

## **Aula 00**

*CBME-RJ (Cadete - Oficial) Filosofia  
(Pós-Edital)*

Autor:  
**Fernando Andrade**

07 de Fevereiro de 2024

## Sumário

Apresentação.....	4
1. Introdução ao Curso: Material e Metodologia .....	4
1.1 Análise do Edital.....	4
1.2 Tipo de Questões.....	6
1.3 Metodologia .....	8
1.4 Quem sou eu? .....	9
1.5. Cronograma de Aulas.....	10
2. O que é filosofia ?.....	11
2.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo .....	11
2.2 Questões de fixação .....	14
2.3 Definições e determinações da Filosofia .....	18
2.4 Instrumentos de pesquisa .....	22
2.5 A razão .....	24
2.6. Ciência: outra forma de conhecer.....	27
3. A origem da filosofia .....	29
3.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo .....	29
3.2 Questões de fixação .....	30
3.3 Períodos filosóficos.....	32
3.4 Questionamento e Espanto .....	32
3.5 Condições para o nascimento da filosofia .....	33
3.6 Filosofia e democracia .....	34
3.7 Teoria da milagre grego?.....	35



4. O conhecimento mítico e o filosófico.....	36
4.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo.....	36
4.2 Questões de fixação.....	39
4.3 Conhecimento, verdade e realidade.....	46
4.4 Mito e Nascimento da Filosofia.....	48
4.5 Pré-Socráticos.....	50
5. Mudança na Filosofia: Sócrates e os Sofistas.....	54
5.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo.....	54
5.2 Questões de fixação.....	55
5.3 Sócrates.....	60
5.4 Os sofistas.....	62
5.5 O oráculo de Delfos e o julgamento.....	62
5.6 A educação socrática: aporia e ética.....	63
6. A Filosofia Sistematizada: Platão.....	64
6.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo.....	64
6.2 Questões de fixação.....	66
6.3 Platão.....	70
6.3.1. Platão e a Dúvida Radical: O Mito da Caverna.....	70
6.3.2 A teoria do demiurgo e da participação.....	73
6.3.3 Conhecimento como reminiscência.....	73
6.4 A idealização da política: o rei-filósofo.....	74
7. Aristóteles: Conhecimento e Metafísica.....	77
7.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo.....	78



7.2 Questões de Fixação.....	79
7.3 A Reelaboração da Teoria das Formas .....	81
7.4 O papel da razão.....	82
7.5 Como conhecer? Substância e acidente .....	83
7.6 Conhecer pelas 4 causas .....	84
7.7 E o movimento?.....	85
7.8 Metafísica e o retorno à substância primeira .....	85
7.9 Lógica .....	87
8. Aristóteles: ética .....	89
8.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo.....	89
8.2 Questões de fixação.....	90
8.3 Ética eudaimônica.....	95
9. Aristóteles: política .....	99
9.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo.....	99
9.2 Questões de fixação .....	99
9.3 A teoria da justiça e da Política .....	104
10. Considerações Finais .....	107
11. Questões Comentadas.....	107
11.1 Lista de Questões .....	120
11.2 Gabarito .....	127
12. Referências.....	128



## APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a)!

Você inicia agora uma jornada para a conquista de uma vaga no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro – CBMERJ. A tarefa do Estratégia Concursos é auxiliá-lo(a) nos seus estudos para que seu esforço seja eficiente. Neste pdf específico, meu objetivo é fornecer o que for necessário para que você resolva com sucesso todas as questões de Filosofia.

O desafio é grande. Há pouco tempo para o estudo. Filosofia é um mundo, porque é possível abordar um pensador em diversos níveis analíticos e a internet traz todos eles, todos juntos e misturados, ou seja, se você recorrer à internetland, estará irremediavelmente perdido. Minha finalidade: oferecer de forma didática o material completo para que você possa resolver todas as questões que vai encontrar pela frente.

Para elaborar esse material, avaliei questões de Filosofia da FGV e de outras bancas e selecionei aquilo que é mais importante dentro dos parâmetros dados pelo Edital.

Obrigado pela sua companhia e confiança. Pode estar certo de que será recompensado.

Vamos juntos?

## 1. INTRODUÇÃO AO CURSO: MATERIAL E METODOLOGIA

Inicialmente, é preciso traçar um raio-x do edital e fazer um levantamento das questões de Filosofia ética que já caíram em outros concursos

### 1.1 Análise do Edital

Bom, vamos lá. Você vai encarar 25 questões de Humanidades, o que inclui Filosofia. O conhecimento dessa área pode fazer toda a diferença.

Para refrescar a memória, reapresento o conteúdo programático de Filosofia, segundo o edital. Para facilitar, eu fiz marcações coloridas de temas afins e apresentei os títulos que devem compor os 4 pdfs que serão publicados. Bora lá.

FILOSOFIA

**A Filosofia e suas origens na Grécia Antiga**



O surgimento do pensamento filosófico, mito e logos. Filosofia e a polis: as condições históricas e as relações com a filosofia nascente. Temas e áreas da Filosofia: Metafísica, Ética, Política, Epistemologia, Teoria do Conhecimento, Lógica e Estética - os conceitos e delimitações das respectivas áreas.

### Filosofia e Cultura: A estrutura da Ética

Virtude e Felicidade na antiguidade clássica, Contextualismo e Universalismo, Escravidão e Democracia.

Teologia - Fé e Razão, As provas da existência de Deus, Filosofia Muçulmana e Cristã.

Política: a fundação do Estado de Direito. Socialismo e Liberalismo, Pluralismo e Totalitarismo.

Modernidade e Secularização: esfera pública e esfera privada, Iluminismo, Individualismo e Cidadania.

Estética: o Belo e a Obra de arte; Apolíneo e Dionisíaco; Indústria Cultural.

### Características do pensamento filosófico e sua relação com as ciências.

A temática da razão: semelhanças e diferenças entre Filosofia e Ciência. A sistematização do conhecimento filosófico. A especificidade da reflexão filosófica. Filosofia na Antiguidade Clássica: as indagações dos pré-socráticos: o princípio da natureza e da origem. As ideias de Sócrates, Platão e Aristóteles. A maiêutica socrática. O conhecimento e a indagação socrática. Platão: a teoria das ideias. A construção da cidade justa na "República". Aristóteles: os princípios da metafísica, da ética e da política.

### Filosofias do período helenista.

Estoicismo e epicurismo - as éticas helênicas e os modelos da vida feliz.

### A Patrística e a Escolástica

a filosofia do período cristão desde a Antiguidade Tardia à Idade Média. As releituras de Platão e de Aristóteles, as relações entre Fé e Razão, a questão do livre arbítrio. As sistematizações e especificidades da Patrística e da Escolástica.

### Pensadores do período moderno (séculos XV a XVIII) e seus temas:

o antropocentrismo, o humanismo, as revoluções científicas, a emergência do indivíduo e do sujeito do conhecimento. Os procedimentos da razão. As teorias políticas do período.

### Pensadores do período contemporâneo (séculos XIX e XX) e seus temas.

A temática da razão: relação entre a Razão e a Natureza, entre a Razão e a Moral. As críticas à moral racionalista. A indagação sobre as técnicas. A noção de ideologia. A inserção das questões econômicas e sociais. Os questionamentos da filosofia da existência. A linguagem e a comunicação.

### O ensino de Filosofia e suas indagações na atualidade



a tradução do saber filosófico para o aluno; as estratégias didáticas; a seleção de conteúdo; os objetivos da Filosofia no Ensino Médio; a contribuição das aulas de Filosofia para o desenvolvimento do senso crítico. A Filosofia como componente da área de Ciências Humanas no currículo do ensino médio. Filosofia, Razão e Linguagem: Lógica, Indução, Dedução, Argumentação, A Linguagem e a Razão, Mito e Poesia, Saber e Poder, Razão instrumental e Razão prática.

Percebeu qual é a “pegada” da Banca? Pelos títulos, constata-se que a banca cobra o conteúdo do que se espera que um aluno de Ensino Médio tenha dominado. Basicamente, o conteúdo pode ser dividido em 4 núcleos: Filosofia Antiga, Moderna, Contemporânea e Ética. Nesse sentido, o material está dividido segundo esses critérios.

## 1.2 Tipo de Questões

Chegou o momento da análise da banca, não é verdade? A FGV, banca responsável por esse concurso, já elaborou questões de Filosofia para outros concurso como de Professor de Filosofia, PM, Oficial de PM e AOB. Esse rol de questões permite que se tenha uma ideia do formato da questão, se bem que o nível de exigência não pode ser avaliado.

Vamos aos tipos de questões que já caíram em bancas de FGV e suas características a partir do exemplo da questão para Aluno-Oficial (PM SP).



### Aluno-Oficial (PM SP)/2021

Entre os filósofos da Época Moderna, Hume e Kant ofereceram explicações diversas sobre como funciona o intelecto humano, posteriormente reunidas nas correntes de pensamento denominadas *empirismo* e *criticismo*. Nesse sentido, essas correntes consideram que

- A) o saber sobre o mundo deriva da experiência.
- B) as ideias manifestadas pelos homens são inatas.
- C) o conhecimento independe da impressão sensível.
- D) a realidade é uma manifestação da essência divina.
- E) o intelecto é capaz de investigar como é possível conhecer.



**Gabarito : E**

**Comentário.**

Hume é típico representante do empirismo, ou seja, ele defende que o conhecimento é adquirido através das sensações como se fossemos folhas em branco. O contrário do empirismo é o racionalismo, doutrina segundo a qual só podemos conhecer o mundo através de esquemas mentais que criamos e que manifestam um alto grau de abstração. Kant começa sua trajetória pelo racionalismo, mas, ao se ver questionado pelas ideias de Hume, elabora uma filosofia que concilia as duas posições, denominada por ele como "idealismo ou criticismo transcendental".

**A alternativa "A" está incorreta.** Para Hume a afirmação dessa alternativa é verdadeira; para Kant, não.

**A alternativa "B" está incorreta.** Kant supõe que algo é inato, as categorias da sensibilidade, a nossa aptidão mental para processar toda informação dos sentidos a partir do tempo/ espaço; para Hume, não temos ideias inatas, nossa mente é como uma folha em branco.

**A alternativa "C" está incorreta.** Essa afirmação não se aplica a nenhum dos dois autores, pois para Kant precisamos dos sentidos assim como para Hume.

**A alternativa "D" está incorreta.** Nem Kant, nem Hume discutem o intelecto à luz da teologia.

**A alternativa E está correta e é o gabarito da questão.** Os dois autores, embora tenham concepções diferentes sobre como se dá o conhecimento, acreditam que é possível investigá-lo.

Digamos que se trata de uma questão mediana, pois exige o conhecimento das ideias de Hume e Kant, ou seja, está dentro da História da Filosofia, dos fundamentos da Filosofia.

O formato da questão é simples. Há um comentário envolvendo esses dois autores importantes da Filosofia, e pede-se que se assinale a alternativa correta.

Os tipos de questão que você deve enfrentar são estes:



Questão com um fragmento de texto filosófico (texto de apoio para interpretação), comando e 5 alternativas,

Questão com enunciado que comenta algo da filosofia e seguir são apresentadas alternativas e, dentre elas, uma verdadeira.

Uma questão em que você deve preencher cada espaço com F ou V, e depois assinalar a alternativa que apresenta a sequência correta ( ex. a)F, V, V, F, V.)

## 1.3 Metodologia

Preparei o material em níveis de exigência segundo a proposta do Edital. Você verá essa divisão. Ao começar um tópico, trato do conceito, depois passo para a parte minuciosa que inclui autores e pensamento.

Boa parte das questões da prova deve girar em torno do conceito. Se você tiver pouco tempo para estudar, essa é uma forma de, pelo menos, entrar em contato com as noções mais importantes. Estudar com atenção o início de cada tópico pode ser importante.

Atenção, filosofia é uma área do conhecimento em que a decoreba mais atrapalha do que ajuda, embora reconheça que decorar as palavras principais do vocabulário do autor pode ajudar.

Para facilitar seu estudo, os tópicos serão apresentados na seguinte ordem:

- quadro resumido dos tópicos que serão desenvolvidos (assim você já pode ter uma ideia se os domina ou não);
- explicação didática extensiva e detalhada;
- exercícios de fixação.



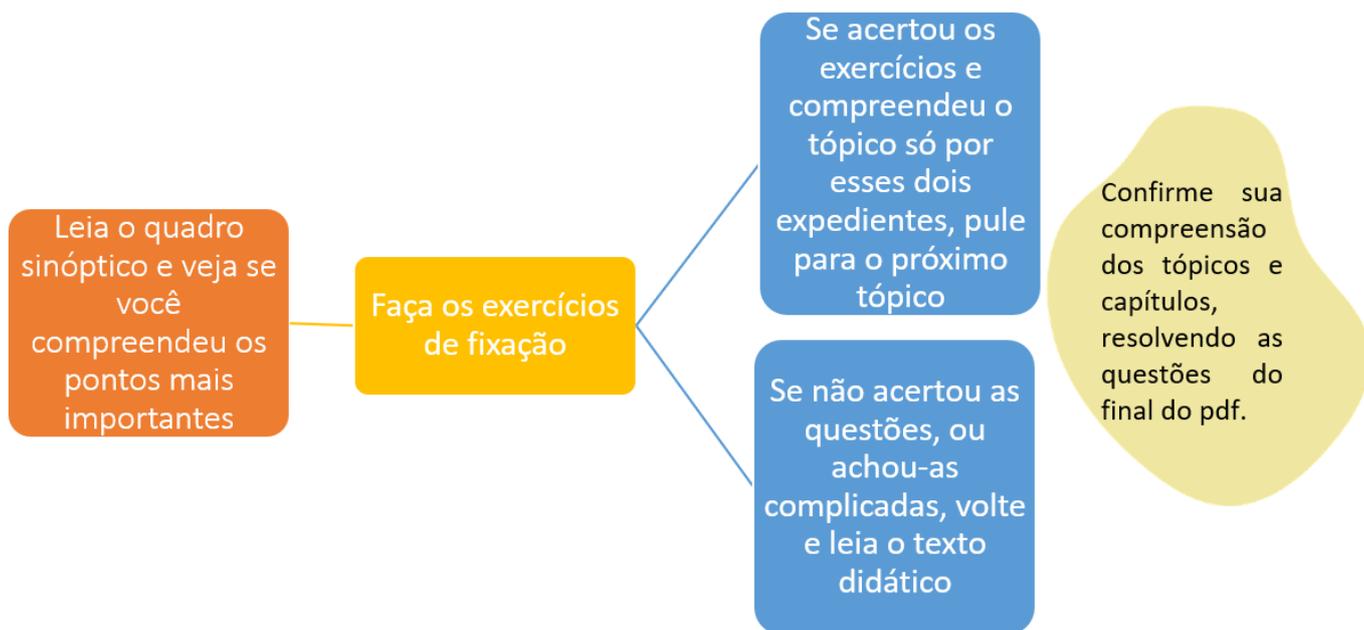
Então, eu vou ter que ler bastante?

128



Exatamente, prepare-se para ler com qualidade (compreendendo a ideia) e para fazer exercícios. Lembre-se: logo no começo dos títulos mais importantes, você encontrará um resumo com mapas mentais e esquemas. Veja se você reconhece os tópicos e se é capaz de responder às questões sem ler o conteúdo. Na dúvida, estude pelo texto expositivo e pelos vídeos.

Mas na verdade, você deve ter autonomia para estudar do jeito que se adapte às suas necessidades. Faça também as suas anotações. Na véspera do exame, consulte os quadros dos pdfs e suas anotações.



**Atenção:** Todo esse trabalho só terá efeito se você tiver uma perspectiva apropriada sobre essa área do conhecimento. Filosofia é estranha? Pode até ser, mas você deve se esforçar por entender o conceito ou o raciocínio. Não precisa concordar com a ideia e não deve decorá-la.

## 1.4 Quem sou eu?

Prazer!

Pode me chamar de Fernando Andrade. Minha formação acadêmica inclui duas graduações e uma pós-graduação. Sou Bacharel em Letras Português/Alemão e Bacharel e licenciado em Filosofia, ambos títulos obtidos na Universidade de São Paulo (USP). Além disso, sou pós-graduado em Teoria Literária pela mesma instituição.

Atualmente sou Professor de Literatura Portuguesa em uma universidade particular. Até a minha imersão no Estratégia Vestibulares, fui Professor de Filosofia em um cursinho importante de São Paulo e em



dois grandes colégios. Tenho mais de 20 anos dedicados ao magistério. Destes, 15 anos passei no tablado de algum curso pré-vestibular importante de São Paulo, transitando entre as três matérias: Filosofia, Redação e Literatura.

Tenho um grande prazer em exercer a profissão que escolhi e paixão por estudar e ensinar Filosofia. Esse meu interesse começou, na verdade, com Literatura. Cada vez que lia um livro de um escritor consagrado, ficava me perguntando de onde o autor teria tirado aquelas ideias “malucas” e ao mesmo tempo impressionantes.

Na graduação de Letras descobri a fonte: Filosofia. Aí não teve jeito, tive que fazer Filosofia e continuei no processo, pois não parei de ler livros de filosofia e de me aprofundar nas duas áreas que mais me interessam nesse campo: Estética e Ética.

Entendo as suas dificuldades e a angústia na procura por uma vaga em uma carreira pública. Antes de começar a dar aula, fiz três concursos públicos. No primeiro, “a bola bateu na trave”, nos outros dois, eu passei. Tive a experiência de trabalhar no TRT (Tribunal Regional do Trabalho) por 5 anos. Só pedi exoneração porque, realmente, minha paixão profissional era outra.

Sei muito bem o que é estudar várias horas por dia, esquecer que finais de semana são para descanso, riscar do caderno a palavra “balada”, ficar sem saber do último lançamento cinematográfico. Mas vale a pena.

P.S.: eu uso pochete e tenho uma tese a ser comprovada de que Sócrates também usava....

## 1.5. Cronograma de Aulas

Eu, basicamente, segui o que foi publicado no Edital, mas não na ordem rigorosa que aparece no Edital, juntei os tópicos afins e que têm a mesma lógica.

<i>Aula</i>	<i>Conteúdo</i>
<i>Aula 01</i>	<i>A Filosofia, origem e as relações com a ciência</i>
<i>Aula 02</i>	<i>Filosofia, Cultura e Ética</i>
<i>Aula 03</i>	<i>Filosofia Medieval (Patrística e Escolástica) e Filosofia Moderna</i>



Aula 04	Filosofia Contemporânea e Ensino da Filosofia
---------	---

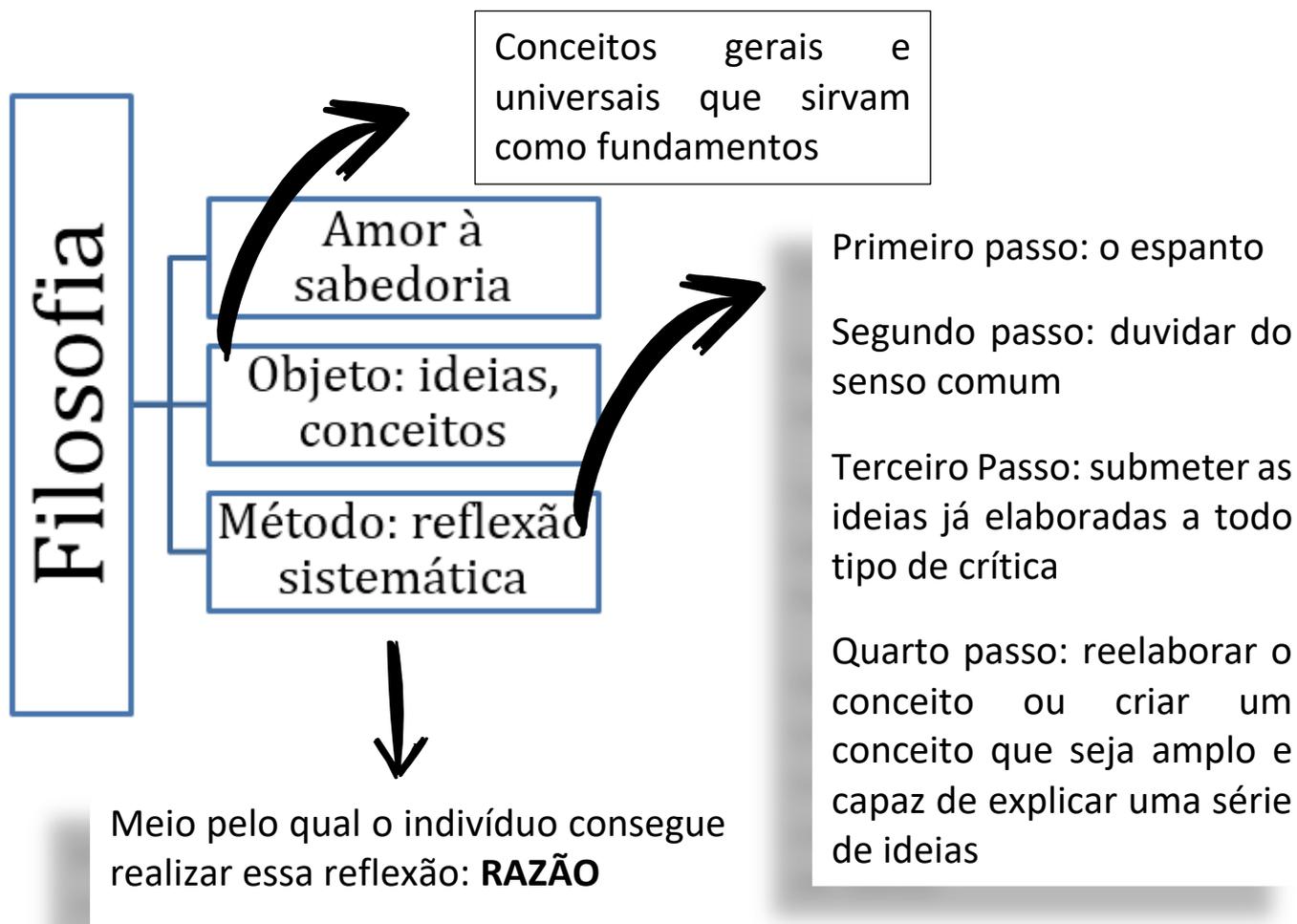
## 2. O QUE É FILOSOFIA ?

Vamos separar essa parte em duas. Primeiro, vamos discutir o que é filosofia e seus instrumentos de pesquisa e depois a história da Filosofia. Dê bastante atenção a essa primeira parte, pois o número de questões, diretas ou indiretas, sobre isso nos concursos é grande.

### 2.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo

Ao discutir o que é filosofia esse será nosso caminho.

Vamos começar pelo significado do **que é filosofia, o caráter sistemático** dessa área do conhecimento



Isso nos levará a distinguir entre **Filosofia e Ciência**



Mas acima de tudo, é preciso compreender a diferença entre **Filosofia e senso comum**

✓ A filosofia se opõe ao **senso comum**

“o conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados e ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade a que pertencemos. Trata-se de um conjunto de ideias que nos permite interpretar a realidade, bem como de um corpo de valores que nos ajuda a avaliar, julgar e, portanto, agir (ARANHA, 1993, p.35).”

É importante lembrar quais são **as características do senso comum**



Ingênuo ou não-crítico: não se pergunta se é verdade ou não, aceita-se o que afirmado pela maioria

Fragmentário, parcial: aceita-se como verdade para todos o que vale para um grupo

Generalizante: diante de uma experiência, considera-se que aquilo vale para todos

Superficial

E por último, deve-se entender o que vem a ser **razão**, uma forma de pensar pautada pelo rigor e coerência entre os termos do discurso.

A razão....

parte de premissas que permitam chegar a conclusões através de uma conexão bem justificada entre as partes.

não comporta contradição.

exige assentimento da maioria.

exige que a validade do que se diz esteja na coerência do discurso e na adequação ao real.



## 2.2 Questões de fixação



**01.** (Autorial).Com relação à delimitação do campo da filosofia e de seus instrumentos de pesquisa, analise as afirmativas a seguir:

- ( ) A filosofia é o estudo sistemático de perguntas que não podem ser respondidas empiricamente.
- ( ) O método filosófico difere do científico simplesmente pelo fato de que a conclusão a que se chega não será dogmática.
- ( ) O rigor pela tentativa de ir além do senso comum levou a filosofia a desenvolver a lógica.

Sendo V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

- a) F – V – F;
- b) F – V – V;
- c) V – F – V;
- d) V – V – F;
- e) F – F – V.

2. Q (Banca IBFC/2017 MT Concurso Professor Ed. Básica/ Adaptada)

Leia as afirmativas a seguir:

- I. A Filosofia se expressa na busca da compreensão da totalidade do diverso percebido por meio de um princípio unificador, por um conceito, que deve servir de base para defesa de outras ideias.
- II. A Filosofia se expressa como atividade especulativa na busca e na análise dos pressupostos que pretendem fundamentar uma verdade
- III. A Filosofia se expressa como atividade reflexiva na intenção de questionar a produção cultural humana.
- IV. A Filosofia se expressa como atividade interlocutora do conhecimento estabelecido em forma de ciência tematizando a sua fundamentação, a sua justificação.



Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II e III, apenas
  - b) II, III e IV, apenas
  - c) III, IV apenas
  - d) I, III e V, apenas
  - e) Todas estão corretas
- 

3. Q (Banca FEPESE/2019 Prefeitura de Fraiburgo - SC Concurso Professor)

Analise as afirmativas abaixo acerca da filosofia.

1. Uma das características da filosofia é a busca do conhecimento e dos vínculos da verdade com a transcendência.
2. O termo filosofia vem do grego antigo e, etimologicamente, significa amor pela sabedoria.
3. Ela, assim como as religiões e as ciências, busca respostas para as questões que inquietam os seres humanos.
4. Tanto a filosofia como as ciências fazem uso de uma racionalidade específica para construir suas respostas e teorias.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a) É correta apenas a afirmativa 2.
- b) São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

Gabarito

1. C

2. E

3. E



Questões comentadas

1. (Autorial). Com relação à delimitação do campo da filosofia e de seus instrumentos de pesquisa, analise as afirmativas a seguir:

- ( ) A filosofia é o estudo sistemático de perguntas que não podem ser respondidas empiricamente.
- ( ) O método filosófico difere do científico simplesmente pelo fato de que a conclusão a que se chega não será dogmática.
- ( ) O rigor pela tentativa de ir além do senso comum levou a filosofia a desenvolver a lógica.

Sendo V para a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s), a sequência correta é:

- a) F – V – F;
- b) F – V – V;
- c) V – F – V;
- d) V – V – F;
- e) F – F – V.

**Gabarito: C**

**Comentário.**

**Primeira afirmação:** verdadeira. A característica da filosofia é ter um discurso rigoroso, baseado em deduções lógicas, para enfrentar questões que não podem ser respondidas através da experiência (empirismo).

**Segunda afirmação:** falsa. O método científico segue um protocolo mínimo que envolve: observação da realidade, hipótese, experiência, reelaboração da hipótese e divulgação. O método filosófico não tem todas essas etapas. Além disso, tanto a ciência quanto a filosofia não são dogmáticas (não supõem verdades absolutas).

**Terceira afirmação:** verdadeira. O fundamento principal da filosofia é o rigor do discurso; para isso vários filósofos desenvolveram ferramentas discursivas que garantissem a coerência do que se fala, a mais notável é a lógica.

---

2. Q (Banca IBFC/2017 MT Concurso Professor Ed. Básica/ Modificada)

Leia as afirmativas a seguir:



I. A Filosofia se expressa na busca da compreensão da totalidade do diverso percebido por meio de um princípio unificador, por um conceito, que deve servir de base para defesa de outras ideias.

II. A Filosofia se expressa como atividade especulativa na busca e na análise dos pressupostos que pretendem fundamentar uma verdade

III. A Filosofia se expressa como atividade reflexiva na intenção de questionar a produção cultural humana.

IV. A Filosofia se expressa como atividade interlocutora do conhecimento estabelecido em forma de ciência tematizando a sua fundamentação, a sua justificação.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II e III, apenas
- b) II, III e IV, apenas
- c) III, IV e V, apenas
- d) I, III e V, apenas
- e) Todas estão corretas

**Gabarito: E**

**Comentário.**

**Primeira afirmação:** verdadeira. A filosofia procura o fundamento das opiniões, as ideias ou conceitos que servem de base para argumentos, nesse sentido, ela procura ideias que unificam e daí tira consequências.

**Segunda afirmação:** verdadeira. “Filo” em grego significa “amor”; “sofia”, sabedoria.

**Terceira afirmação:** verdadeira. Essas três áreas do conhecimento se pautam pela procura de afirmações que expliquem a realidade, elas diferem quanto aos métodos e quanto aos objetos. A religião tem como objeto o sobrenatural; a ciência, a natureza; e a filosofia, as ideias e o pensamento.

**Quarta afirmação:** verdadeira. A racionalidade é a capacidade humana de fazer cálculos através de regras precisas, tanto a ciência quanto a filosofia se baseiam em métodos.

---

3. Q (Banca FEPESSE/2019 Prefeitura de Fraiburgo - SC Concurso Professor)

Analise as afirmativas abaixo acerca da filosofia.

1. Uma das características da filosofia é a busca do conhecimento e dos vínculos da verdade com a transcendência.



2. O termo filosofia vem do grego antigo e, etimologicamente, significa amor pela sabedoria.
3. Ela, assim como as religiões e as ciências, busca respostas para as questões que inquietam os seres humanos.
4. Tanto a filosofia como as ciências fazem uso de uma racionalidade específica para construir suas respostas e teorias.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a) É correta apenas a afirmativa 2.
- b) São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

**Gabarito: E**

**Comentários.**

**A afirmação 1** está errada. Não é filosofia que busca a verdade vinculada à transcendência, mas a religião.

**A afirmação 2** está correta. “Filo” em grego significa “amor”; “sofia”, sabedoria.

**A afirmação 3** está correta. A Filosofia nasce como não aceitação das respostas que eram dadas para explicar a realidade.

**A afirmação 4** está correta. A ciência e a Filosofia são metódicas, isto é, baseiam-se em métodos precisos de argumentação (racionalidade).

## 2.3 Definições e determinações da Filosofia

A palavra Filosofia vem do grego, e estranhamente significa **amor/ amizade (filo) à sabedoria (sofia)**. Preste atenção nessa tradução, ela, às vezes, frequenta questões. Mas isso diz pouco, porque o próximo passo é definir sabedoria. No caso, da história da filosofia ocidental (a que nasceu na Grécia), sabedoria significa não se entregar à opinião ou ao achismo. Ou seja, sábio era aquele que não se deixaria levar por qualquer ideia que fosse divulgada. Novamente isso diz pouco. Por quê?



Figura 2 : Pixabay



Atenção: Não se define quase nada por uma oração negativa. Se eu digo "a roupa não é amarela", há uma gama grande de cores que ela pode ser. Dizer que a filosofia é não aceitar o senso comum é definição precária.



Não tem uma resposta rápida?

Filosofia é um campo do saber humano desenvolvido na Grécia e caracterizado pela **busca sistemática do fundamento dos conceitos**. Se ela procura "os fundamentos", ela procura ideias-chave que devem unificar as várias percepções e explicações da realidade humana. **Guarde essa ideia: a Filosofia procura por poucos conceitos que seriam capazes de fundamentar toda a diversidade de ideias. A filosofia tem esse caráter universalista e totalizante da realidade.** Aproxima-se, de certa forma da religião, para quem Deus pode explicar o real de forma geral. Por isso, muitos definem a filosofia pela procura do absoluto sem Deus.



Detalhe do quadro de Salvador Dali  
"A persistência da memória".

Ao explicar o que isso significa, Marilena Chauí, filósofa, professora aposentada da USP, em *Convite à Filosofia*, dá um exemplo que acho esclarecedor. No dia a dia, questionamos as coisas, mas não fazemos isso de forma radical até porque estamos inseridos num cotidiano prático, no qual a dúvida é pontual, e as respostas requeridas têm uma finalidade prática e definida. No cotidiano, pergunta-se "que horas são?"; na filosofia, a questão é mais radical, pergunta-se "o que é o tempo?"

Perguntar por "o que é o tempo" é perguntar pelo fundamento dessa palavra toda vez que a usamos, mesmo das formas mais corriqueiras. Questiona-se o fundamento de nossas ideias que não podem ser determinadas simplesmente pela observação da realidade. É preciso deduzir "ideias mestras" (parâmetros, conceitos, paradigmas) que devem servir de suporte para afirmações que não sejam mera opinião.

Ou seja, a **filosofia problematiza os conceitos que usamos no cotidiano e estuda os seus significados**.

Ela é muito parecida com a ciência, também na ciência, há problematização do cotidiano. Mas qual a diferença? A ciência tem como objeto a natureza, enquanto a filosofia se volta para conceitos mentais como Justiça, o Belo, o Bem etc.

E, nesse momento, gostaria que você assimilasse outra palavra, **empirismo**. Essa palavra significa conhecimento que se tem a partir da experiência da realidade. Se você aprendeu trocar a resistência do chuveiro da sua casa tomando choque, você tem conhecimento empírico, se você aprendeu lendo um livro,



seu conhecimento é teórico. Pois é, o conhecimento científico parte da empiria (realidade), enquanto a filosofia parte do conceito.

Voltando à nossa questão anterior. Quando eu pergunto “o que é justiça?”, o começo do processo é conceitual. O que se pode responder? Será preciso um esforço sistemático do pensamento para podermos responder algo que não seja desmentido pela mundo empírico.

Todos aqueles problemas conceituais que não podem ser respondidos pelo método científico são objeto da filosofia: deve-se dizer a verdade? Por que esse objeto é belo? Como se dão as relações de poder? Deus existe? É possível realmente conhecer a realidade?

Essas perguntas nos levam às 5 áreas da filosofia.

## Epistemologia e Teoria do Conhecimento

- O que é o falso e o verdadeiro?
- Como reconhecer a verdade? O que é o real?
- O que há na mente humana que permite que o homem conheça algo.

## Ética

- O que é o bem e o mal? Como viver? Existe o bem absoluto? O mal existe?

## Estética

- O que é o belo e o feio? Existem critérios universais para o belo? Por que o homem precisa do belo?

## Política

- O que é o poder? Por que nos submetemos ao poder? Quem tem o direito de exercer o poder?

## Metafísica

- De onde veio tudo o que existe? Há alguma causa que não pode ser explicada pela natureza? Há alguma fonte do bem?

## Lógica

- Não é exatamente uma área da filosofia, mas seu instrumento.
- Como podemos afirmar que um raciocínio é válido?

**Epistemologia:** A epistemologia é o estudo do conhecimento e da justificação do conhecimento. Ela investiga questões como o que é o conhecimento, como o conhecimento é adquirido, qual é a natureza da crença e



da verdade, e quais são os limites do conhecimento humano. A epistemologia também explora diferentes tipos de conhecimento, como conhecimento empírico, conhecimento racional e conhecimento científico.

**Teoria do Conhecimento:** A teoria do conhecimento é uma área específica dentro da epistemologia que se concentra em questões sobre a natureza do conhecimento humano, ou seja, ela se volta para os pressupostos do que permite ao homem conhecer: sensações, intuição, imaginação, razão etc. Ela investiga como os seres humanos adquirem, justificam e usam o conhecimento.

**Ética:** A ética é o ramo da filosofia que investiga questões sobre o que é certo e errado, bom e mau, justo e injusto, e como devemos viver nossas vidas. Ela explora conceitos como moralidade, virtude, dever, liberdade, responsabilidade moral e valores. A ética busca entender princípios que possam guiar o comportamento humano em direção ao que é considerado moralmente correto.

**Estética:** A estética é o ramo da filosofia que investiga questões relacionadas à arte, beleza, experiência estética e juízos estéticos. Isso inclui a análise da natureza da beleza, do gosto, da criatividade, da expressão artística e das diferentes formas de apreciação estética. A estética explora como e por que os seres humanos respondem emocional e intelectualmente à arte e à beleza

**Política:** A política é a área da filosofia que investiga questões relacionadas à organização da sociedade, ao poder, à autoridade, à justiça e ao governo. Isso inclui a análise de diferentes formas de governo, teorias de justiça, direitos individuais e coletivos, bem como questões como distribuição de recursos, liberdade e igualdade.

**Metafísica:** A metafísica é a área da filosofia que investiga questões fundamentais sobre a natureza da realidade. Isso inclui perguntas sobre a existência, a natureza da realidade, a relação entre mente e matéria, o tempo, o espaço, a causalidade e o ser. Por exemplo, questões sobre o que é real, se existe uma realidade além do que percebemos, e a natureza da identidade e da mudança estão dentro do escopo da metafísica.

**Lógica:** A lógica é o estudo dos princípios do raciocínio válido e correto. Ela investiga as regras e padrões do pensamento válido, incluindo a validade dos argumentos, a estrutura do raciocínio dedutivo e indutivo, e a relação entre premissas e conclusões. A lógica é fundamental para a filosofia e também tem aplicações em áreas como matemática, ciência da computação e linguagem.



Quando se fala em fundamentos de Filosofia, normalmente considera-se a Epistemologia como chave-mestra dessa área do conhecimento, uma vez que a Filosofia começa com o questionamento do saber estabelecido em relação ao mundo e com a tentativa de se estabelecer critérios seguros para o conhecimento.

Para se preparar para o concurso, é necessário ter conhecimento de Epistemologia e Ética

## 2.4 Instrumentos de pesquisa

Vamos retomar a ideia de que filosofia tem a ver com aquela sabedoria que eu expliquei anteriormente: a sabedoria de não aceitar a primeira opinião, a primeira ideia. Por quê?

O que é uma **opinião**? É uma afirmação que emitimos sobre o mundo. A todo momento emitimos opiniões, porque elas balizam a nossas atitudes. Por exemplo, se acho que vai chover porque o céu está escuro, provavelmente, levarei um guarda-chuva. O problema passa a ser quando acreditamos em afirmações totalmente falsas em momentos que precisamos tomar alguma ação urgente.

O problema é quando opiniões se passam como verdades e, mais ainda, quando se cristalizam em forma de ideias que não podem ser contrariadas, tornando-se quase um dogma. **Dogma** é uma opinião sem prova que alcança o status de verdade absoluta e que não pode ser contestada por motivos culturais.

Essa passagem da **opinião de fraco valor referencial** para o status de **impressão de verdade** ocorre no cotidiano quando várias opiniões circulam criando um sistema de valores que nem questionamos. Isso é o que chamamos de senso comum.

O termo já diz, trata-se de um juízo/afirmação (senso) compartilhado por todos e tão amplamente divulgado que acreditamos ser verdadeiro, pois todo mundo pensa assim. Qual o problema desse tipo de pensamento? Ele engana. Sentimo-nos confortáveis com ideias que são confirmadas por todos e não exatamente pela realidade.

Vamos a definição mais precisa se **senso comum**.

**“o conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados e ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade a que pertencemos. Trata-se de um conjunto de ideias que nos permite interpretar a realidade, bem como de um corpo de valores que nos ajuda a avaliar, julgar e, portanto, agir (ARANHA, 1993, p.35).”**

Segundo Maria L. A. Aranha e Maria H. P. Martins, o senso comum pode ser definido como? Podemos apontar algumas das características do senso comum que mostram o perigo de se valer desse expediente quando o conhecimento da realidade se faz necessário.



Ingênuo ou não-crítico: não se pergunta se é verdade ou não.

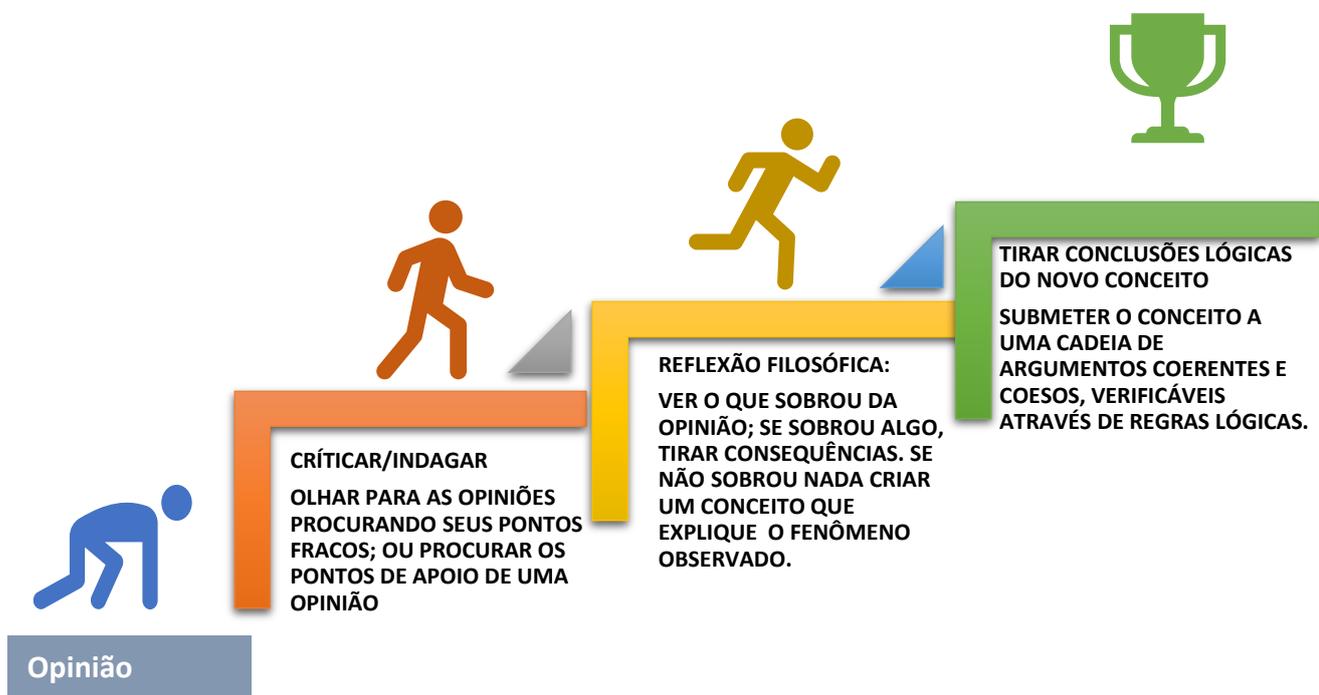
Fragmentário, parcial: aceita-se como verdade para todos o que vale para um grupo.

Generalizante: diante de uma experiência, considera-se que aquilo vale para todos.

Superficial.

O antídoto para isso é o pensamento sistemático da filosofia, ou seja, considerar o método de pesquisa dessa área do conhecimento. Diz-se sistemático porque obedece a um método e também porque a postura filosófica consiste em analisar cada um dos apoios que permitiram alguém fazer uma afirmação

Há um método.



Fonte: Showeet



## 2.5 A razão

Esse método filosófico é pautado pelo que costumamos chamar de razão. No senso comum, ter razão remete a uma luta de opiniões. Ganha quem tem o melhor argumento. De certa forma, razão realmente se relaciona com o melhor argumento, mas é mais do que isso.

Na filosofia, tal palavra, durante muito tempo, quase se tornou sinônimo de filosofia.

Bom, vamos para a pergunta que qualquer filósofo adora fazer....**O que é razão ou lógica?**

O senso comum diria que pensar é refletir, pensar. Então passemos para a sessão...

Fonte: Shutterstock



Fonte: Showeet



“Pensar” envolve toda a atividade mental e, portanto, está muito além da razão. Segundo Marilena Chauí, a Razão foi uma invenção dos gregos. O que ela quer dizer com isso?

Bom, podemos definir quais são as habilidades mentais, no mínimo, em 6: intuição, emoção, sensações (os 5 sentidos), imaginação, memória, razão etc.

As cinco primeiras são naturais e as exercemos a todo momento, mas e a razão? A palavra vem do latim e significa cálculo. Isso aponta para um tipo de habilidade que o homem adquiriu a partir da união entre intuição, imaginação e memória.



Quando a matemática surge timidamente no Egito, ela tem uma finalidade prática: a contabilidade de grãos e a distribuição dessa riqueza. Os gregos irão mais longe. Perceberão na matemática uma linguagem à parte. Pitágoras vai dizer que tudo é número, acreditando que tudo no universo exala proporção e poderia ser expresso em fórmula matemática.

Mas, acima de tudo, o que mais impressionou os pensadores é o fato de que tal área do conhecimento se vale de uma linguagem perfeita que não admite ambiguidades e que leva a uma conclusão exata e incontestável.

E se... a linguagem do cotidiano se aproximasse da matemática? Isso seria perfeito, pois as conclusões sobre a realidade seriam inequívocas e, finalmente, o problema da epistemologia estaria resolvido. A **razão**, portanto, é esse discurso desnatural. É um método aprendido com muito custo e esforço, mas capaz de produzir um tipo de discurso que permite aos indivíduos estarem um pouco mais certos de que aquilo que foi expresso linguisticamente é adequado ao fenômeno da realidade.

Os gregos vão eleger essa habilidade mental como a mais importante e vão postular a primazia da razão diante de todas as outras habilidades. Isso leva a uma pedagogia da razão. Ela deve ser ensinada. Além disso, a boa ordem social seria aquela que mais se aproximasse do cálculo lógico da razão.

#### Característica do discurso racional

Quais as características do discurso racional? A finalidade desse tipo de pensamento é chegar a uma generalização que possa servir para explicar e prever qualquer situação particular. Quando alguém afirma que um objeto cai a uma velocidade constante, essa é uma afirmação racional, pois isso vale tanto para uma pena quanto para uma bigorna. Em outras palavras, o discurso próprio da razão se vale de abstrações e conceitualizações.

Para resumir, podemos apontar algumas características do discurso racional.

Parte de premissas que permitam chegar a conclusões através de uma conexão bem justificada entre as partes.

Não comporta contradição

Exige assentimento da maioria

Exige que a validade do que se diz esteja na coerência do discurso e na adequação ao real.

## Princípios racionais

Segundo Aristóteles, detendo-se melhor no processo chamado racional, é possível perceber que ela opera com alguns princípios e que estão em concordância com a realidade. Isso significa que, ao usarmos a razão, empregamos determinadas regras que parecem ser muito óbvias, mas que ao serem desafiadas fica claro que se estabelece um nonsense.

**Princípio da identidade.** Ele pode ser traduzido por o que é, é, e o que não é, não é. Mas há algo mais aí. Afirma-se que se houver algo que não mantenha sua identidade, esse algo não é compreensível racionalmente. Pense num fantasma, por que ele não é racional? Porque ele é, e não é. Por que a morte nos assusta tanto? Porque não nos parece racional algo que tinha identidade e ser deixe de ser de uma hora para outra. Por fim, usando um livro que desafia a razão, *Alice no país das maravilhas*, pode-se dizer que ela percebe a loucura de sua experiência quando o princípio de identidade é rompido, veja o que ela responde para a lagarta:

"Lagarta Azul: Quem é você?"

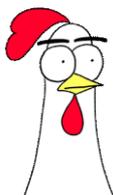
Alice: Eu... já nem sei, minha senhora, nesse momento... Bem, eu sei quem eu era quando acordei esta manhã, mas acho que mudei tantas vezes desde então... mas o que sei é que tudo isso parece muito estranho para mim."

**Princípio da não-contradição.** Agora não estamos falando do sujeito que receberá o atributo, se ele mantém suas características ou não. Estamos falando da impossibilidade racional de fazer afirmações que sejam contraditórias. Quando Alice pergunta ao Coelho "Quanto tempo dura o eterno? E ele responde "Às vezes apenas um segundo", tal diálogo se inscreve no irracional.

**Princípio do terceiro excluído.** Segundo esse princípio, diante de um dilema, ou isso, ou aquilo, não há uma terceira opção, o que pode surgir é uma circunstância que atenua uma das posições, mas não uma outra saída. No diálogo entre a lagarta e Alice, essa tentativa de encontrar um terceiro excluído leva à percepção de que há uma tentativa de embuste. A menina pergunta: Você vai morrer? Ao que a lagarta responde que iria se transformar. Ora, a transformação faz parte da vida, não significa uma outra coisa.

**Princípio da razão suficiente.** Essa é uma das marcas da razão humana, a procura por uma causa para o que acontece. Parte-se da premissa de que tudo tem uma causa. Contudo, não se aceita qualquer explicação causal, deve-se perceber que a relação entre o que se considera causa e consequência é suficiente. Qualquer leitor acharia que a rainha do livro *Alice no país das Maravilhas* era louca quando ela sentenciava o Chapeleiro Maluco à morte, pois ele estaria "matando o tempo".





ENTÃO RAZÃO É UMA QUESTÃO DE LINGUAGEM?

A filosofia distingue duas grandes modalidades de atividade racional realizadas pela razão subjetiva ou pelo sujeito do conhecimento: a **razão intuitiva** e a **razão discursiva**.

A razão discursiva expressa uma certeza intuitiva da atividade mental, quando o sujeito se volta para um problema, tentando resolvê-lo a partir de critérios universais. O modelo da intuição racional vem, novamente, da matemática. Escrevemos a soma  $2+2=4$ . A fórmula é discursiva e reflete uma certeza interna e intuitiva de que diante desse problema a solução é igual para todos.

## 2.6. Ciência: outra forma de conhecer

Mas afinal, o que é ciência? A primeira observação não diz muito, etimologicamente ciência significa conhecimento. Bom, aí, você já sabe. Até mito pode ser um conhecimento. O que diferencia essa área de outras? O objeto e o método.

O objeto, nós já vimos qual é. A ciência se volta para o mundo físico. Sua finalidade é fazer afirmações sobre esse mundo que não sejam meras opiniões, mas que se mostrem adequadas a como o universo se comporta. No sentido de se desconfiar do senso comum, a ciência segue o mesmo caminho da filosofia. A resposta do senso comum não é válida a não ser que possa ser justificada por um método muito preciso e que tenha se mostrado eficiente.

Em ciência, queremos saber como cada coisa nesse mundo funciona: como as plantas se desenvolvem, qual a composição dos elementos, por que os objetos caem, por que temos febre etc. Essas perguntas podem ser respondidas através do mito, de credices e até de superstições. São respostas. Ou através do método científico, desenvolvido a partir de 1500 d. C.

Esse método tem uma história e, depois, vamos nos debruçar sobre ele. Por ora, precisamos é saber como é o método científico.

Vamos considerar como exemplo, a descoberta do sistema circulatório do corpo humano, algo banal hoje em dia. Até 1600 d. C, acreditava-se na teoria de Galeano (131-201 d.C.). Para ele, o coração era simplesmente uma espécie de câmara de combustão que deveria aquecer o sangue. O pulmão era o responsável por fazer com que o sangue entrasse em contato com “espíritos vitais” que davam ânimo

Figura 24

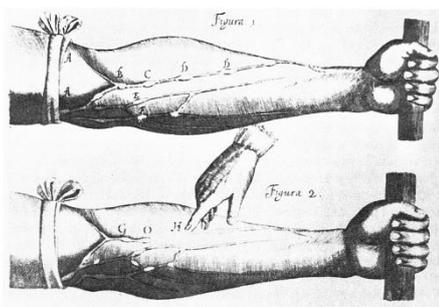


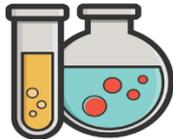
Image from Harvey's *Exercitatio*



ao corpo. O sangue chegava a todo corpo num vai e vem como o das marés.

Mas, no início do século XVII, o inglês Willian Harvey descobriu que o coração tinha outra finalidade: bombear o sangue através das veias e artérias. Como ele descobriu isso?

## O MÉTODO CIENTÍFICO

Ele desconfiou das ideias de Galeano		Questionamento
Observou animais abertos e o funcionamento do coração, observou que o coração era um músculo.		Observação
Levantou a hipótese de que o coração deveria ser uma espécie de bomba que servia para fazer circular o sangue.		Hipótese
Ele fez uma experiência: parou a circulação do sangue em um braço com um torniquete para provar que o sangue corria de forma circular.		Experimento: provocar fenômenos em condições controladas (no laboratório, por exemplo)
E fez um cálculo matemático para provar que a teoria de Galeano era absurda.		Verificar em quantos casos os fenômenos esperados ocorrem. Levantamento estatístico.
Tendo feito isso, sua hipótese se tornou uma teoria.		Resultado final: a hipótese se torna uma teoria ou é descartada.

A ciência é, portanto, **um conhecimento ativo sobre o mundo**, pois ela se volta para a descoberta dos processos físicos para melhor se apropriar deles. Conhecendo o funcionamento do aparelho circulatório, foi possível desenvolver técnicas cirúrgicas para interferir em doenças do coração, por exemplo.

Tal conhecimento só pode se dar em torno de fenômenos que se repetem, ou seja, fenômenos regulares, pois atendem ao requisito daquela expressão estranha, o que é, é; o que não é, não é. A ciência só pode ter como matéria aquilo que apresenta algum tipo de coerência.

Fundamental para o desenvolvimento do método científico foi a validação da **indução** como forma de processar os dados e a **observação empírica** como forma de recolher informações. Para entender melhor isso, é preciso outra história.

## 3. A ORIGEM DA FILOSOFIA

A filosofia não surge do nada, surge na Grécia, por motivos culturais e políticos bem específicos.

### 3.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo





### 3.2 Questões de fixação



#### 1. FGV - 2021 - Professor (Pref Paulínia)/Educação Básica II/Filosofia

No século VI a.C., nas cidades gregas situadas no litoral da Ásia Menor, foi elaborada uma nova forma de pensar que se consolidou com o nome de “filosofia”, vocábulo forjado em seguida por Platão, para designar etimologicamente a amizade pela sabedoria.

Em seu contexto de emergência, a filosofia enquanto nova forma de pensar,

- A) foi um milagre grego, uma vez que a consciência filosófica, por si mesma, invalidou e substituiu a consciência mítica da Grécia arcaica.
  - B) está associada ao universo espiritual da polis, que afirmou a preeminência da palavra e do pensamento humanos sobre os outros instrumentos de poder.
  - C) foi um processo de esvaziamento do mito, demonstrando sua falsidade e ineficácia, que foi substituído pela efetividade e verdade da razão.
  - D) marcou a passagem do pensamento e do espírito humano do estado teológico, irracional, para o estado metafísico, baseado na racionalidade do mundo.
  - E) explica-se pela evolução da civilização grega no período clássico, que abandonou a explicação épica fantasiosa e desenvolveu a reflexão crítica.
- 

## 2. UNICENTRO 2011

Há [...] algo de fundamentalmente novo na maneira como os gregos puseram a serviço do seu problema último — da origem e essência

das coisas — as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo. (JAEGER, 1995, p. 197).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia Antiga, é correto afirmar:

- A) A filosofia, em que pese ser considerada como criação dos gregos, originou-se no Oriente, sob o influxo da religião e, apenas posteriormente, alcançou a Grécia.
- B) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, tendo sido uma nova forma de pensamento plenamente racional, desde a sua origem.
- C) A filosofia e o mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- D) A filosofia, apesar de ser pensamento racional, desvinculou-se dos mitos de forma gradual.
- E) O mito busca respostas para problemas que são objeto da pesquisa filosófica e, nesse aspecto, é considerado parte integrante da filosofia.

Gabarito

1. B

2. D



### 3.3 Períodos filosóficos

Para melhor compreensão da Filosofia e das grandes linhas de pensamento, costuma-se separar toda a história da filosofia em períodos que acompanham até certo ponto da divisão que você encontra na disciplina História.

Nomenclatura da História	Período	Nomenclatura da filosofia	Tendências gerais	Alguns filósofos
<b>Pré-história</b>	De 5 milhões de anos até 4.000 A.C			
<b>Idade Antiga</b>	De 4.000 a.C. até 476 d.C	Antiga (sec. VII a. C até V d. C)	Pré-socráticos e clássicos  Filosofia sistematizada	Parmênides Heráclito Sócrates Platão Aristóteles
<b>Idade Média</b>	De 476 d.C até 1453 d. C	Medieval (sec. VI d.C até XIV)	Padres da Igreja  Filosofia que funde teologia e razão	Santo Agostinho São Tomás de Aquino
<b>Idade Moderna</b>	De 1453 d.C. até 1789 d. C	Moderna (sec. XV até XIX)	Renascentistas e Iluministas  Filosofia racional fundada no sujeito	Descartes Hume Kant
<b>Idade Contemporânea</b>	De 1789 d.C até os dias de hoje	Contemporânea (sec. XIX até hoje)	Irracionalistas e socializantes  Filosofia que revela a crise da razão	Hegel Marx Nietzsche Foucault

### 3.4 Questionamento e Espanto

A filosofia nasce como questionamento do mito e da Religião. Costuma-se considerar Tales de Mileto como o primeiro filósofo. Lógico que em algum momento, a representação que os antigos tinham da realidade através dos mitos ia claudicar. Essa falha em relação ao que se pensa que o mundo é levou a filosofia de primeira hora a questionar sobretudo a natureza ou, segundo o vocabulário grego, a *Physis*. Esses filósofos serão chamados de Pré-Socráticos.

Para Aristóteles, filosofar é ter a capacidade de se espantar e se admirar com aquilo que parece corriqueiro e banal. Através do pensamento, tomamos distância do nosso mundo cotidiano e, pelo



pensamento, provocamos o próprio estranhamento se questionando porque aquilo que chamamos de "normal" seria normal. Olhamos o real com outros olhos, como se nunca o tivéssemos visto, como se tivéssemos vindo ao mundo de repente e já com as faculdades de raciocínio e julgamento. Começaríamos a nos perguntar o que são as coisas, o que nós somos, por que sentimentos da forma que sentimos e não de outra maneira.

### 3.5 Condições para o nascimento da filosofia

Intriga o fato de que os gregos deram origem a esse campo de conhecimento que deu-se o nome de filosofia. Segundo Giovane Reali, alguns fatores parecem ter concorrido para isso.

ARte

Religião

Condição sóciopolítica

Arte/ Mito

A filosofia é marcada pela racionalidade como pressuposto do pensamento. Ora, a poesia homérica já trazia um traço lógico na medida em que ela é fundada na proporção e na harmonia. Além disso, a ação dos deuses é sempre apresentada a partir de causa e consequência. Também a preocupação com o universo aparece nitidamente nos poemas de Hesíodo em que se percebe uma explicação para o início do universo.

Religião

Na religião grega tudo era divino, e ao mesmo tempo, os deuses eram uma grande extensão dos próprios homens. E por isso que os estudiosos classificam a religião pública dos gregos como uma forma de "naturalismo". Fazer em honra dos deuses aquilo que está em conformidade com sua própria natureza é tudo o que pede do homem. E, da mesma forma que a religião pública grega foi "naturalista", também a primeira filosofia grega foi "naturalista". E mais: a referência à "natureza" continuou sendo uma constante do pensamento grego ao longo de todo o seu desenvolvimento histórico.



Além dessa religião oficial, havia também a religião órfica. O núcleo das crenças órficas pode ser resumido da seguinte maneira:

- No homem se hospeda um princípio divino, um demônio (alma) que caiu em um corpo em virtude de uma culpa original.
- Esse demônio não apenas preexiste ao corpo, mas também não morre com o corpo, estando destinado a reencarnar-se em corpos sucessivos, através de uma série de renascimentos, para expiar aquela culpa original.
- Com seus ritos e suas práticas, a "vida órfica" é a única em condições de pôr fim ao ciclo das reencarnações, libertando assim a alma do corpo.
- Para quem se purificou (os iniciados nos mistérios órficos) há um prêmio no além (da mesma forma que há punição para os não iniciados).

Uma última observação ainda se faz necessária. Os gregos não tiveram livros sacros ou considerados fruto de revelação divina. Consequentemente, não tiveram uma dogmática fixa e imutável. Como vimos, os poetas constituíram o veículo de difusão de suas crenças religiosas. Além disso (e esta é uma outra consequência da falta de livros sagrados e de uma dogmática fixa), na Grécia também não pôde subsistir uma casta sacerdotal custódia do dogma (os sacerdotes tiveram escassa relevância e escassíssimo poder na Grécia, porque, além de não possuírem a prerrogativa de conservar dogmas, também não tiveram a exclusividade das oferendas religiosas e de officiar os sacrifícios).<sup>1</sup>

### Contexto Socialpolítico

O pensamento pré-socrático se inicia nas colônias. Tales de Mileto é o primeiro filósofo. Ora, embora essa cidade não fosse uma democracia, havia uma certa liberdade que permitiu a existência de uma pessoa que rompesse com o senso comum das explicações teológicas e mitológicas. Há uma profunda relação entre democracia e filosofia.

## 3.6 Filosofia e democracia

A relação entre filosofia e democracia é destacada por vários autores. A explicação para isso de Marilena Chauí merece atenção.

Em primeiro lugar, a democracia afirmava a igualdade de todos os homens adultos perante as leis e o direito de todos de participar diretamente do governo da cidade, da polis.

Em segundo lugar, e como consequência, a democracia, sendo direta e não por eleição de representantes, garantia a todos a participação no governo, e os que dele participavam tinham o direito de

---

<sup>1</sup> Reale, G & Antiseri, D. "História da Filosofia", vol.I. São Paulo: Paulus, 1990



expressar, discutir e defender em público suas opiniões sobre as decisões que a cidade deveria tomar. Surgia, assim, a figura política do cidadão. (Nota: Devemos observar que estavam excluídos da cidadania o que os gregos chamavam de dependentes: mulheres, escravos, crianças e velhos. Também estavam excluídos os estrangeiros.)

Ora, para conseguir que a sua opinião fosse aceita nas assembleias, o cidadão precisava saber falar e ser capaz de persuadir. Com isso, uma mudança profunda vai ocorrer na educação grega.

Quando não havia democracia, mas dominavam as famílias aristocráticas, senhoras das terras, o poder lhes pertencia. Essas famílias, valendo-se dos dois grandes poetas gregos, Homero e Hesíodo, criaram um padrão de educação, próprio dos aristocratas. Esse padrão afirmava que o homem ideal ou perfeito era o guerreiro belo e bom. Belo: seu corpo era formado pela ginástica, pela dança e pelos jogos de guerra, imitando os heróis da guerra de Tróia (Aquiles, Heitor, Ajax, Ulisses). Bom: seu espírito era formado escutando Homero e Hesíodo, aprendendo as virtudes admiradas pelos deuses e praticadas pelos heróis, a principal delas sendo a coragem diante da morte, na guerra. A virtude era a Arete (excelência e superioridade), própria dos melhores, os aristoi.

Quando, porém, a democracia se instala e o poder vai sendo retirado dos aristocratas, esse ideal educativo ou pedagógico também vai sendo substituído por outro. O ideal da educação do Século de Péricles é a formação do cidadão. A Arete é a virtude cívica.

Ora, qual é o momento em que o cidadão mais aparece e mais exerce sua cidadania? Quando opina, discute, delibera e vota nas assembleias. Assim, a nova educação estabelece como padrão ideal a formação do bom orador, isto é, aquele que saiba falar em público e persuadir os outros na política.<sup>2</sup>

## 3.7 Teoria da milagre grego?

Esse tipo de Filosofia que nasce na Grécia, de muitas formas, pode ser considerada como uma espécie de expressão do gênio criador grego. Por conta disso, algumas teorias sobre o surgimento da Filosofia, desenvolveram-se até hoje.

### Teoria orientalista

A ideia de uma possível influência oriental sobre a origem da filosofia grega foi defendida oito séculos após seu surgimento, durante os séculos II e III d.C., por pensadores judaicos como Filo de Alexandria e pelos Padres da Igreja, como Eusébio de Cesareia e Clemente de Alexandria. Eles argumentavam que a filosofia

---

<sup>2</sup> Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000.



grega tinha suas raízes no Oriente, buscando elevar o pensamento judaico e cristão ao demonstrar sua ligação com a filosofia.

### **Teoria do milagre grego**

O termo "milagre" é usado para descrever várias características do surgimento da filosofia na Grécia antiga. Primeiramente, sugere-se que a filosofia emergiu de forma inesperada e surpreendente na Grécia, sem que houvesse qualquer preparação anterior. Além disso, enfatiza-se que o surgimento da filosofia foi um evento único e espontâneo, sem paralelos, assemelhando-se a um milagre. E, por último, destaca-se a excepcionalidade dos gregos como um povo, sem igual antes ou depois deles, sendo capazes não apenas de criar a filosofia, mas também de avançar significativamente nas ciências e elevar as artes a um nível incomparável.

### **A teoria da continuidade do pensamento mitológico**

A teoria da continuidade do pensamento mitológico sugere que a filosofia na Grécia Antiga surgiu como desenvolvimento natural dos mitos. Nesse caso, a originalidade da mitologia grega teria levado ao surgimento do Filosofia.

### **A teoria relativa da continuidade do pensamento mitológico**

Essa é a teoria mais aceita hoje. Essa teoria reconhece que, enquanto a filosofia busca explicações racionais e sistemáticas para questões sobre a natureza do cosmos, a origem do mundo e da humanidade, e outras preocupações fundamentais, ela ainda está enraizada no contexto cultural e intelectual dos mitos gregos. Os filósofos frequentemente reinterpretem ou recontextualizam elementos mitológicos em seus próprios sistemas de pensamento, adaptando-os para servir a novas finalidades ou entendimentos.

## **4. O CONHECIMENTO MÍTICO E O FILOSÓFICO**

Depois de entender algumas definições, é importante entender como tal conhecimento surge no espírito humano. Segue-se, neste tópico, uma visão geral da história da Filosofia e o seu começo.

### **4.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo**

Para entender boa parte da discussão filosófica, é importante partir da definição de conhecimento.



Conhecer = adequação ao real / afirmação sobre o mundo que deve ser comprovada pelo que efetivamente ocorre no real

Na história da humanidade, inicialmente, o conhecimento é expresso pelo Mito. Na Grécia, observa-se o surgimento de outro tipo de matriz explicativa, a Filosofia.

### Mito

Forma de conhecer a realidade através de explicações sobrenaturais

Expressa uma visão de mundo arcaica, típica da estrutura social baseada na aristocracia agrária

### Filosofia (Pré-socráticos)

Forma de conhecer a realidade que se pauta na coerência interna do discurso público

Expressa uma visão de mundo democrática (baseada no discurso e convencimento), típica da sociedade complexa pautada pelo comércio

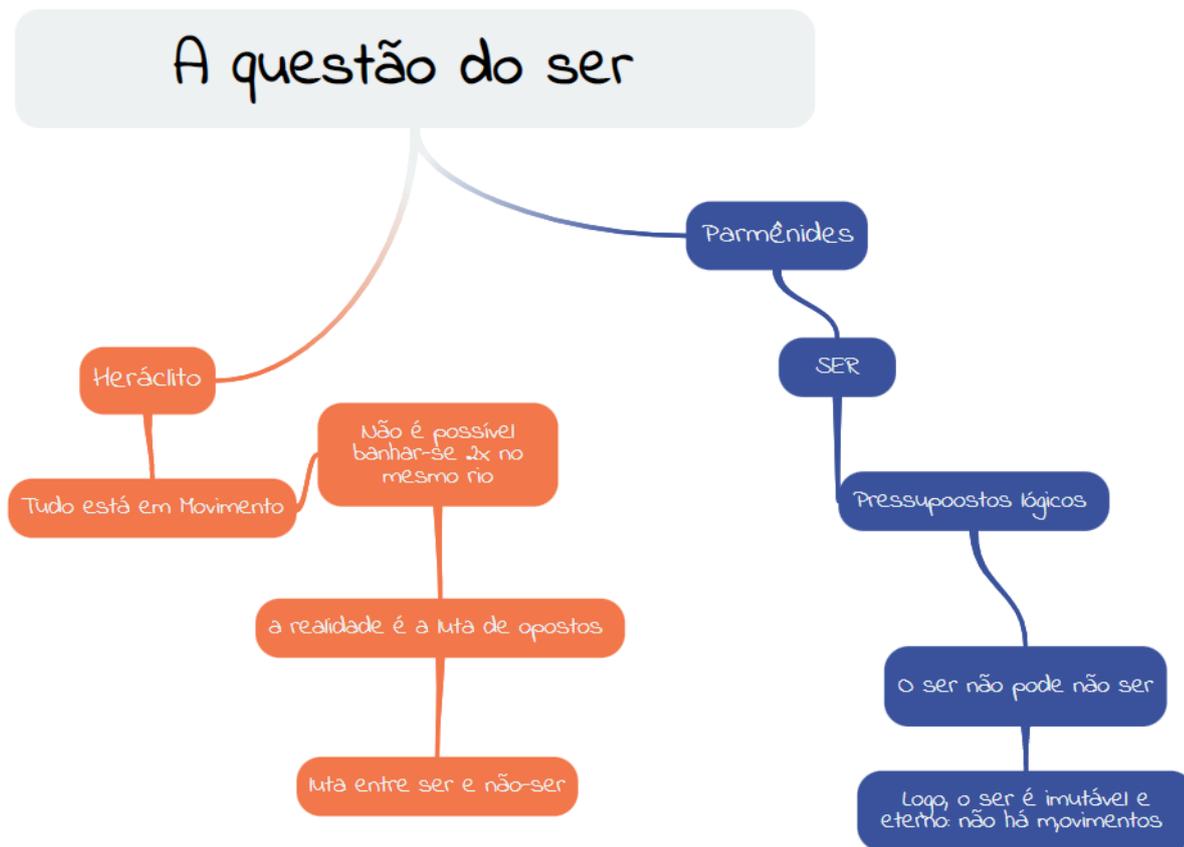
É importante ter em mente as diferenças entre o Mito e a Filosofia.





Entre vários pré-socráticos com as mais variadas teorias sobre a composição mínima da ordem do cosmos, dois se destacam: Parmênides e Heráclito.





## 4.2 Questões de fixação



HORA DE  
PRATICAR!

### 1. Q. (Banca VUNESP/2018 MT Aluno-oficial PM-SP)

Na obra *Teeteto*, Platão apresenta um método para auxiliar os jovens a examinar se suas opiniões são justificadas, analisando-as, verificando seus pressupostos, quais podem ser suas consequências e se conduzem a uma conclusão contraditória. Esse método se mostra especialmente importante quando se trata de verificar se opiniões são verdadeiras ou não. Segundo o método proposto por Platão, é correto afirmar que as opiniões

- (A) podem ser consideradas verdadeiras se são defendidas por uma autoridade política ou religiosa.
- (B) devem ser submetidas a uma verificação exhaustiva antes de serem consideradas verdadeiras ou falsas.
- (C) devem ser consideradas falsas por princípio se forem repetidas por uma maioria que as defende.



- (D) podem ser logicamente consideradas verdadeiras e falsas ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto.
- (E) devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível verificar ou justificar suas conclusões.

## 2. Q. (Uel / Adaptada)

Que terá levado o homem, a partir de determinado momento de sua história, a fazer ciência teórica e filosofia? Por que surge no Ocidente, mais precisamente na Grécia do século VI a.C, uma nova mentalidade, que passa a substituir as antigas construções mitológicas pela aventura intelectual, expressa através de investigações científicas e especulações filosóficas?

(PESSANHA, J. A. M. Do Mito à Filosofia. In. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p.5. Coleção “Os Pensadores”.)

Leia as afirmativas a seguir:

- I. No fragmento, o autor iguala filosofia e ciência, pois tais áreas do conhecimento podem ser consideradas sinônimas.
- II. As questões feitas no fragmento manifestam espanto diante um fato histórico: em determinado momento na Grécia, os homens deixaram de acreditar nos mitos e desenvolveram outras explicações.
- III. Nitidamente, há um julgamento de valor no fragmento, desvalorizam-se as construções mitológicas em favor da ciência e filosofia, pois as últimas permitem uma perspectiva mais segura da realidade.
- IV. A nova mentalidade que dá início à aventura filosófica e científica, segundo o texto, refere-se à passagem da explicação teogônica para a explicação cosmogônica.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II apenas.
- b) I, II e IV, apenas.
- c) II e IV apenas.
- d) I, III apenas.
- e) Todas estão corretas.
- 

## 3. Q. (UNESP/2022)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão,



segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta et al. "O bóson de Higgs". In: Revista brasileira de ensino de física, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arqué diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
  - B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
  - C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
  - D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
  - E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.
- 

#### 4. Q. (Autoral)

"Além disso, e sobretudo, Anaximandro não introduz apenas em seu vocabulário um termo da importância de arché; preferindo escrever em prosa, completa a ruptura com o estilo poético das teogonias e inaugura o novo gênero literário próprio da história perí physeos. É nele, finalmente, que se encontra expresso com o maior rigor, o novo esquema cosmológico que marcará de maneira profunda e durável a concepção grega do universo. Esse esquema permanece genético, como physis, como gênese, arché conserva seu valor temporal: a origem; a fonte. Os físicos pesquisam de onde e por que caminho o mundo veio a ser."

(Vernant. J.-P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1989)

Considerando o que Vernant afirma sobre os pré-socráticos, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma.

- ( ) O traço principal da passagem do mito para a filosofia está associado ao estilo de escrita: a passagem da poesia para o texto historiográfico.
- ( ) No mito, é possível encontrar a mesma abordagem cosmológica desenvolvida pelos pré-socráticos posteriormente.
- ( ) O que define o pré-socrático é sua total recusa das teogonias do passado.
- ( ) O pré-socrático se preocupa não só com a origem da physis, mas, também, com o processo de desenvolvimento do cosmos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:



- A) V, V, F, F.
- B) F, V, F, V.
- C) F, F, F, V.
- D) F, F, V, V.

Gabarito

- 1.B
- 2.C
- 3.C
- 4. C

Gabarito

1. Q. (Banca VUNESP/2018 MT Aluno-oficial PM-SP)

Na obra *Teeteto*, Platão apresenta um método para auxiliar os jovens a examinar se suas opiniões são justificadas, analisando-as, verificando seus pressupostos, quais podem ser suas consequências e se conduzem a uma conclusão contraditória. Esse método se mostra especialmente importante quando se trata de verificar se opiniões são verdadeiras ou não. Segundo o método proposto por Platão, é correto afirmar que as opiniões

- (A) podem ser consideradas verdadeiras se são defendidas por uma autoridade política ou religiosa.
- (B) devem ser submetidas a uma verificação exaustiva antes de serem consideradas verdadeiras ou falsas.
- (C) devem ser consideradas falsas por princípio se forem repetidas por uma maioria que as defende.
- (D) podem ser logicamente consideradas verdadeiras e falsas ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto.
- (E) devem ser aceitas como verdadeiras caso seja impossível verificar ou justificar suas conclusões.

**Gabarito: B**

**Comentário.**

**Letra a: errada.** Na filosofia, o argumento de autoridade não tem validade. A opinião deve ser provada verdadeira pela força argumentativa de seus pressupostos.



**Letra b: errada.** Esse foi o método que Platão presenciou quando em companhia de seu mestre Sócrates e continuou defendendo, questionar exaustivamente e verificar as afirmações.

**Letra c: errada.** Essa é a definição de senso comum, algo contra o que a filosofia reage.

**Letra d: errada.** O pressuposto da coerência argumentativa é que algo não pode ser e não ser ao mesmo tempo.

**Letra e: errada.** Se não for possível verificar a informação, dir-se-á que a questão é indefinida.

---

## 2. Q. (Uel / Adaptada)

Que terá levado o homem, a partir de determinado momento de sua história, a fazer ciência teórica e filosofia? Por que surge no Ocidente, mais precisamente na Grécia do século VI a.C, uma nova mentalidade, que passa a substituir as antigas construções mitológicas pela aventura intelectual, expressa através de investigações científicas e especulações filosóficas?

(PESSANHA, J. A. M. Do Mito à Filosofia. In. *Os Pré-Socráticos*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996. p.5. Coleção “Os Pensadores”.)

Leia as afirmativas a seguir:

I. No fragmento, o autor iguala filosofia e ciência, pois tais áreas do conhecimento podem ser consideradas sinônimas.

II. As questões feitas no fragmento manifestam espanto diante um fato histórico: em determinado momento na Grécia, os homens deixaram de acreditar nos mitos e desenvolveram outras explicações.

III. Nitidamente, há um julgamento de valor no fragmento, desvalorizam-se as construções mitológicas em favor da ciência e filosofia, pois as últimas permitem uma perspectiva mais segura da realidade.

IV. A nova mentalidade que dá início a aventura filosófica e científica, segundo o texto, refere-se à passagem da explicação teogônica para a explicação cosmogônica.

Estão corretas as afirmativas:

a) I, II apenas.

b) I, II e IV, apenas.

c) II e IV apenas.

d) I,III apenas.

e) Todas estão corretas.



**Gabarito: C**

**Comentário.**

**A afirmação I** está errada. Filosofia e ciência não são iguais, têm métodos diferentes.

**A afirmação II** está correta. O texto começa com perguntas que não responde, apontando realmente para o espanto em torno dessa mudança de perspectiva que não parecida necessária.

**A afirmação III** está errada. Não há nenhuma expressão que demonstre julgamento de valor e, além disso, o texto fala da aventura da trajetória da ciência ou filosofia, isso é o contrário de uma “perspectiva mais segura da realidade”.

**A afirmação IV** está correta. São os pré-socráticos que dão início a essa mudança, eles deixam de lado as explicações a partir dos deuses (teogônicas) e passam a considerar a causa natural das coisas (cosmogônicas), o universo dá origem aos fenômenos.

---

### 3. Q. (UNESP/2022)

Em 4 de julho de 2012, foi detectada uma nova partícula, que pode ser o bóson de Higgs. Trata-se de uma partícula elementar proposta pelo físico teórico Peter Higgs, e que validaria a teoria do modelo padrão, segundo a qual o bóson de Higgs seria a partícula elementar responsável pela origem da massa de todas as outras partículas elementares.

(Jean Júnio M. Pimenta et al. “O bóson de Higgs”. In: Revista brasileira de ensino de física, vol. 35, no 2, 2013. Adaptado.)

O que se descreve no texto possui relação com o conceito de arqué, desenvolvido pelos primeiros pensadores pré-socráticos da Jônia. A arqué diz respeito

- A) à retórica utilizada pelos sofistas para convencimento dos cidadãos na pólis.
- B) a uma explicação da origem do cosmos fundamentada em pressupostos mitológicos.
- C) à investigação sobre a constituição do cosmos por meio de um princípio fundamental da natureza.
- D) ao desenvolvimento da lógica formal como habilidade de raciocínio.
- E) à justificação ética das ações na busca pelo entendimento sobre o bem.

**Gabarito: C**

**A alternativa "a" está incorreta.** Os primeiros filósofos eram os pré-socráticos, eles não desenvolveram a retórica.



**A alternativa "b" está incorreta.** Os primeiros filósofos procuravam as bases material do universo e não a base mitológica.

**A alternativa C está correta e é o gabarito da questão.** Arqué significava princípio. Os primeiros filósofos gregos procuravam o elemento que teria dado início ao universo, ao princípio primeiro que deveria orientar a ação da materialidade do mundo.

**Alternativa "d" está incorreta.** A lógica formal foi desenvolvida por Aristóteles.

**Alternativa "e" está incorreta.** Alguns pré-socráticos até desenvolveram alguma discussão ética, mas a arque se relacionava com a physis ( com a natureza).

---

#### 4. Q. (Autorial)

“Além disso, e sobretudo, Anaximandro não introduz apenas em seu vocabulário um termo da importância de arché; preferindo escrever em prosa, completa a ruptura com o estilo poético das teogonias e inaugura o novo gênero literário próprio da história perí physeos. É nele, finalmente, que se encontra expresso com o maior rigor, o novo esquema cosmológico que marcará de maneira profunda e durável a concepção grega do universo. Esse esquema permanece genético, como physis, como gênese, arché conserva seu valor temporal: a origem; a fonte. Os físicos pesquisam de onde e por que caminho o mundo veio a ser.”

(Vernant. J.-P. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Bertand do Brasil, 1989)

Considerando o que Vernant afirma sobre os pré-socráticos, escreva V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma.

O traço principal da passagem do mito para a filosofia está associado ao estilo de escrita: a passagem da poesia para o texto historiográfico.

No mito, é possível encontrar a mesma abordagem cosmológica desenvolvida pelos pré-socráticos posteriormente.

O que define o pré-socrático é sua total recusa das teogonias do passado.

O pré-socrático se preocupa não só com a origem da physis, mas, também, com o processo de desenvolvimento do cosmos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, V, F, F.
- B) F, V, F, V.
- C) F, F, F, V.
- D) F, F, V, V.

**Gabarito: C**



**Afirmção 1 é falsa.** A mudança do gênero de escrita não é o traço principal da passagem do mito para a filosofia, mas sim a nova concepção do conhecimento.

**Afirmção 2 é falsa.** A abordagem cosmológica do período mitológico se dá pela explicação do universo a partir dos deuses; os pré-socráticos se voltam para a natureza (physis).

**Afirmção 3 é falsa.** A recusa das teogonias não é total, os pré-socráticos podem até considerar os deuses, mas não os levam em consideração na explicação do mundo.

**Afirmção 4 é verdadeira.** O texto afirma que “esse esquema...conserva seu valor temporal: a origem” e, logo mais, acrescenta: “Os físicos pesquisam de onde e por que caminho o mundo veio a ser”.

## 4.3 Conhecimento, verdade e realidade

Já vimos que a filosofia nasce como uma oposição ao senso comum. Mas por que se colocar contra aquilo que todo mundo acredita como verdade? Justamente por causa dessa palavrinha, “a verdade”.

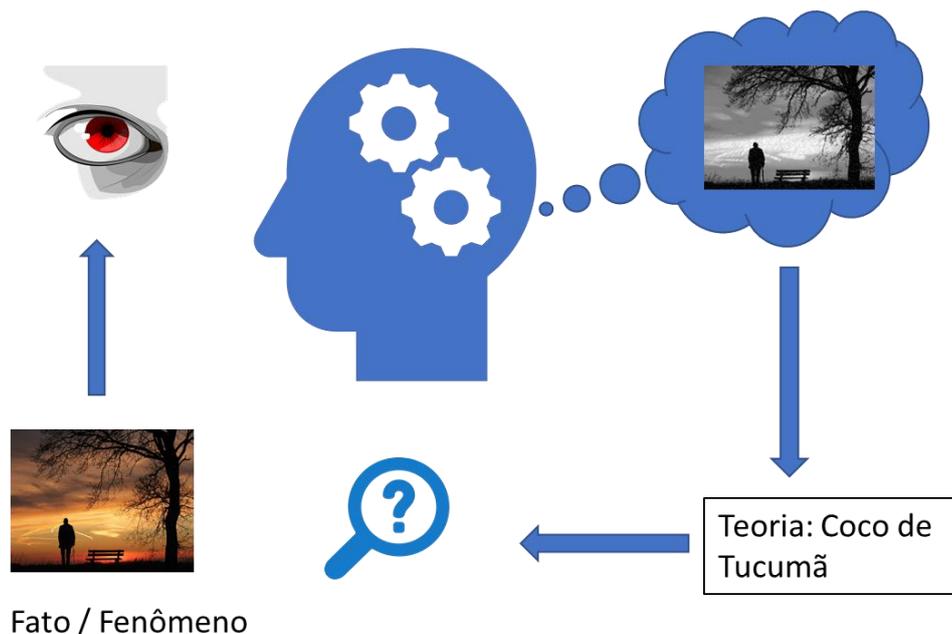
Uma opinião fundada em fantasias, diríamos hoje “fake News”, não leva a sociedade a lugar algum e pode representar um grande perigo.

Vamos falar de conhecimento? O que é conhecer?

Observe atentamente esse quadro de como se dá o conhecimento. Comece olhando pelo fenômeno e acompanhe as flechas.



Fonte imagem: Pixabay; gráfico: showweeet



Essa arte mostra como se dá o processo de conhecimento. O olhos (ou os sentidos) captam os fenômenos que são absorvidos pela mente como imagem do real. Basta você imaginar que a imagem captada pelo olho fica invertida no fundo do olho, fato que exige um trabalho mental para inverter novamente a imagem. Ou seja, a percepção que temos do real é mediada por um jogo corporal que altera a sensação que temos do real.



Então, a gente não conhece o real do jeito como ele é ?

É impossível que tenhamos percepção do real tal como ele é. Lembre-se de que algo que é corporal, como a temperatura do corpo, altera toda sua compreensão do que ocorre a sua volta. Já percebeu que o mundo fica diferente quando você está com febre?

Mas é por isso que entra em jogo a elaboração mental da realidade. As observações de fenômenos que se repetem levam os homens a produzirem explicações, hipóteses ou teorias. O processo de conhecimento começa quando alguém levanta uma explicação, ou seja, faz uma hipótese que se traduz em afirmação sobre o mundo.

Quando alguém elabora uma explicação que parece estar adequada ao mundo, dizemos que o conhecimento é verdadeiro; se elaboramos uma afirmação que não se adequa à realidade, ela deve ser falsa, ou é mera opinião, ou seja, uma afirmação sem prova contundente de que é verdadeira.

Por muito tempo, acreditava-se que não se poderia comer manga com leite. É falso. Ingerir etanol para se curar do coronavírus leva à morte é uma hipótese que, infelizmente, adequa-se à realidade. É verdadeira. O que determina a falsidade ou veracidade de nossas afirmações? O real. Então, como ter certeza de que a hipótese que fazemos da realidade é verdadeira?



## 4.4 Mito e Nascimento da Filosofia

A primeira forma de conhecimento que o homem desenvolveu foi o pensamento mitológico. Nele, os fenômenos resultam das vontades e interações dos deuses com os homens. Três características básicas definem o mito:

A explicação se dá de forma narrativa.

Há Ingerências de forças sobrenaturais.

Explica-se a origem dos fenômenos físicos através dessas histórias.

Até pouco tempo atrás, havia uma certa relutância em se aceitar o mito como uma forma de conhecer. Normalmente, acreditava-se que tal forma de se relacionar com o mundo era totalmente ilusória e que não haveria nada de verdadeiro nesse mecanismo que os nossos ancestrais desenvolveram para se situar no mundo.

Qualquer tipo de explicação nasce da necessidade do homem de aplacar seu medo de estar no mundo. O ser humano é, sem dúvida, um animal estranho. O medo, que é uma reação natural para defesa da sobrevivência, no indivíduo homem, deixa de ser totalmente natural. O que o homem teme? Aquilo que ele não pode conhecer.

Os mitos não versam simplesmente sobre os deuses. Normalmente, as histórias envolvem homens que são requisitados a viver aventuras de interesse das deidades, surgem os heróis. Desse jogo entre deuses e humanos, o mito se presta também a ensinar à geração mais nova alguns valores de socialização passados dos mais velhos através dessas histórias que vão além da explicação do mundo físico. Abaixo, você encontra um quadro com as principais funções do mito.



- Explicar a origem: os fenômenos naturais são explicados a partir dos desejos dos deuses.

- Confortar: acreditando em justificativas que parecem coerentes, o indivíduo se sente mais confiante.

- Ensinar: as histórias mitológicas vão revelando uma série de regras que devem ser observadas.

- Dar segurança diante da vida: o mito leva o indivíduo a encarar a desgraça e, ao mesmo tempo, permite que ele perceba que há uma lei de compensação universal, há justiça.

- Preparar para a vida cotidiana: as histórias mitológicas oferecem ao sujeito toda gama de situações que ele deverá enfrentar: a morte, o trabalho, a traição etc; ele se prepara para a vida.

Por mais que esse tipo de explicação revele um conhecimento de como as pessoas de uma tribo devem agir, o conhecimento do mundo natural é bastante inadequado.



MAS AFINAL, O PENSAMENTO  
MÍTICO É UM CONHECIMENTO?

Há dois sentidos, entre outros para a palavra **conhecimento**

Do ponto de vista filosófico e rigoroso, não é um conhecimento, já que conhecer é fazer uma afirmação que seja capaz de se adequar ao real.

Do ponto de vista mais amplo, de conhecimento como conjunto de ideias que os homens constroem para dar sentido à existência, pode-se responder afirmativamente à questão.

Em algum momento da história humana, alguém ia perceber que essas histórias não batiam com a realidade. Eram ilusórias. E isso aconteceu na Grécia.

Tales de Mileto (625 – 546 a.C) foi o primeiro ser humano que comprovadamente ousou pensar abstratamente fora da caixinha do senso comum e dos parâmetros míticos. E se os fenômenos não ocorressem pela vontade dos deuses, mas pelas relações entre elementos da natureza?

Ele observou a natureza e observou algo simples: sem água as coisas não acontecem. Tudo seca e o movimento para. Afinal, a água faz as coisas apodrecerem ou vivificarem. Mas a água não tem vontades, ela é um elemento com propriedades, simplesmente isso.

Parece besta, mas não é. Isso dá início à filosofia. Percebeu por quê? Há uma contestação em relação à ideia anterior de como funcionaria o universo. Ou seja, **questionam-se** as crenças e estabelece-se um novo parâmetro para explicar o mundo baseando-se num discurso rigoroso.

## 4.5 Pré-Socráticos

Para discutir essa questão, vamos aquecer os motores. Que tal um pouco de texto filosófico?

*A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um. NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.*

Esse foi o texto escolhido pelo Enem como apoio para uma das questões da prova. Nesse fragmento, Nietzsche aponta qual é, em linhas gerais, a característica mais importante do início da Filosofia. Muda-se a pergunta. A religião e o mito perguntavam a respeito de “quem criou” todas as coisas. Os primeiros filósofos abandonam a pretensão de saber quem criou e procuram saber como funciona. Passa-se da teogonia para cosmologia.



Fonte: Pixabay

Em filosofia, essa passagem de uma explicação mítica para uma explicação a partir dos elementos da natureza pode ser dita de dois outros modos que se valem do vocabulário filosófico.

## PASSAGEM



Em segundo lugar, os Pré-socráticos se atêm a causas materiais, não mágicas, aquilo que Nietzsche chama de “fabulação”, ou seja, pensam nas causas sem apelar para fatores sobrenaturais. A explicação deve ser mecânica e causal. Um elemento material deve ser o propulsor do movimento das coisas e o que produziu as combinações que observamos.

Por último, Nietzsche fala de algo um tanto quanto enigmático: “Tudo é um”. Ele se refere ao ímpeto desses pensadores de encontrar o elemento originário ou a *arché*<sup>3</sup>. Eles imaginam o universo como se fosse uma construção de lego. Tudo o que vemos como variedade deve ter sido montado por peças iguais, únicas, bastaria reconhecer o que seria esse “um”.



Fonte: Pixabay

Como começou essa brincadeira? O próprio Nietzsche mencionou no início do parágrafo e nós já vimos. Começou com Tales de Mileto propondo que tudo é feito de água.

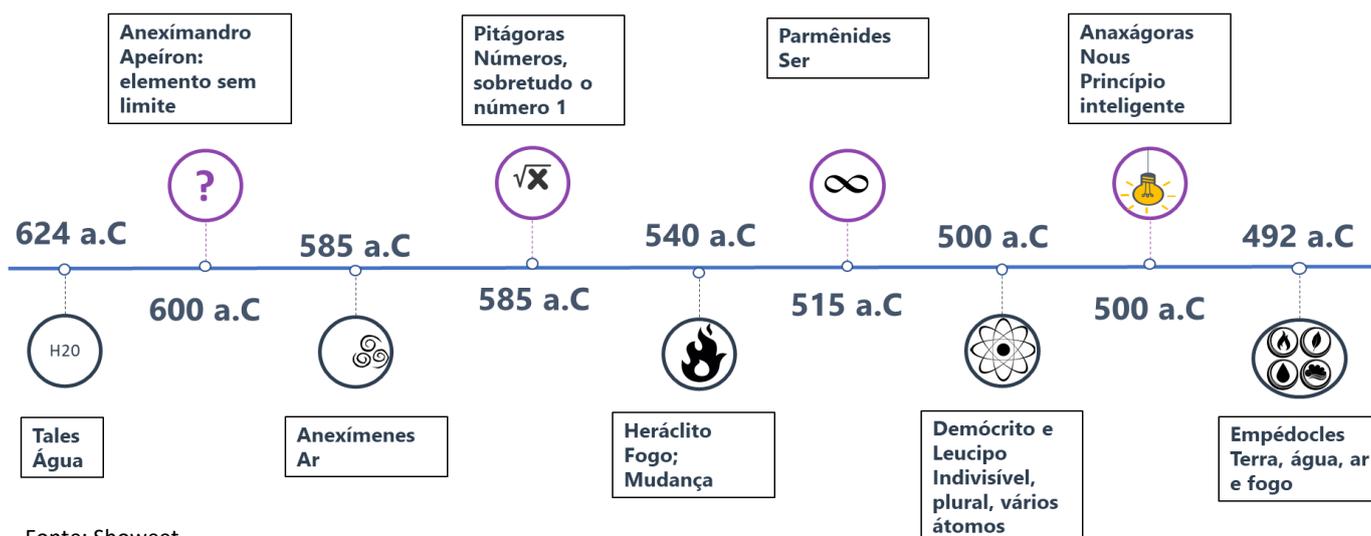
A moda pegou. Surgiram outros que propuseram outros elementos como princípios de composição da natureza. Foi nesse período que surgiu a ideia de átomo, por exemplo.

Obviamente, agora deveríamos considerar cada um dos pré-socráticos. Mas, sinceramente, acredito que isso terá pouco valor no concurso. Quando cai esse tópico, a lógica é a mesma, a banca dá um texto e pede que o candidato o interprete. O examinador entende que exigir o conhecimento de cada pré-socrático é transformar a prova de Filosofia em “decoreba”. Se cair algo sobre o tema, você conseguirá se sair bem com o básico que apresento aqui.

Contudo, para que você tenha uma noção geral, segue um quadro dos principais filósofos e qual elemento eles postulavam como sendo o elementar.

---

<sup>3</sup> Essa palavra grega está no português em “arquétipo”, o que significa uma ideia originária que dá origem a outras, por exemplo, o arquétipo do pai como aquele que cuida e protege, embora também castigue. Essa imagem aparece em quase todas as culturas como se fossem oriundas de uma ideia única e ancestral.



Fonte: Showeet



Há um elemento em comum a todos esses pensadores e muito importante: eles partem do pressuposto de que o real (o elemento primordial que anima o mundo) é diferente daquilo que percebemos como real. **O mundo da multiplicidade é uma ilusão.**

Ah...vale a pena se concentrar em alguns pré-socráticos famosos:

- Tales, pois iniciou essa jornada propondo a água como elemento arquetípico.
- Pitágoras, que propôs a matemática como elemento ordenador do universo, ideia que permanece até hoje na ciência em alguma medida.
- Demócrito, o primeiro a propor conceitualmente um elemento indivisível que comporia toda a realidade: o átomo.

### Heráclito versus Parmênides

Esses dois pré-socráticos merecem especial atenção. Defendem ideias opostas que vão configurar uma grande questão a ser resolvida na filosofia.

Dentro do pensamento grego, a efemeridade das coisas sempre incomodou os pensadores. Haveria algo que permaneceria além da mudança ou tudo muda constantemente?

## Heráclito (540-470 a.C)





Heráclito defendia que a mudança era a constante no universo e que nada, absolutamente nada, poderia estar parado. **A mudança, para ele, era produto da luta dos contrários que deveria levar à mais bela harmonia.** Não se tratava de dizer que alguma coisa muda, mas que todas as mínimas partículas não encontrariam descanso.

É de Heráclito a famosa frase: “Para os que entram nos mesmos rios, correm outras e novas águas” ou, na sua versão mais corriqueira, “Não se entra duas vezes no mesmo rio”. O pensador aponta para o fato de “rio” ser apenas uma palavra que cria a ilusão de que há algo permanente, quando alguém retorna ao rio do qual acabou de sair, as margens já mudaram e as águas são outras, aliás, até o indivíduo que entra no rio é outro.

### Parmênides (530-460 a. C)

O pensamento de Parmênides é complicado, mas vou traduzir da seguinte forma, ele está certo de que as coisas em estado de mudança não têm essência. Por exemplo, o vento que muda o tempo todo não pode ser entendido nem estudado, mas o ar, que é elemento que forma o vento e é estático, esse tem essência.

O principal de Parmênides é que ele estabelece um parâmetro para o conhecimento. **Só podemos conhecer aquilo que não se altera.**

### Oposição Heráclito x Parmênides

Parmênides

A essência não muda. Existe essência. Conhecer é conhecer a essência.



Tudo está em mudança. Harmonia dos contrários.

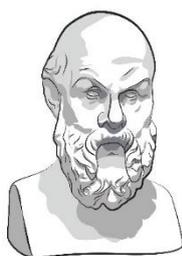
Heráclito

## 5. MUDANÇA NA FILOSOFIA: SÓCRATES E OS SOFISTAS

A filosofia da *Physis* caminhava muito bem, obrigado, mas eis que surge em Atenas um homem que não tomava banho, não usava sandálias, era extremamente feio e ficava interrogando as pessoas importantes que iam ao mercado. Esse quase mendigo revolucionou a filosofia, pois ele passou a se preocupar com outro objeto, o próprio homem. Ele dizia que tinha recebido uma missão dos deuses de fazer com que todos procurassem atender à máxima: “conhece-te a ti mesmo”.

Essa passagem da filosofia da *Physis* (natureza) para a filosofia do *Antropos* (Homem) é a marca do que chamaremos filosofia socrática e, de certa forma, de toda filosofia desde então.

### 5.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo



Meu interesse é pelos assuntos humanos, a justiça, a beleza, a sabedoria. Não imponho nada a ninguém, mas provooco a todos para que procurem a verdade.

#### Método Socrático

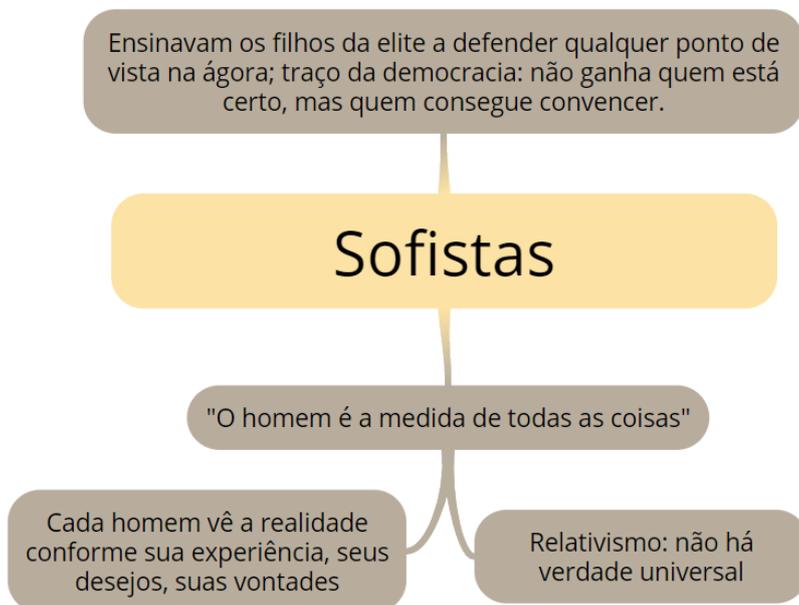
Diálogo: fazia perguntas para despertar o interlocutor

Ironia: Suas perguntas direcionavam o interlocutor a afirmar o contrário do que tinha dito.

Maiêutica: A contradição deveria levar o interlocutor a reconhecer que não sabia e a fazer um esforço para parir um novo conhecimento

Encontrar a verdade





## 5.2 Questões de fixação



1. Q. (Banca FCC/2018 Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor)

Sócrates é um dos personagens mais conhecidos e influentes do pensamento ocidental. Embora não tenha deixado nada escrito, suas ideias foram redigidas por um de seus discípulos, Platão, que lhe atribuiu a seguinte máxima: "a única coisa que sei é que nada sei". Com essa máxima, Sócrates expressa que o caminho do conhecimento



- a) é impossível e todo o saber possível é uma ilusão.
  - b) depende da experiência e não de proposições teóricas.
  - c) desconsidera a opinião sobre assunto que se ignora.
  - d) pressupõe dar opinião sobre assunto que se ignora.
  - e) é limitado porque a razão humana não pode saber tudo.
- 

## 2. (Ufpr 2019)

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- a) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
  - b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
  - c) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
  - d) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
  - e) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.
- 

## 3. Enem PPL 2019

Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: “Tu te ocupas de ti?” O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.



FOUCAULT, M. *Ditos e escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- a) Examinar a própria vida.
- b) Ironizar o seu oponente.
- c) Sofismar com a verdade.
- d) Debater visando a aporia.
- e) Desprezar a virtude alheia.

Gabarito

1.C

2.B

3.A

Questões comentadas

1. Q. (Banca FCC/2018 Câmara Legislativa do Distrito Federal - Consultor)

Sócrates é um dos personagens mais conhecidos e influentes do pensamento ocidental. Embora não tenha deixado nada escrito, suas ideias foram redigidas por um de seus discípulos, Platão, que lhe atribui a seguinte máxima: “a única coisa que sei é que nada sei”. Com essa máxima, Sócrates expressa que o caminho do conhecimento

- a) é impossível e todo o saber possível é uma ilusão.
- b) depende da experiência e não de proposições teóricas.
- c) desconsidera a opinião sobre assunto que se ignora.
- d) pressupõe dar opinião sobre assunto que se ignora.
- e) é limitado porque a razão humana não pode saber tudo.

**Gabarito: C**



## Comentário.

**Letra a:** errada. Nessa frase, o autor reconhece sua ignorância, o defeito é seu, e não da impossibilidade de se conhecer algo de forma geral.

**Letra b:** errada. Sócrates dizia isso diante de discussões sobre conceitos, mas não para afirmar que a prática resolveria as questões, pelo contrário, ele se propunha a considerar ideias amplas, como sobre a justiça.

**Letra c:** correta. Sócrates quer dizer com essa frase que não dará opinião sobre algo que não conhece com profundidade.

**Letra d:** errada. Essa alternativa afirma o contrário do que defendia Sócrates. Nela se diz que se deve dar opinião mesmo sobre uma matéria ignorada.

**Letra e:** errada. . Sócrates não discutia a limitação do conhecimento.

---

## 2. (Ufpr 2019)

Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- a) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- c) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- d) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- e) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

**Gabarito: B**

## Comentário.



**Alternativa "a" está incorreta.** O enunciado deixa claro que se deve considerar a passagem do mito à filosofia, a alternativa menciona o movimento contrário, do conhecimento racional para o centrado na fabulação.

**Alternativa "b" está correta.** No fragmento, Sócrates mostra-se inseguro diante das palavras do oráculo, esse é o ímpeto que leva ao nascimento da Filosofia, reconhecer que há incertezas diante das quais o discurso mítico não dá conta e torná-las evidentes para começar a pensá-las.

**Alternativa "c" está incorreta.** Sócrates não aceita de forma passiva, considera o oráculo e, de forma ativa, tenda desvendá-lo.

**Alternativa "d" está incorreta.** Nesse fragmento, percebe-se um equilíbrio entre respeito religioso e liberdade racional.

**Alternativa "e" está incorreta.** Nada no fragmento indica que Sócrates está sendo irônico. Ou seja, ele reverencia os deuses. Sabe-se que sua condenação foi uma fraude.

---

### 3. Enem PPL 2019

Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: “Tu te ocupas de ti?” O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- a) Examinar a própria vida.
- b) Ironizar o seu oponente.
- c) Sofismar com a verdade.
- d) Debater visando a aporia.
- e) Desprezar a virtude alheia.

**Gabarito: A**

**Comentário.**



**Alternativa "a" está correta.** Sócrates convida as pessoas a examinarem a si mesmas, como se observa no seguinte trecho: “é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: ‘Tu te ocupas de ti?’”.

**Alternativa "b" está incorreta.** Sócrates realmente usava da ironia, mas não para “ironizar o seu oponente”, mas para fazê-lo cair em contradição para que percebesse a necessidade de examinar seus conceitos. Além disso, o trecho não discute esse traço do método socrático.

**Alternativa "c" está incorreta.** Sofismar significa usar de uma estrutura lógica para enganar. Sócrates questionava seus interlocutores, não tentava convencê-los de sua verdade, tampouco tentava enganá-los.

**Alternativa "d" está incorreta.** Aporia significa chegar a um dilema insolúvel. Ele debatia visando ao questionamento, a aporia, em alguns casos, era uma consequência de se analisar atentamente os argumentos apresentados. De qualquer forma, não é isso que Foucault discute nesse fragmento, mas seu incentivo ao exame subjetivo.

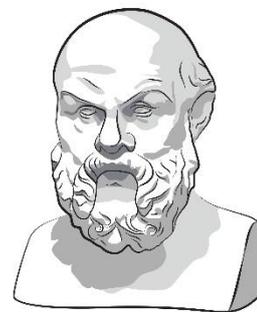
**Alternativa "e" está incorreta.** O texto não discute virtude, e Sócrates jamais incitaria qualquer pessoa a desprezar a virtude alheia.

## 5.3 Sócrates

Sócrates viveu no auge de Atenas, nasceu em 460 a.C. e morreu em 399 a.C. Ele não deixou nada escrito e, basicamente, a sua grande filosofia que mudou os rumos do pensamento estava condensada na sua forma de agir. Ele acreditava que sua vida só valeria a pena se ele instasse os seus contemporâneos a refletir. Como ele fazia isso?

Na época em que ele viveu, os aristocratas se dirigiam ao mercado ateniense para discutir política, encontrar os amigos ou participar de rodas de discussão tão apreciadas pelos gregos. Sócrates dirigia-se para lá e começava a interrogar quem encontrasse pela frente. Ele tinha um método. Começava com uma pergunta do senso comum e que um ilustre ateniense com todo seu orgulho achasse que era fácil de responder, como por exemplo, “o que é justiça?”.

Dada a resposta, Sócrates procurava na afirmação feita alguma exceção, alguma falha, e fazia outra pergunta que expunha a primeira resposta dada como falsa ou incompleta. Vamos supor que alguém dissesse: “Justiça é dar a alguém aquilo que lhe é devido”. Boa resposta. Mas imaginemos que alguém tenha emprestado uma faca ao amigo, e agora peça a faca de volta, isso é justo? Todos concordariam que sim. Nesse ponto, Sócrates diria: “mas vamos supor que o amigo peça de volta a faca num momento em perdeu a cabeça e está prestes a matar alguém, algo do qual, com certeza, ele iria se arrepender, continua sendo justo?”



Fonte: Shutterstock



Se o interlocutor de Sócrates dissesse que não, não era justo, ele iria se contradizer. Não haveria grandes problemas, se o interlocutor não fosse um juiz...Óbvio que nesse momento, a pessoa que estava sendo questionada ficaria visivelmente irritada e diria para Sócrates, “ok , espertalhão, eu reconheço que não sei o que é justiça, então diga você o que é?” Ao que ele responderia, provocando irritação maior: “Sei que nada sei”.



Que cara chato, por que ele fazia isso?

Por dois motivos. Primeiro, ele queria despertar as pessoas do sonho das certezas, mostrar que a convicção que elas tinham a partir do senso comum era frágil e que elas não poderiam se contentar com tão pouco. O conhecimento exige inconformismo. Quem se conforma com o que sabe nada sabe. Em segundo lugar, o filósofo acreditava que cada um tinha que buscar a verdade. Ele tinha pavor da ética de rebanho, ou seja, do costume de as pessoas seguirem outras que consideravam mais sábias. Sócrates tinha certeza de que todos os homens, por serem racionais, seriam capazes de encontrar a verdade, só precisavam de um método.

#### Método Socrático

Dialética: através do diálogo que colocava ideias em disputa, Sócrates despertava o indivíduo para o encontro com sua sabedoria.

Ironia: método de perguntar sobre uma coisa em discussão, contradizendo o interlocutor, com a finalidade de purificar o pensamento, desfazendo ilusões.

Maiêutica: depois do impasse, o interlocutor era obrigado a refletir por si mesmo. Nesse momento, a pessoa questionada paria uma verdade.  
**Maiêutica** significava a arte da parteira.



## 5.4 Os sofistas

O milagre “Sócrates” só foi possível porque ele vivia na Democracia grega, mesmo assim era de se esperar que ele não gostasse do sistema, pois predominava a opinião de pessoas que não se preocupavam com a verdade.

A regra nesse sistema político é clara, ganha quem tiver mais votos. O sistema é quantitativo e não qualitativo. Essa nova ordem dava certo desgosto para Sócrates e, ao mesmo tempo, era a fonte de dor de cabeça para a aristocracia. Até então, a elite política poderia governar autoritariamente simplesmente valendo-se de sua ancestralidade e riqueza. Com a democracia, a coisa muda de figura. É preciso convencer a maioria.

Os filhos da aristocracia precisaram aprender a falar em público e a dominar técnicas de convencimento. Surgem os professores de retórica, ou seja, do bem falar. Esses novos personagens serão conhecidos como Sofistas. Há vários sofistas importantes, mas o mais respeitado, inclusive por Sócrates era Protágoras. Ele tinha uma máxima: “O homem é a medida de todas as coisas”.

A ideia que ele defendia era a de que não haveria uma verdade universal e se houvesse, ela não poderia ser alcançada pelo ser humano, pois cada indivíduo vê a realidade de uma forma e pode defender o ponto de vista que lhe é mais conveniente. No mundo moderno, essa ideia recebeu o nome de Relativismo. Toda verdade é relativa.

Sócrates não poderia concordar com tamanho desprezo pela verdade. Ele até concordava que cada um tinha que trilhar o caminho do conhecimento por conta própria, contudo, a verdade, por ser como um sol que brilha, deixaria sua marca em todos aqueles que a procurassem.



Vamos exemplificar da seguinte maneira. Qualquer um pode acreditar que a terra é plana, mas ao colocar em prática essa teoria, o confronto com o real é evidente, com possíveis acidentes. O real tem sua verdade e ele se impõe. Era assim que pensava Sócrates.

Como você deve ter observado, a discussão em torno das *Fake News*, ou da relatividade dos fatos não é nova. O que pode, talvez, espantar é que esse tema tenha aparecido com tanta força justamente numa época de grande desenvolvimento científico. Contudo, a própria história da filosofia responde esse dilema: a relativismo é próprio da democracia.

## 5.5 O oráculo de Delfos e o julgamento

Se os sofistas pareciam se adequar muito bem ao seu tempo, o mesmo não acontecia com Sócrates. Ele era inconformado, desafiava e incomodava as pessoas bem colocadas na sociedade ateniense e,

portanto, ele era subversivo. Por perturbar a ordem, ele foi condenado à morte por um Tribunal; sua execução: beber um copo de cicuta, veneno mortal.

Platão, seu jovem discípulo na época, presenciou seus últimos momentos e narrou esse momento no texto que tem esse nome: “Apologia de Sócrates”. Há vários ensinamentos nesse texto, mas podemos destacar dois, um de ordem ética, outro próprio à teoria do conhecimento.

O tribunal havia acusado Sócrates de desencaminhar a juventude e ofereceu ao filósofo algumas possibilidades de escapar da morte: que ele ficasse em silêncio ou que fosse para o exílio. Ele recusou as duas. Quando perguntado por quê, ele respondeu que uma “uma vida sem reflexão não vale a pena ser vivida.” Ele se referia a investigação como uma espécie de missão: ele aprendera justamente dos deuses que o sentido de sua vida estava ligado a investigar a si mesmo e instar os outros a fazer o mesmo.



(A morte de Sócrates de Jacques-Louis David, 1787)

Jacques-Louis David - [https://www.metmuseum.org/collection/the-collection-](https://www.metmuseum.org/collection/the-collection-objects/object/561014)

Segundo Sócrates, essa missão fora dada pelo próprio deus Apolo por intermédio do oráculo, uma espécie de profeta do templo.

## 5.6 A educação socrática: aporia e ética

Ao terminar de ler o tópico anterior, talvez, você tenha entendido que a missão dada pelo deus incluía apenas a procura pela sabedoria. Do ponto de vista do pensador grego, sua incumbência ia mais longe. Ele acreditava ter uma missão educativa: ele deveria instar as pessoas a procurar o bem, o belo e o justo. Mas como ele poderia fazer isso? Ora, Sócrates acreditava que todos tinham dentro de si essas ideias, mas deixavam que a opinião enterrasse esses valores mais sublimes para atender aos requisitos sociais.

Seu método de ensinar era simples. Habilmente, Sócrates levava seu interlocutor à aporia, isto é, ao impasse provocado por argumentações contraditórias e verossímeis. Essa situação revelava à pessoa quão rasa era sua opinião.

Seu método era cognitivo e ético ao mesmo tempo. Não só porque suas questões se relacionavam ao bem, ao belo e ao justo, mas também porque o meio do qual se valia, o diálogo, exigia que os interlocutores abandonassem qualquer pretensão de superioridade baseada na educação primorosa ou status social para assumir o valor dado pelo melhor argumento.

## 6. A FILOSOFIA SISTEMATIZADA: PLATÃO

O impulso de questionamento dado por Sócrates deu frutos. Acredita-se que, em público, ele não expressava suas respostas sobre a realidade, mas, em particular, com seus discípulos, ele expressava algumas de suas opiniões. De qualquer forma, era de se esperar que seus discípulos não ficassem só no estágio da dúvida, mas que também formassem respostas para as dúvidas inquietantes propostas pelo filósofo grego. As respostas dadas pelos dois grandes pilares da filosofia, Platão e Aristóteles, configuraram todo o caminho posterior da filosofia.

### 6.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo

**Mito da caverna: alegoria para esclarecer sua concepção dualista. Nossas almas vivem presas no mundo corpóreo que nos engana sobre a essências das coisas.**



Caverna

- Mundo em que vivemos

Prisioneiros

- Cada ser humano, todos nós.

Sombras

- Como vemos a realidade

## Mundo das ideias



## Idealismo platônico

Desprezar a materialidade das coisas, chegar às ideias



As ideias são:

**Essenciais e universais:** entidades extramentais, independentes do homem e imutáveis.

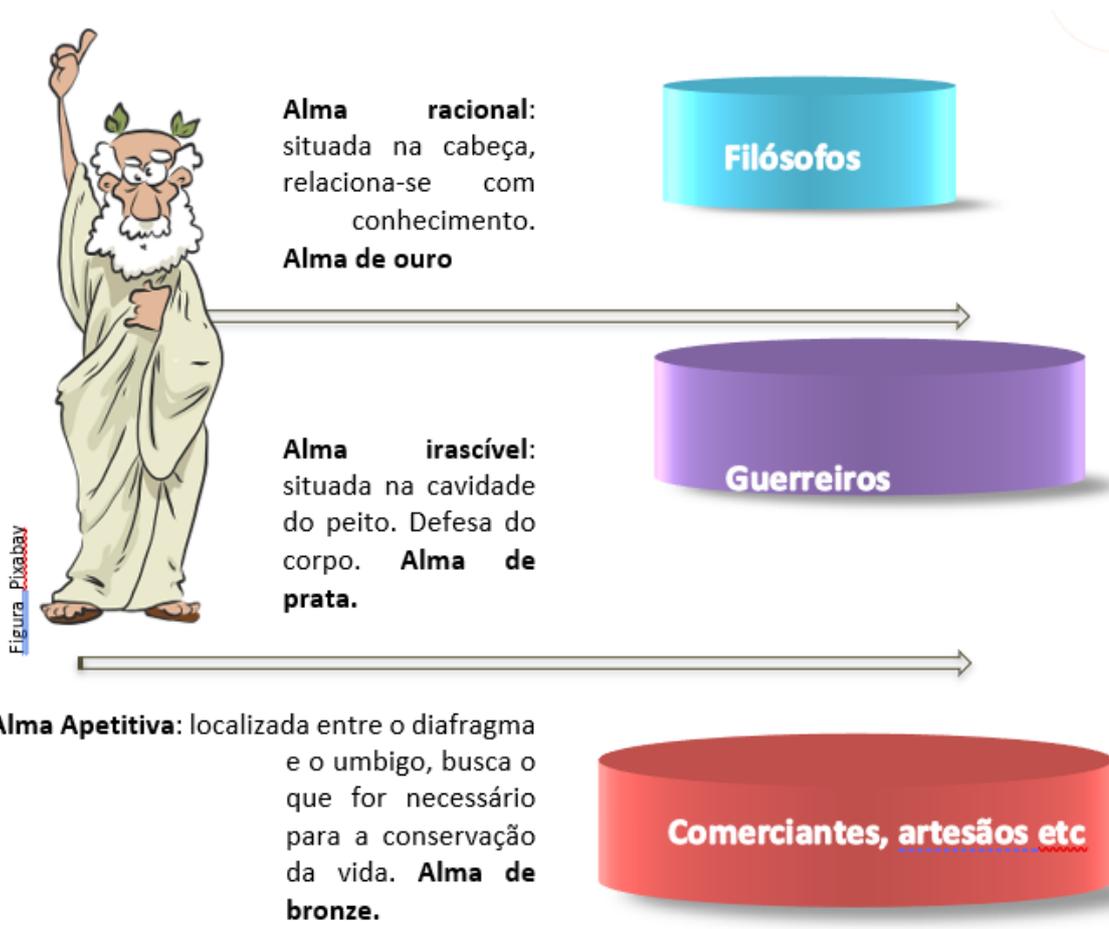
**Únicas e perfeitas:** há uma ideia para cada coisa.

**Imateriais:** não ocupam espaço, já que são ideias.

**Modelares:** servem como modelos para todas as coisas.

A política e o rei-filósofo





## 6.2 Questões de fixação

### 1. Enem 2012

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.

c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.

e) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.

e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

---

## 2. Q. VUNESP PM 2012 Aluno Oficial PM

Na cidade sois todos irmãos, (...) mas o deus que vos formou misturou ouro na composição daqueles de entre vós que são capazes de comandar: por isso são os mais preciosos. Misturou prata na composição dos auxiliares; ferro e bronze na dos lavradores e na dos outros artesãos. Em geral procriareis filhos semelhantes a vós; mas, visto que sois todos parentes, pode suceder que do ouro nasça um rebento de prata, da prata um rebento de ouro e que as mesmas transmutações se produzam entre os outros metais. Por isso, acima de tudo e principalmente, o deus ordena aos magistrados que zelem atentamente pelas crianças, que atentem no metal que se encontra misturado à sua alma e, se nos seus próprios filhos houver mistura de bronze ou ferro, que sejam impiedosos para com eles e lhes reservem o tipo de honra devida à sua natureza, relegando-os para a classe dos artesãos e lavradores; mas, se destes últimos nascer uma criança cuja alma contenha ouro ou prata, o deus quer que seja honrada, elevando-a à categoria de guarda ou à de auxiliar.

(Platão. *República*. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 111)

Nesta passagem da *República*, Platão apresenta uma metáfora que descreve

(A) a consagração de uma concepção democrática na *polis* ideal platônica.

(B) os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas segundo Platão.

(C) o modelo militarista da organização social imperante em Esparta.

(D) a organização democrática de Atenas, considerada ideal por Platão.

(E) a igualdade intrínseca que caracteriza todos os habitantes da *polis*.

---

Gabarito

1. D

2. B

Questões comentadas

1. Enem 2012



Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- e) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

#### Comentário.

**Alternativa "a" está incorreta.** O texto diz que “era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível”, ou seja, não se advoga um “abismo intransponível entre as duas”.

**Alternativa "b" está incorreta.** Tanto para Parmênides quanto para Platão, “o objeto de conhecimento é um objeto de razão”, ou seja, não se devem privilegiar os sentidos.

**Alternativa "c" está incorreta.** No que diz respeito ao conhecimento, a razão e não os sentidos é fundamental, ou seja, Parmênides e mesmo Platão não afirmam que razão e sensação são inseparáveis.

**Alternativa "d" está correta.** No texto pode-se ler que, segundo Parmênides, era necessário privilegiar a razão e não a sensação.

**Alternativa "e" está incorreta.** O texto deixa claro que para Parmênides a razão era superior à sensação.

#### Gabarito: D

---

#### 2. Q. VUNESP PM 2012 Aluno Oficial

Na cidade sois todos irmãos, (...) mas o deus que vos formou misturou ouro na composição daqueles de entre vós que são capazes de comandar: por isso são os mais preciosos. Misturou prata na composição dos auxiliares; ferro e bronze na dos lavradores e na dos outros artesãos. Em geral procriareis filhos semelhantes a vós; mas, visto que sois todos parentes, pode suceder que do ouro nasça um rebento de prata, da prata



um rebento de ouro e que as mesmas transmutações se produzam entre os outros metais. Por isso, acima de tudo e principalmente, o deus ordena aos magistrados que zelem atentamente pelas crianças, que atendem no metal que se encontra misturado à sua alma e, se nos seus próprios filhos houver mistura de bronze ou ferro, que sejam impiedosos para com eles e lhes reservem o tipo de honra devida à sua natureza, relegando-os para a classe dos artesãos e lavradores; mas, se destes últimos nascer uma criança cuja alma contenha ouro ou prata, o deus quer que seja honrada, elevando-a à categoria de guarda ou à de auxiliar.

(Platão. *República*. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo, Nova Cultural, 1996, p. 111)

Nesta passagem da *República*, Platão apresenta uma metáfora que descreve

- (A) a consagração de uma concepção democrática na *polis* ideal platônica.
- (B) os diferentes tipos essenciais de capacidades humanas segundo Platão.
- (C) o modelo militarista da organização social imperante em Esparta.
- (D) a organização democrática de Atenas, considerada ideal por Platão.
- (E) a igualdade intrínseca que caracteriza todos os habitantes da *polis*.

#### **Comentário.**

**Alternativa "A" está incorreta.** Platão tem uma visão hierárquica da *Polis* baseada nos tipos de alma (bronze, prata ou ouro).

**Alternativa "B" está correta.** Ele se vale da metáfora dos metais para distinguir os três tipos de alma que compõem a *Polis*.

**Alternativa "C" está incorreta.** No texto, ele não defende a ideia de que a *Polis* deve ser governada pelos guardiões.

**Alternativa "D" está incorreta.** Platão era crítico da democracia.

**Alternativa "E" está incorreta.** Ele descreve justamente a desigualdade entre os habitantes, por isso ele se vale da metáfora dos metais.

**Gabarito: B**

---



## 6.3 Platão

Fonte: Pixabay



Platão viveu em Atenas entre 428 a. C e 348 a.C. Foi discípulo de Sócrates e escreveu *A República*, uma coletânea de textos em forma de diálogos, por isso nos referimos muitas vezes à obra dele como “diálogos platônicos”. O filósofo se vale do método socrático como forma de organização textual. Há uma contextualização em que os personagens do diálogo são apresentados; a seguir, alguém propõe um tema e, depois, alguém defende uma tese que será questionada por um interlocutor capaz de ir mostrando as deficiências do argumento.

Nesses diálogos, ele registra algo dos diálogos que ele testemunhou entre Sócrates e seus interlocutores, mas na verdade, na maioria das vezes, ele põe da boca do Sócrates sua própria teoria sobre a realidade. Dizemos, portanto, que nos “diálogos”, o Sócrates que aparece é um personagem de Platão, com raras exceções.

### 6.3.1. Platão e a Dúvida Radical: O Mito da Caverna

#### Mito da Caverna



Ele começa este com Sócrates pedindo que Glauco imagine uma situação inusitada. Numa caverna, vários prisioneiros estariam acorrentados, presos pelos braços, pernas e também pescoços de tal forma que não poderiam olhar para o lado. Deveriam estar nessa condição desde que nasceram. O que eles veem é simplesmente a projeção das sombras do que ocorre ao lado deles, pois há uma fogueira e um espaço entre a fogueira e o lugar onde estão. Nesse espaço, passam outras pessoas.

Isso significa que a percepção que eles têm da realidade é falsa. Veem sombras que acham que são reais e, quando ouvem barulhos, atribuem às sombras. Num dado momento, um deles é libertado. De imediato, ele se recusa a crer no que está vendo. Vê seus amigos presos e entende que também estava preso. Vê o fogo. Suas vistas doem. E vê que há uma luminosidade maior atrás do fogo, que indica o lado de fora da caverna. Ele sai. A luz o cega. Mas ele quer ver onde está. Olha para chão, depois para as árvores e depois olha diretamente para o sol.

Entende que o que viveu sempre foi uma grande ilusão. Resolve voltar para contar a verdade para os seus companheiros prisioneiros. Mas quando volta, é ameaçado de morte.

Ao final de história, Sócrates diz: nós somos esses prisioneiros. O que ele quer dizer? Que nós vivemos num mundo que nos engana e, por isso, formamos opiniões totalmente equivocadas sobre a realidade.



Lição de Alex Gendler, animação de Stretch Films, Inc. (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1RWOpOXTItA>, acessado em 13.05.2019)

Trata-se de uma alegoria, uma grande metáfora. Podemos traduzir os elementos da seguinte forma:

**Caverna**

• Mundo em que vivemos.

**Prisioneiros**

• Cada ser humano, todos nós.

**Sombras**

• Como vemos a realidade.

O importante nessa história toda é o radicalismo da incerteza. A ideia de Platão é que não podemos jamais conhecer a realidade das coisas, pois estamos presos no corpo que se conecta com o mundo externo através dos sentidos.



Então nunca vou chegar a conhecer nada da realidade?

Calma, há o mundo de fora da caverna.

Para Platão, se nós nos desligarmos de todas as nossas experiências dos cinco sentidos e nos aprimorarmos na mentalização dos conceitos, das ideias que estão dentro de nossa cabeça, perceberemos que trazemos ideias perfeitas das coisas, e essas ideias nós vamos chamar de modelos. Os modelos de perfeição que habitam nossa mente trazem a verdade sobre o mundo.

Você deve estar se perguntando, como a mente pode trazer ideias perfeitas do mundo. Para Platão, já fomos alma e, nesse mundo do além, conhecemos a essência e a perfeição das coisas, pois no mundo espiritual, os seres e objetos existem como conceito já que não são materiais.



Nesse outro mundo, estão todas as formas de tudo o que existiu e existirá na Terra. Essas formas não têm materialidade, são simples esqueletos geométricos, pura matemática e perfeitos, que são a essência de qualquer objeto ou ser que exista aqui na Terra. Seriam como aquelas forminhas de areia que as crianças ganham dos pais. As formas permitem a reprodução da mesma figura, mas a materialidade da areia faz com que cada boneco criado seja diferente, pois apresenta falhas em diferentes pontos.

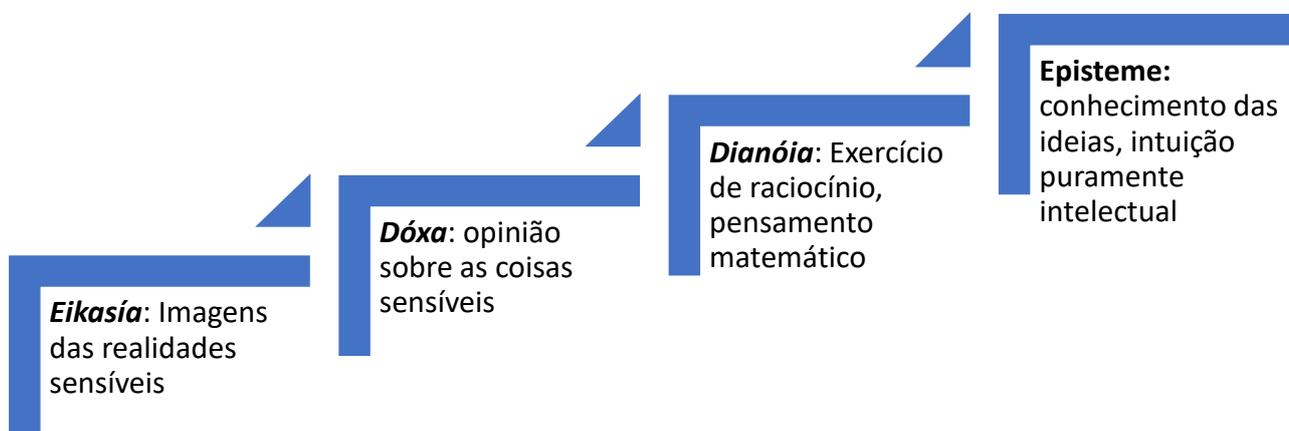
O quadro ao lado exemplifica isso a partir da forma gato. Há no outro plano uma ideia de gato, essa forma que é perfeita, dá origem aos vários gatos que potencialmente virão à existência no mundo, isso explicaria por que nenhum deles é perfeito e, ao mesmo tempo, explicaria a variedade entre os gatos.



Fontes: Showeet e Pixabay

No vocabulário filosófico, esse mundo ficou conhecido como **mundo das ideias, mundo inteligível ou mundo das formas**. O contrário disso, o lugar onde habitamos, seria o **mundo sensível**.

Para Platão, a filosofia significa essa recusa no que percebemos como verdadeiro e procura pelas ideias verdadeiras. E ele propõe um método.



Começa-se pela percepção da realidade, depois pela formação de opinião, a seguir o exercício do pensamento abstrato através da matemática até chegarmos a conceitos sobre o mundo marcados pela perfeição e pela coerência.

Nesse ponto, duas palavras são importantes para você interpretar uma questão de filosofia: idealismo e inatismo.



**Idealismo: as ideias são mais verdadeiras que a realidade; um amor idealizado é mais verdadeiro que o amor real**

**Inatismo: temos ideias inatas (ideias que nascem conosco), por exemplo a ideia dos números ou a ideia de justiça.**

### 6.3.2 A teoria do demiurgo e da participação

O grande problema da teoria platônica se dá pela relação entre os dois mundos. Por que é que o mundo material se remete ao mundo das ideias? E como é a relação entre eles?

Para explicar a primeira questão, no *Timeu*, um dos diálogos platônicos, o filósofo grego lança mão de uma cosmologia própria. Ele apresenta um ser benevolente que olha para o mundo das Formas e, ao contemplá-lo, decide criar um universo ordenado e harmonioso que seja uma cópia do mundo das Ideias. Trata-se do Demiurgo, o artesão divino ou o princípio organizador do universo.

Este universo é criado a partir de uma matéria caótica preexistente, o "receptáculo", que é modelado pelo demiurgo de acordo com padrões matemáticos e geométricos. O demiurgo não cria as Ideias, pois elas existem eternamente e são anteriores ao mundo físico. Em vez disso, ele é responsável por dar forma à matéria e por implantar nela as características e padrões das Ideias.

Dessa forma, os objetos do mundo sensível participam do mundo das ideias, pois compartilham de alguma maneira das Ideias. Por exemplo, um objeto belo neste mundo participa da Ideia de beleza, o que o torna belo. Essa participação é o que confere às coisas sua qualidade ou essência.

Para Platão, a participação é essencial para explicar como as coisas podem ter características universais e como podemos reconhecê-las. Ele argumenta que nosso conhecimento das Ideias é alcançado através da razão e da contemplação, em vez de experiência sensorial.

### 6.3.3 Conhecimento como reminiscência

Vamos à angústia de toda corujinha que acompanhou até agora a viagem de Platão.

Na verdade, corujinha sábia, você não chega ao mundo das ideias, ele está dentro de você. Antes que você se descabele, acompanhe jogo de perguntas e respostas abaixo.





## Como eu faço para chegar ao mundo das ideias?

O Universo tem uma lógica sistematizada? Sim.

Essa lógica perpassa todo o universo? Sim.

Essa lógica, então, me perpassa? Sou expressão dela? Sim.

Logo, basta que eu me volte para dentro de mim para entender a lógica do universo? Perfeito!

**GAME OVER**

Essa seria a lógica de Heráclito falando do Logos, como já vimos. Platão vai acrescentar algo a mais. Não é só porque o universo nos constitui que o conhecimento significa voltar para si, mas também porque já fomos almas e já tivemos contato como o mundo das ideias.

Dessa experiência de perfeição restaram traços como a matemática, a concepção de perfeição, a sensação ruim de nos faltar algo etc. O sábio deverá rememorar essas verdades que estão dentro de si. O método proposto por Platão leva à depuração da interferência do corpo para que o sábio chegue à verdade, que aliás, em grego, "alethéia", significa justamente "não esquecer".

Não se trata de uma meditação para alcançar o nirvana, o nada. Mas um processo mental de treinar a mente em ideias puras pelos exercícios da matemática de tal forma que o indivíduo consiga perceber o bem, o belo e o justo como ele percebe uma equação.

## 6.4 A idealização da política: o rei-filósofo

A procura pelas ideias em Platão não era um questão puramente intelectual. Basta lembrar que em sua alegoria da caverna, o prisioneiro liberto volta para ajudar seus antigos companheiros. Ou seja, o conhecimento das verdades deve levar o sábio a ajudar os concidadãos a viverem melhor. Do pensar filosófico decorre uma postura política, não é à toa que a principal obra do ateniense seja A República.

Nesse livro, Platão vai definindo por onde deve andar a filosofia política. Ele discute a justiça, premissa para a legitimação do poder, a forma de governo ideal e, por contrapartida, a crítica às formas de governo existentes.

### A justiça

Antes de mais nada, tenha em mente que, para o grego, justiça significa uma ação ajustada com a vontade do cosmos.



A justiça platônica significa reconhecer que há uma multiplicidade do real que deve se submeter a uma determinada unidade racional. Justiça é harmonia das partes em função do todo. Uma cidade deve ser organizada a partir do reconhecimento da hierarquia presente no universo que vai do mundo ideal para o mundo sensível. O Estado deve integrar os grupos sociais diferentes a partir da racionalidade que comanda o universo.

Realmente, corujinha atenta, essa formulação precisa ser melhor explicada. Para entender o que significa a multiplicidade do real submetida à unidade racional, teremos que começar pela análise que Platão fazia do próprio indivíduo. Note que, se tudo está intimamente interligado, indivíduo (ética), *polis* (política) e cosmos devem seguir a mesma ordem.

## Governo ideal

Platão ao discutir quais eram as virtudes propôs três partes de alma: a parte apetitiva, associada aos apetites mais baixos; a parte irascível, relacionada à defesa de si mesmo; e a parte racional. Ora, se tudo está interligado, então os três tipos de alma devem nos dar os três tipos de cidadãos numa *polis*. Nesse caso, assim como há uma hierarquia entre as almas, há uma hierarquia entre os tipos de cidadão e ao analisar essa relação tripartite, chega-se ao sistema político ideal. Simples, né?

Para você entender melhor, observe o esquema associando tipos de alma, tipos de indivíduo e, portanto, hierarquia ideal da polis.



**Alma Apetitiva:** localizada entre o diafragma e o umbigo, busca o que for necessário para a conservação da vida.  
**Alma de bronze.**



Comerciantes, artesãos etc

Como você deve ter observado, para cada tipo de alma existe um tipo de cidadão. Platão, na verdade, não julgava absurdo que existissem pessoas que se pautassem pelo ventre, ou seja pelos desejos de comida, bebida e sexo. O absurdo, na verdade, para ele, é que essas pessoas pudessem governar os outros, pois seriam indivíduos que pautariam a escolha coletiva por opiniões e desejos particulares. Isso, claramente leva Platão a ser extremamente crítico a qualquer sistema em que a opinião e não o conhecimento verdadeiro sejam a matéria prima da política... Opa, democracia é o sistema em que a opinião ganha estatuto de critério de ação.

Mas, voltando para a questão de justiça, o filósofo grego entendia que justiça significava cada um no seu lugar. Se boa parte das pessoas se preocupam com comer e beber, elas devem se dedicar ao comércio. Se uma parte dos cidadãos tem o ímpeto de agir de forma corajosa para defender os outros, eles devem ser guerreiros. Se alguns se preocupam como verdadeiro, o belo e o justo, esses, por terem conhecimento das coisas, devem ser os governantes.

Sacou? O Estado, encabeçado por um rei-filósofo, ordenaria a sociedade dando a cada um o seu lugar, harmonizando as diferenças e ajustando a sociedade humana ao mundo das ideias. Assim como no mundo se vai da realidade sensível ao mundo das sombras, na política se vai do rei-filósofo aos comerciantes, artesãos e agricultores.

Podemos chamar esse tipo de governo de sofocracia; “sofos” significa sabedoria, “cratos”, poder. Ou seja, o poder é exercido por quem é sábio. Platão resolveu de outra forma o problema da legitimidade. O governante não seria legítimo por ser descentente dos deles, nem por ser o mais velho e muito menos por ser escolhido numa eleição.

Você tem sempre boas perguntas, corujinha aplicada. Platão percebe a necessidade de um sistema educacional, uma formação (*paideia*) que fosse capaz de fazer a seleção dos cidadãos. Não sei se você iria gostar desse sistema, embora, em alguma medida ele foi imitado na sociedade moderna.

Os filhos, na idade de aprendizado, seriam tirados dos seus lares e receberiam uma educação estatal. Até os 20 anos, todos deveriam receber a mesma educação. Aqueles identificados como tendo alma de bronze, encerrariam o processo de aprendizado. Os outros continuariam os estudos.

Por mais 10 anos, os alunos restantes continuariam a se dedicar ao conhecimento. Depois desse período, seria possível identificar os indivíduos com alma de prata. Eles deveriam ser os guardiões da cidade.

Restariam os mais notáveis, que estudariam filosofia. Aos 50 anos, eles seriam submetidos a provas e aqueles que passassem ocupariam os cargos de destaque na *polis*.



Realmente, essa idealização platônica nos causa uma certa aversão dado o seu caráter de exclusão de organização autoritária. Mas no geral, veja que a argumentação do filósofo faz algum sentido e, às vezes, leva-nos, sem querer, a ir na direção desse autoritarismo. Quando alguém escreve, em uma redação, que somente as pessoas escolarizadas deveriam votar, esse aluno não está sendo autoritário como Platão?

Na verdade, depois de várias experiências durante séculos, hoje, temos a consciência de que idealizações políticas de direita ou esquerda precisam de várias vítimas. As primeiras são a liberdade de ir e vir (todos devem ir à escola) e a liberdade de opinião. Depois as vítimas começam a ser de carne e osso: quem não concorda como o melhor governo de todos os tempos deve ser morto.

### Crítica às formas de governo

Tendo definido o governo ideal, Platão considera, então, o que ele considera as formas de governo degenerado.

Timocracia: governo dos guardiões, a racionalidade é substituída pelo ímpeto guerreiro.

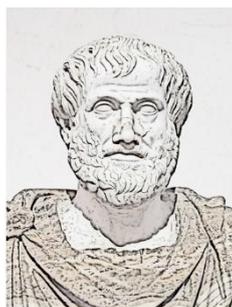
Oligarquia: governo dos mais ricos

Democracia: governo da maioria, normalmente, dos mais pobres; prevalece a demagogia, a manipulação.

Tiranía: governo autoritário de um guia, que assume todos os poderes, normalmente, após a crise da democracia. O tirano abusa do poder, é antítese do rei-filósofo.

## 7. ARISTÓTELES: CONHECIMENTO E METAFÍSICA





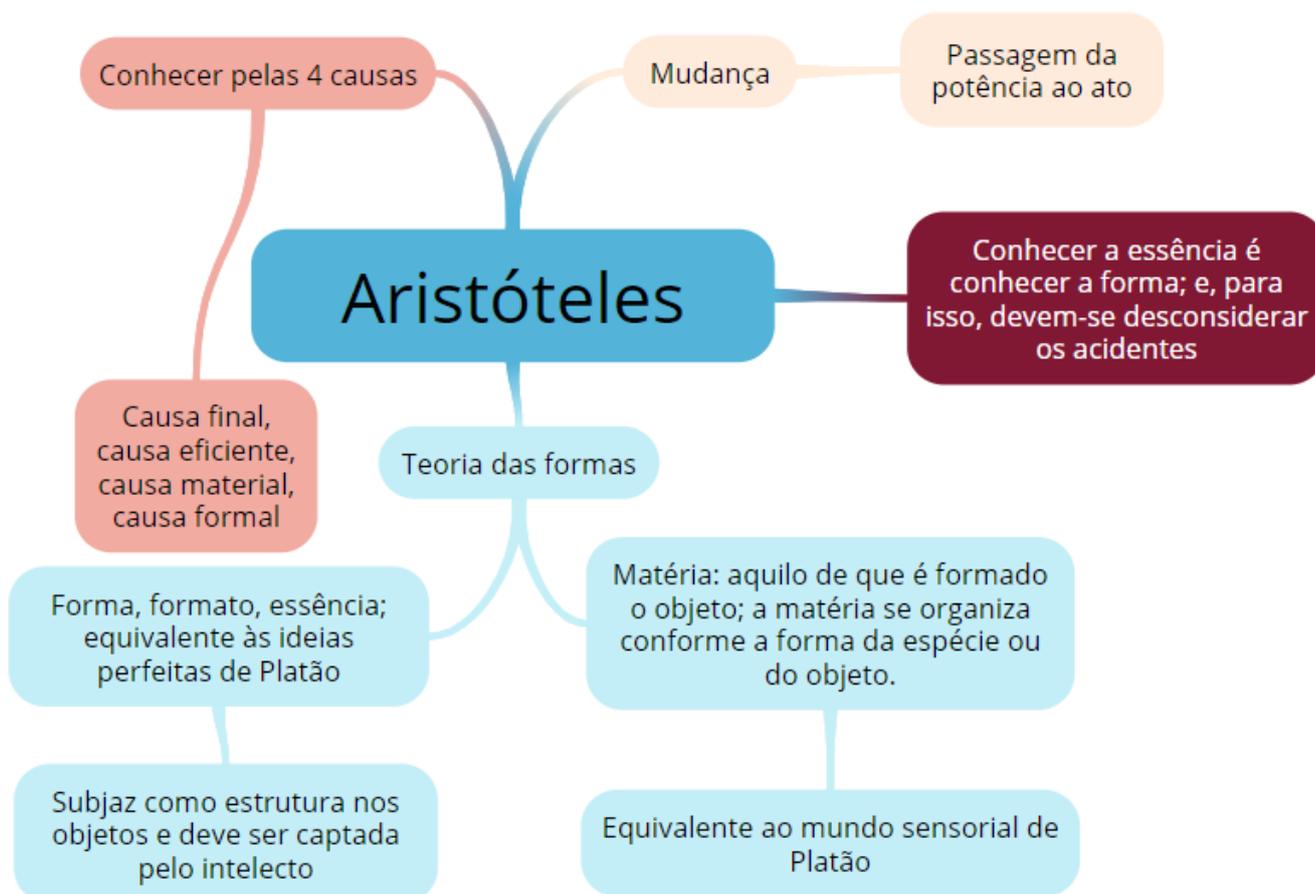
Escultura de Lisíppos (390-300 a.C.) exposta no Museo nazionale romano di palazzo Altemps

Aristóteles viveu entre 384 a. C. e 322 a. C. nasceu em Estagira e morreu em Atenas. Foi o brilhante discípulo de Platão e um dos cotados para suceder o mestre na Academia platônica; como isso não ocorreu, o filósofo criou seu próprio liceu. Viveu na época em que a Grécia perde sua independência e passa a fazer parte do Império macedônio. Aliás, ele foi o professor de Alexandre, o Grande.

O estagirita foi um grande sistematizador da filosofia e do conhecimento. Enquanto Platão tinha elegido a matemática como guia do conhecimento, Aristóteles elege a Biologia. Seu pendor era pela classificação e devemos a ele a divisão do conhecimento pelas áreas: Física, Metafísica, Ética, Estética e Política. Em relação aos tipos de discurso, ele fez uma separação entre Lógica e Retórica.

## 7.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo

### Teoria do conhecimento



## 7.2 Questões de Fixação

### 1. Autoral

“Na *filosofia*, o **idealismo** é o grupo de filosofias *metafísicas* que afirmam que a realidade, ou realidade como os humanos podem conhecê-la, é fundamentalmente *mental*, mentalmente construída ou imaterial. *Epistemologicamente*, o idealismo se manifesta como um *ceticismo* quanto à possibilidade de conhecer qualquer coisa independente da mente. Em contraste com o *materialismo*, o idealismo afirma a *primazia* da consciência como a origem e o pré-requisito dos fenômenos materiais. De acordo com essa visão, a consciência existe *antes* e é a pré-condição da existência material.”

(Wikipedia disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>, acessado em 05.09.2020)

Considerando essa concepção de idealismo, pode-se dizer que Aristóteles

- a) deu continuidade às teorias idealistas de seu mestre Platão.
  - b) rompeu com o idealismo, propondo um empirismo absoluto.
  - c) tornou-se cético, defendendo a impossibilidade de conhecer a realidade.
  - d) conciliou o idealismo com o materialismo calcado na observação.
- 

### 2. Prova: IBADE - SEDUC RO - Professor - Área: Orientação Escolar - 2019

Na tradição filosófica em que predomina a abordagem metafísica busca-se a(o):

- A) unidade na multiplicidade dos seres .
- B) processo e a contradição.
- C) adequação da metodologia das ciências humanas ao método das ciências da natureza.
- D) fortalecimento das relações humanas.
- E) natureza mutável do homem.



Gabarito

1.D

2.A

Questões comentadas

### 1. Autoral

“Na *filosofia*, o **idealismo** é o grupo de filosofias *metafísicas* que afirmam que a realidade, ou realidade como os humanos podem conhecê-la, é fundamentalmente *mental*, mentalmente construída ou imaterial. *Epistemologicamente*, o idealismo se manifesta como um *ceticismo* quanto à possibilidade de conhecer qualquer coisa independente da mente. Em contraste com o *materialismo*, o idealismo afirma a *primazia* da consciência como a origem e o pré-requisito dos fenômenos materiais. De acordo com essa visão, a consciência existe *antes* e é a pré-condição da existência material.”

(Wikipedia disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>, acessado em 05.09.2020)

Considerando essa concepção de idealismo, pode-se dizer que Aristóteles

- a) deu continuidade às teorias idealistas de seu mestre Platão.
- b) rompeu com o idealismo, propondo um empirismo absoluto.
- c) tornou-se cético, defendendo a impossibilidade de conhecer a realidade.
- d) conciliou o idealismo com o materialismo calcado na observação.

**Gabarito: D**

#### **Comentário.**

Alternativa "a" está incorreta. Aristóteles rompe com seu mestre, não acredita que para cada objeto na Terra haja uma cópia perfeita no céu como ideia.

Alternativa "b" está incorreta. O filósofo realmente rompeu com o idealismo, mas não fez isso de forma radical supondo um empirismo absoluto, ele propõe um meio termo.

Alternativa "c" está incorreta. Aristóteles acreditava na capacidade humana de compreender o cosmos.



Alternativa "d" está correta. O filósofo desenvolve a teoria da forma e matéria. A forma ou o formato das coisas é uma ideia, pois trata-se de uma essência aplicável a todos os seres daquela espécie. Por exemplo, o homem racional, bípede etc. é a forma em que se enquadram todos os homens e isso é uma ideia. Mas a ideia só pode ser percebida se olharmos para os homens em particular que são concretos.

---

## 2. Prova: IBADE - SEDUC RO - Professor - Área: Orientação Escolar - 2019

Na tradição filosófica em que predomina a abordagem metafísica busca-se a(o):

- A) unidade na multiplicidade dos seres .
- B) processo e a contradição.
- C) adequação da metodologia das ciências humanas ao método das ciências da natureza.
- D) fortalecimento das relações humanas.
- E) natureza mutável do homem.

GABARITO: A

### Comentário.

Para responder a essa questão o candidato precisaria ter conhecimento do período onde a Metafísica era estudada na Filosofia, e o que se buscava nesse sentido com a abordagem metafísica.

Ao longo da história da Filosofia diversos filósofos trabalharam com o estudo da metafísica de diferentes maneiras, no entanto, Aristóteles foi um dos primeiros a se aprofundar e criar sua própria metafísica formalmente, e conceitos acerca dela.

## 7.3 A Reelaboração da Teoria das Formas

O grande pensador estagirita é conhecido por trazer “as ideias do céu à terra”. Ele acreditava que Platão tinha ido longe demais na sua teoria das formas ao jogar o suporte do real para um mundo que não poderia ser conhecido, a não ser na morte. Aristóteles acredita que o conhecimento está aqui mesmo na Terra. Onde?

Ele percebe que a variedade e as transformações obedecem a certo padrão. Voltamos ao argumento já usado, um cacto não se transforma em uma baleia. Ele deduziu que o padrão de mudança dos seres e o padrão do que é permanente devem estar nos próprios seres. Algo interno ao cacto (hoje falaríamos em código genético) faz com que o cacto em particular que eu vejo pertença a um grupo de seres e tenha um desenvolvimento próprio desse grupo, mesmo que a planta espinhosa que eu ganhei no dia dos professores



(será que os alunos queriam dizer algo?) seja pequenino, achatado, de formato indefinido, tenha uma flor e se diferencie bastante do cacto gigante que eu vi na Argentina.



A resposta de Aristóteles é a seguinte: eles têm a mesma estrutura, a mesma **FORMA**. O formato deve ser descrito como um conceito imutável e capaz de diferenciá-lo de outras plantas: trata-se de uma sucultana, plantas que são capazes de armazenar água, com presença de auréola onde crescem espinhos. O que é passível de mudança? O material de que essas plantas são feitas.

## 7.4 O papel da razão

Se a essência das coisas está aqui mesmo e não no mundo das ideias, a forma de conhecer o mundo está à nossa disposição. Basta que observemos o mundo e, através da razão, consigamos chegar à “forma” dos objetos. O filósofo dizia “Nada está no intelecto sem antes ter passado pelos sentidos”.

Mas como a razão age? De duas formas, primeiro abstraindo os traços de objetos diferentes e depois selecionando o traço mais importante e descartando o que for acidental. Começemos pela abstração. Essa



Fonte: Pixabay

palavra é constituída de “ab”, que significa tirar, afastar, e “tração” que significa um pedaço. Quando alguém olha diferentes cactos, deve ser capaz de selecionar partes que parecem se repetir em todos. Devem-se deixar de lado a altura e o formato, por exemplo, considerar os espinhos e a capacidade de reserva de água. Deixa-se de lado uma série de traços particulares, e o pesquisador concentra-se naqueles que são comuns a todos os cactos.

Mas só isso não basta. Aquilo próprio da materialidade ou das sensações não deve ser considerado. Por exemplo, para entender o que é o ser humano, devem-se desprezar os atributos acidentais: cor da pele, cor do cabelo, altura do indivíduo etc, e procurar o elemento essencial, aquilo que o diferencia de outros seres: o homem é um animal racional.

Esse valor dado ao que se observa e a crença de que existe uma racionalidade do real levam parte da crítica a classificar Aristóteles como realista.

Segundo o dicionário Houaiss on-line, **REALISMO** (filosófico) é a crença na "precedência do mundo objetivo sobre a cognição humana, que se limita a fornecer significado ou compreensão a uma realidade autônoma e previamente existente".



Vixi, acho que não entendi...

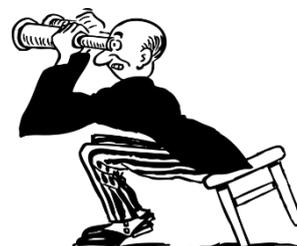
Sem problemas, corujinha esforçada, realmente, esse vocabulário não ajuda muito. O realista, como Aristóteles, acredita que a racionalidade já está posta no mundo, o mundo objetivo vem antes da cognição humana. O homem, detentor da razão, é capaz de se debruçar sobre o real e entendê-lo.

## 7.5 Como conhecer? Substância e acidente

Você já tentou definir uma cadeira? Sim, o objeto cadeira. Tente. A brincadeira não é fácil. A primeira coisa que você deve fazer é separar o que é essencial no conceito cadeira do que é acidental.



**Acidental significa que a cadeira caiu e quebrou a perna?**



Fonte: Pixabay

Não corujinha engraçada. Aqui a palavra acidente se opõe àquilo que é essencial. Se a cadeira é azul, se tem três pernas, se o encosto é alto ou baixo, isso não faz com que a cadeira deixe de ser cadeira. Conhecer algo é chegar mais próximo da sua substância, ou seja, daquilo que faz com que a coisa seja, o suporte essencial para os atributos essenciais e os que são acidentais.

Substância dirá Aristóteles, todo ser que existe é uma substância. O que isso quer dizer? A palavra português deriva da latina "substans" participio do verbo "substare", que é formado por "stare", que significa ficar, ou estar; e "sub", ou seja, embaixo. Por esse caminho chegamos à seguinte definição aquilo que fica debaixo.



Debaixo do quê?



Debaixo da aparência das coisas, corujinha surtando.

Imagine que você visse uma roupa exposta numa loja, que se mostrasse com caimento perfeito. Para que você tivesse a nítida impressão de como ficaria tal roupa em você, ela deve ser suportada por um manequim, que pode ser somente um suporte, para que o exterior apareça.



O que é a substância? Quando você olha para os seres no mundo, eles têm cores, texturas, sons, cheio e sabor. Suponha que essa é a roupa de uma estrutura que está por baixo disso como um manequim embaixo da roupa.

Pense numa maçã. Ela pode ser vermelha ou verde, pode ser mais rugosa ou lisa, pode ser mais ácida ou mais doce etc, mas há algo ali que faz aparecer todas esses traços. Esse “manequim” do que nos aparece seria a substância.

## 7.6 Conhecer pelas 4 causas

Voltemos para nossa cadeira. Como defini-la, considerando o que é essencial. Se você disser objeto com um assento apoiado em pés, ou em algum suporte, feito para se sentar, não estará definindo grande coisa, afinal, banco, sofá e poltrona também são feitos para se sentar. Aí a brincadeira vai ficando mais interessante. Para cada nova definição, pode-se colocar uma objeção. No caso, da cadeira, você deve responder que ela se diferencia da poltrona por ser feita de um material menos confortável. E assim por diante.

Não sei se você reparou, mas para definir a cadeira, você usou a finalidade (para se sentar), o formato (assento apoiado em pés) e o material (menos confortável). Pois é, estamos perto de Aristóteles. O filósofo determinou que para conhecer algo, seria preciso considerar 4 causas:

Causa material: do que o objeto é feito, sua matéria?

Causa formal: qual o formato?

Causa eficiente: O que foi responsável pela criação?

Causa final: qual é a finalidade do objeto?

Voltemos a cadeira.



Do que ela é feita? Madeira, ferro ou algum tipo de material mais resistente.

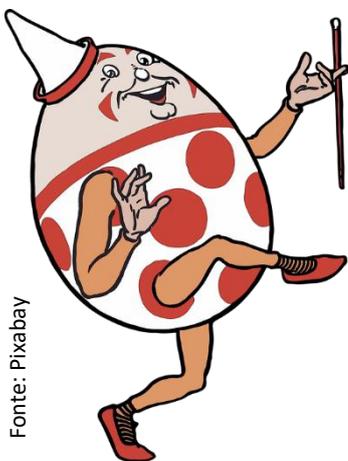
Para que ela é feita? Para se sentar.

Qual o formato dela? assento apoiado sobre pés (no sentido de 'partes para assentar'), quase sempre em número de quatro, com um encosto e, muitas vezes, braços (no sentido de 'partes fixas para apoiar ou descansar os antebraços'), com lugar para acomodar, com algum conforto, uma pessoa.

O que foi responsável pela sua criação? A necessidade de se sentar.

Perceba como a sistematização de Aristóteles é sensacional. Com essas perguntas na cabeça, você pode sair por aí e fazer um dicionário. Aliás, tente se valer dessas técnicas das 4 perguntas quando precisar definir algo na sua redação. Não é preciso responder a todas, você verá que isso realmente ajuda.

## 7.7 E o movimento?



De forma brilhante, Aristóteles chegou a uma ideia original de como podemos conhecer a realidade, devemos apreender a sua essência. Mas, lógico que aí surge uma pergunta: se os objetos têm sua essência, por que eles estão sujeitos à mudança? Platão tinha resolvido isso, dizendo que, neste mundo, no mundo da materialidade, observa-se a corrupção própria dos corpos materiais, por isso, eles se alteram, falta-lhes a substância.

Aristóteles vai por outro caminho.

Lembre-se de que ele considera a matéria como algo importante. A madeira pode ser um banco ou uma estaca, ou seja, em si guarda a potência de realizar algo. A realização através da forma é que permite que o objeto em sua essência exista. Então, a matéria, que traz em potência ser cadeira, será transformada em ato para ser o que é.

Todas as coisas, vivas e não vivas, estão em permanente trânsito entre a potência da matéria e o ato da realização. Por exemplo, um ovo, em potência já é uma galinha. O movimento, o ato, a ação é que levará o ovo a se desenvolver buscando o formato que melhor realizaria sua potência.

**SUBSTÂNCIA** (o que subsiste ao que observamos) → **ESSÊNCIA** ( os traços definidores do objeto a que chegamos através da razão)

**MATÉRIA = POTÊNCIA → DEPENDE DO MOVIMENTO → ATO**

## 7.8 Metafísica e o retorno à substância primeira

Aristóteles define o termo da seguinte forma:

- a) a metafísica "indaga as causas e os princípios primeiros ou supremos";
- b) a metafísica "indaga o ser enquanto ser";

c) a metafísica "indaga a substância";

d) a metafísica "indaga Deus e a substância suprassensível".

O que seria a substância?

Algo que não é predicado de alguma coisa.

Algo que pode subsistir por si ou separadamente do resto.

Algo determinado e particular.

Algo que apresenta uma unidade e não é um mero agregado.

Se Aristóteles parasse aí, a Metafísica seria idêntica a abstração de cada coisa em particular. Mas Aristóteles como vários pensadores se perguntam se não haveria uma substância que unificasse todas.

É nesse ponto que ele chega a um Ser que lembra a ideia eu temos de Deus.

Aristóteles inaugura o pensamento sobre o tempo muito próximo do que até a hoje a física representa. Uma sequência de instantes como se fossem numerados que estão associados ao movimento. Nas palavras do mestre, o tempo é "o número de um movimento segundo o antes e o depois (*Física*).

No mundo físico, tudo está em movimento numa relação de causalidade que parece infinita. Mas qual a causa do movimento? Se eu digo que um animal se movimenta pela força de seus músculos, posso postular que a causa vem da energia que suas células produzem. De onde vem o movimento das células? Do movimento das organelas. De onde vem...? Se não paramos de fazer essa pergunta faremos uma regressão ao infinito, o que para Aristóteles não é coerente. É preciso que tenha existido algo que seria movimentado por nada, mas que daria movimento a tudo. A isso ele deu o nome de motor imóvel, ou Deus.

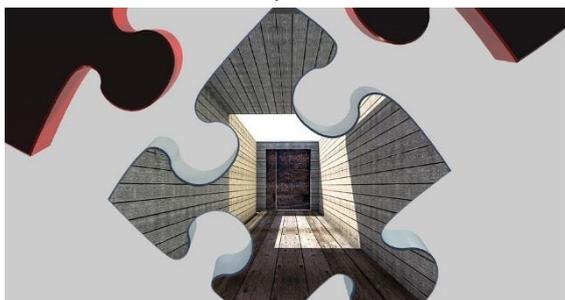
Não se trata de um Deus pessoal, como o cristão, imbuído de traços de personalidade, mas de uma substância sem matéria que teria dado movimento às coisas.



## 7.9 Lógica

Contudo, apenas supor que a realidade pode ser desvendada não basta, é preciso ter o instrumento necessário para extrair a verdade do mundo dos fenômenos. Aristóteles faz um estudo da linguagem para definir quando o discurso vai além de provocar beleza ou expressar emoções e passa a ser utilizado para descrever com “verdade” o real.

Também nesse ponto, não tenho muito o que desenvolver, dado que os vestibulares raramente elaboram questões sobre lógica. Então, vamos considerar o básico, aquilo que o ajudará a resolver questões sobre Epistemologia. Acredito que a noção de Lógica auxilia na compreensão dessa coisa abstrata chamada Razão.



Fonte: Pixabay

Para o pensador, a Lógica não é uma ciência, é um instrumento, um estudo de proposições que alguém deseja que seja expressão de uma verdade. A finalidade da Lógica é permitir que se analise como foi montado o raciocínio para emitir um juízo de validação do que foi dito.

O fundamento do raciocínio parte do princípio de identidade proposto por Parmênides: “o que é, é; o que não é, não é,”



Nossa....que grande ideia! Isso é óbvio demais.

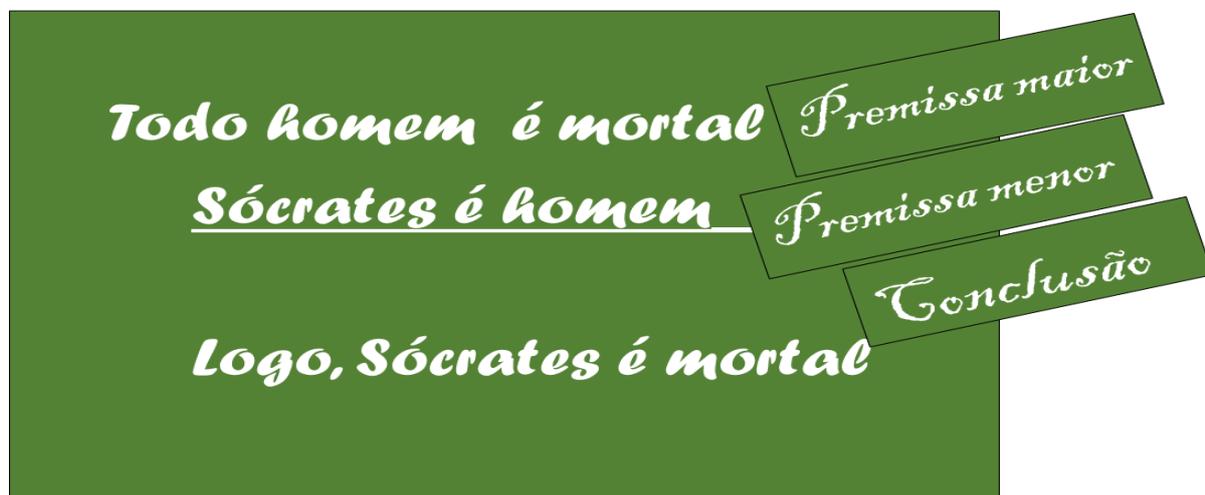
Pode até ser, corujinha iluminada, mas como em filosofia nada é simples, pense no que ele quis dizer aplicado ao conhecimento. A ideia é de que a ciência não pode abarcar paradoxos e contradições. Um raciocínio lógico, portanto, exclui completamente a contradição. A título de exemplo, vou relembrar aquele poema famoso de Camões, “amor é fogo que arde sem se ver”, lembra?

O poema expressa um ponto de vista filosófico sobre o amor. Na primeira estrofe Camões tenta definir o que é o amor, “é ferida que dói, e não se sente; / é um contentamento descontente/ é dor que desatina sem doer”, e continua da mesma forma pelas outras estrofes.

Começar um raciocínio pela definição é típico do procedimento lógico, contudo, para ser verdadeiro, cada vez que o poeta dá uma definição, ele é obrigado a afirmar algo contrário ao que ele afirmou.

Ele tentou, várias vezes, fazer uma definição que não seja contraditória. Depois de vários versos, ele então conclui que o sentimento não pode causar favor nos corações, “pois tão contraditório a si é o mesmo amor.” Ou seja, ele expressa a impossibilidade de pensar racionalmente o amor, pois ele não se adequa ao primeiro pressuposto da lógica: a identidade e, conseqüentemente, a não-contradição.

Mas isso não basta. O argumento deve ter um formato que o identifique. Aristóteles percebe que um bom argumento tem pelo menos duas partes, uma afirmação e uma conclusão. A partir daí, ele verifica um tipo de argumento que é perfeito se o emissor do discurso observar algumas regras básicas assim como faz um matemático. Esse modelo de perfeição argumentativa ele chamou de SILOGISMO. Para explicar o que era isso, ele elaborou um exemplo que ficou famoso.



Para se fazer um raciocínio, deve-se começar com uma premissa maior, ou seja, uma afirmação generalizante que seja capaz de expressar uma ideia sem contradição. A partir daí, constrói-se a premissa menor, outra afirmação cujo sujeito deve ser um subconjunto do termo amplo da afirmação anterior. Homem é o conjunto de todos os seres dessa espécie, Sócrates é um ser definido. A partir daí o que for atribuído ao primeiro pode ser também atribuído ao segundo na conclusão.

Há uma série de regras que tal construção deve obedecer que não serão discutidas aqui. O que gostaria que você retivesse de tudo isso é que a Razão exige procedimentos metodológicos capazes de conferir credibilidade àquilo que é dito. A lógica será fundamental para o desenvolvimento da Teoria do Conhecimento e da ciência.

Por último, é importante destacar a diferença entre dois tipos básicos de raciocínio: a indução e a dedução.

## Dedução

As premissas iniciais são generalizantes, segue-se a particularização.

Todos os cactos têm espinhos.

A planta que ganhei é um cacto.

A planta que ganhei tem espinhos.

## Indução

As premissas iniciais são particularizantes, a conclusão generaliza.

Eu vi um cacto na casa do meu amigo e ele tinha espinhos.

Eu vi outro cacto no barbearia e ele tinha espinhos.

Eu vi...outro, ele tinha espinhos.

Todos os cactos têm espinhos.

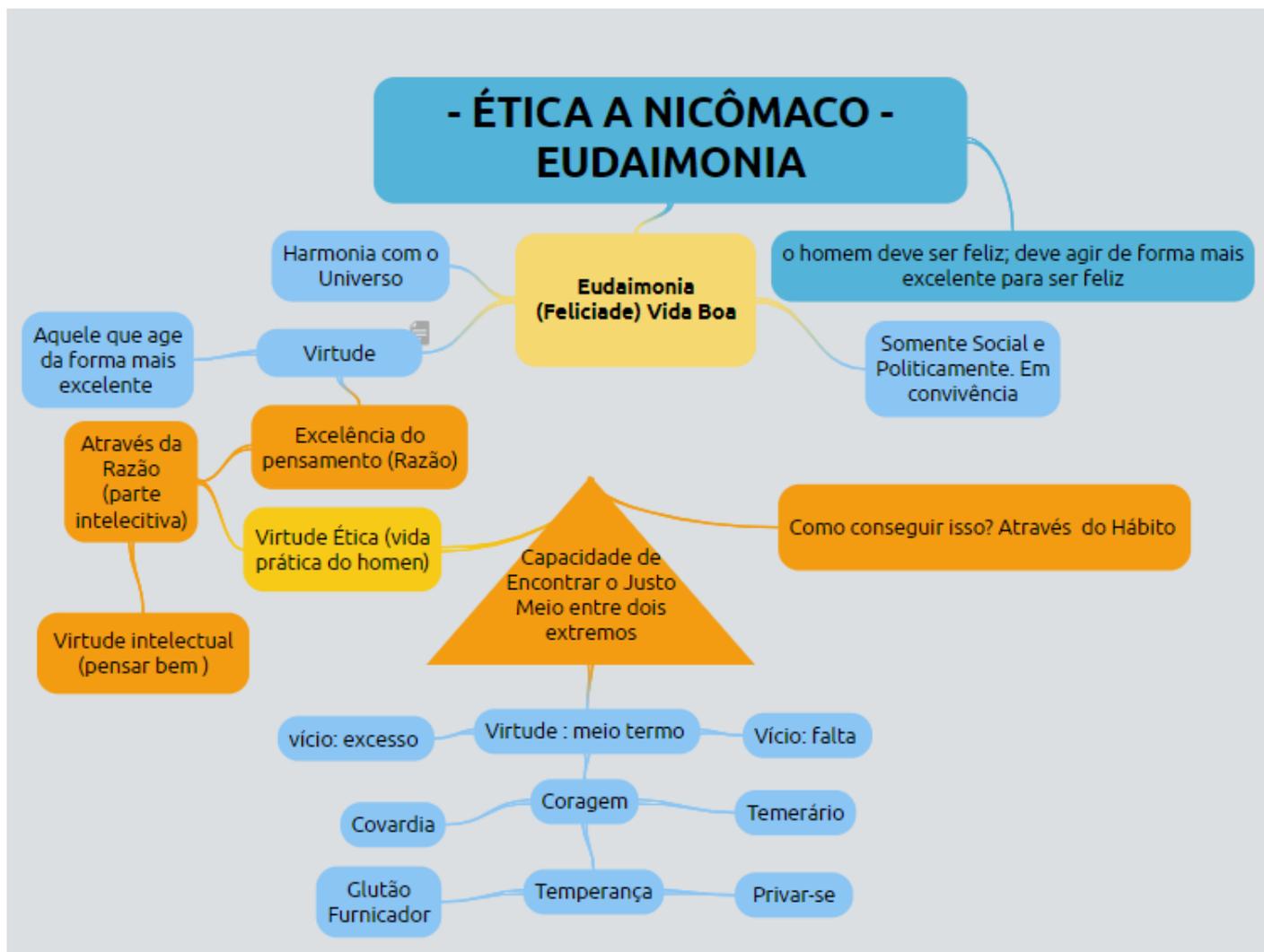
Observe que essas duas formas de abordar a realidade definem também os tipos de ciência. Até o Renascimento, a indução era **desconsiderada** como fonte de conhecimento. Afinal, pode ser que eu encontre um cacto sem espinho, e, nesse caso, a teoria seria falsa. A partir do Renascimento, os cientistas assumirão o risco implícito na indução e vão eleger essa forma de conhecer como a mais eficaz.

## 8. ARISTÓTELES: ÉTICA

Aristóteles foi o pensador que nomeou muito bem esse campo da experiência humana. Escreveu *Ética a Nicômaco*, texto no qual ele aconselhava seu filho a como viver uma vida virtuosa.

### 8.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo





## 8.2 Questões de fixação

### 1. Q(Uenp 2010)

Sócrates foi considerado um dos principais filósofos da antiguidade clássica. Ao propor uma reflexão sobre o problema da consciência, levou as últimas consequências a preocupação antropológica que havia se iniciado com os sofistas. Uma das principais contribuições de Sócrates foi o desenvolvimento da categoria “consciência” que está associada à concepção que possuía de que o ser humano era dotado de uma alma racional, na qual estavam depositadas verdades eternas, e que o conhecimento dessas verdades era imprescindível para o desenvolvimento de uma vida ética. Depois de Sócrates, as preocupações sobre a natureza da alma, e sobre a Ética jamais abandonaram a filosofia. Sobre o tema, assinale a alternativa correta:

- a) Sócrates desenvolveu uma ética relativista, defendendo que os valores não podem ser considerados absolutos, e estão relacionados aos consensos existentes em cada contexto histórico, devendo ser considerados válidos na medida em que possuem alguma utilidade pragmática.

- b) Platão, um dos mais importantes discípulos de Sócrates, se afastando do modelo desenvolvido por ele, que desconsiderava a incontinência (*akrasia*) como fator relevante para a formação da conduta, desenvolveu uma metáfora de alma tripartite, segundo a qual, a alma seria semelhante ao condutor da briga de dois cavalos, sendo que um deles seria altivo e elevado, e o outro atarracado e indolente.
- c) Sócrates concordava com os sofistas quando afirmavam que o “homem era a medida de todas as coisas”, sendo esse aforisma um dos principais postulados de sua ética.
- d) As virtudes para Platão não estavam associadas à natureza das almas, segundo o filósofo todos os homens possuem a mesma natureza racional, e suas almas são iguais, sendo desejável, portanto, que desenvolvam as mesmas virtudes.
- e) Platão, era relativista do ponto de vista ético, considerava que embora as virtudes e os valores fossem paradigmas existentes no mundo das ideias, como eles deveriam se realizar no mundo físico, estariam relacionados a condições muito particulares de concretização, e não poderiam ser considerados desvinculados da história e de circunstâncias particulares.

## 2. Q(Questão inédita)

“Por outro lado, de todas as coisas que nos vêm por natureza, primeiro adquirimos a potência e mais tarde exteriorizamos os atos. Isso é evidente no caso dos sentidos, pois não foi por ver ou ouvir frequentemente que adquirimos a visão e a audição, mas, pelo contrário, nós as possuíamos antes de usá-las, e não entramos na posse delas pelo uso. Com as virtudes dá-se exatamente o oposto: adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. Com efeito, as coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo...”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*)

Nesse trecho, Aristóteles explica como se aprende a ser virtuoso. A seguir, para que o leitor entenda seu conceito, ele passa a fazer uma analogia entre esse processo de aprendizado e outro mais cotidiano. Qual exemplo seria compatível com a ideia de Aristóteles?

- a) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do músico que aprende se exercitando.
- b) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que aprende decorando as informações que deve memorizar.
- c) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que é recompensado quando faz algo bom e é punido quando comete uma injustiça.
- d) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que deve aprender a teoria para depois praticá-la quando for trabalhar.
- e) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que aprende de seu mestre por observação.

## 3. Q(Questão inédita)

“o discurso serve para exprimir o útil e o prejudicial e, por conseguinte, também o justo e o injusto; pois é próprio do homem perante os outros animais possuir o caráter de ser o único a ter o sentimento do bem e do mal, do justo e o injusto e de outras noções morais, e é a comunidade destes sentimentos que produz a família e a cidade.”

(ARISTOTE. “La politique”. Tradução de J. Tricot. Paris: Vrin, 1982).



Nesse fragmento, autor destaca o caráter

- a) político da linguagem.
  - b) sentimental de cada indivíduo.
  - c) moral da comunidade.
  - d) discursivo da justiça.
  - e) ético do discurso.
- 

### Gabarito

- 1.B
- 2.A
- 3.A

### Questões comentadas

#### 1. Q(Uenp 2010)

Sócrates foi considerado um dos principais filósofos da antiguidade clássica. Ao propor uma reflexão sobre o problema da consciência, levou as últimas consequências a preocupação antropológica que havia se iniciado com os sofistas. Uma das principais contribuições de Sócrates foi o desenvolvimento da categoria “consciência” que está associada à concepção que possuía de que o ser humano era dotado de uma alma racional, na qual estavam depositadas verdades eternas, e que o conhecimento dessas verdades era imprescindível para o desenvolvimento de uma vida ética. Depois de Sócrates, as preocupações sobre a natureza da alma, e sobre a Ética jamais abandonaram a filosofia. Sobre o tema, assinale a alternativa correta:

- a) Sócrates desenvolveu uma ética relativista, defendendo que os valores não podem ser considerados absolutos, e estão relacionados aos consensos existentes em cada contexto histórico, devendo ser considerados válidos na medida em que possuem alguma utilidade pragmática.
- b) Platão, um dos mais importantes discípulos de Sócrates, se afastando do modelo desenvolvido por ele, que desconsiderava a incontinência (*akrasia*) como fator relevante para a formação da conduta, desenvolveu uma metáfora de alma tripartite, segundo a qual, a alma seria semelhante ao condutor da briga de dois cavalos, sendo que um deles seria altivo e elevado, e o outro atarracado e indolente.
- c) Sócrates concordava com os sofistas quando afirmavam que o “homem era a medida de todas as coisas”, sendo esse aforisma um dos principais postulados de sua ética.



- d) As virtudes para Platão não estavam associadas à natureza das almas, segundo o filósofo todos os homens possuem a mesma natureza racional, e suas almas são iguais, sendo desejável, portanto, que desenvolvam as mesmas virtudes.
- e) Platão, era relativista do ponto de vista ético, considerava que embora as virtudes e os valores fossem paradigmas existentes no mundo das ideias, como eles deveriam se realizar no mundo físico, estariam relacionados a condições muito particulares de concretização, e não poderiam ser considerados desvinculados da história e de circunstâncias particulares.

### Comentário.

**Alternativa "a" está incorreta.** No próprio texto de apoio, afirma-se que, segundo Sócrates, o “ser humano era dotado de uma alma racional, na qual estavam depositadas verdades eternas, e que o conhecimento dessas verdades era imprescindível, ou seja, ele acreditava que havia valores absolutos.

**Alternativa "b" está correta.** Platão não segue seu mestre na sua concepção de “virtude”. Para Sócrates a virtude está associada ao “conhece-te a ti mesmo”; para Platão, o homem virtuoso é aquele que controla suas paixões (ele elogia a continência, o ato de conter as paixões). A metáfora dos cavalos expressa exatamente isso. O condutor é a razão; o cavalo altivo é a parte irascível da alma; e o cavalo indolente representa a parte apetitiva do indivíduo. Cada pessoa deve saber controlar sua ira ou suas paixões.

**Alternativa "c" está incorreta.** A premissa “o homem é a medida de todas as coisas” era defendida pelos sofistas, inimigos intelectuais de Sócrates.

**Alternativa "d" está incorreta.** Para Platão, as almas não são iguais. Há pessoas que se deixam levar pela razão, outras pela parte irascível da alma e outras pela parte apetitiva, ou seja, não é possível que todos desenvolvam as mesmas virtudes.

**Alternativa "e" está incorreta.** Platão era idealista e acreditava que considerar as circunstâncias terrenas era considerar o mundo da ilusão e das sombras.

### Gabarito B

---

## 2. Q(Questão inédita)

“Por outro lado, de todas as coisas que nos vêm por natureza, primeiro adquirimos a potência e mais tarde exteriorizamos os atos. Isso é evidente no caso dos sentidos, pois não foi por ver ou ouvir frequentemente que adquirimos a visão e a audição, mas, pelo contrário, nós as possuíamos antes de usá-las, e não entramos na posse delas pelo uso. Com as virtudes dá-se exatamente o oposto: adquirimo-las pelo exercício, como também sucede com as artes. Com efeito, as coisas que temos de aprender antes de poder fazê-las, aprendemo-las fazendo...”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*)

Nesse trecho, Aristóteles explica como se aprende a ser virtuoso. A seguir, para que o leitor entenda seu conceito, ele passa a fazer uma analogia entre esse processo de aprendizado e outro mais cotidiano. Qual exemplo seria compatível com a ideia de Aristóteles?

- a) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do músico que aprende se exercitando.
- b) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que aprende decorando as informações que deve memorizar.



- c) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que é recompensado quando faz algo bom e é punido quando comete uma injustiça.
- d) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que deve aprender a teoria para depois praticá-la quando for trabalhar.
- e) nos tornamos virtuosos num processo similar ao do jovem que aprende de seu mestre por observação.

#### Comentário.

**Alternativa "A" está correta.** A frase final é a chave para responder à questão. A ética se aprende fazendo, assim como um músico aprende a tocar um instrumento se exercitando.

**Alternativa "B" está incorreta.** Segundo Aristóteles, um aprendizado ético não se faz pela memorização dos pressupostos da virtude.

**Alternativa "C" está incorreta.** No processo de recompensa e castigo, o indivíduo é adestrado e Aristóteles fala da ética como sendo algo que se relaciona com a vontade do indivíduo em ser melhor.

**Alternativa "D" está incorreta.** A ideia de primeiro aprender uma teoria e depois colocá-la em prática não exemplifica a ideia final de Aristóteles de que ética se aprende fazendo.

**Alternativa "E" está incorreta.** No aprendizado por observação, o indivíduo não aprende fazendo, mas contemplando.

**Gabarito: A**

---

#### 18. Q(Questão inédita)

“o discurso serve para exprimir o útil e o prejudicial e, por conseguinte, também o justo e o injusto; pois é próprio do homem perante os outros animais possuir o caráter de ser o único a ter o sentimento do bem e do mal, do justo e o injusto e de outras noções morais, e é a comunidade destes sentimentos que produz a família e a cidade.”

(ARISTOTE. “La politique”. Tradução de J. Tricot. Paris: Vrin, 1982).

Nesse fragmento, autor destaca o caráter

- a) político da linguagem.
- b) sentimental de cada indivíduo.
- c) moral da comunidade.
- d) discursivo da justiça.
- e) ético do discurso.

#### Comentário.

**Alternativa "A" está correta.** O texto deixa claro que o discurso e o sentimento são o que une as pessoas na *Polis*, e, para Aristóteles, a junção das pessoas numa comunidade tem dimensão política.

**Alternativa "B" está incorreta.** Ele não discute o homem na sua subjetividade.

**Alternativa "C" está incorreta.** A ideia principal não gira em torno da moral, mas da linguagem e do sentimento.



**Alternativa "D" está incorreta.** Ele se refere ao discurso e à justiça, mas em momentos diferentes, não defende que justiça é simplesmente um discurso.

**Alternativa "E" está incorreta.** Aristóteles não discute quais mudanças comportamentais o discurso produz.

**Gabarito: A**

## 8.3 Ética eudaimônica

Para discutir essa questão ele partiu da seguinte pergunta : qual a finalidade do homem? A resposta lhe parecia óbvia, a felicidade, a eudaimonia.

A palavra é composta por "eu" ('bom') e "daimōn" ("espírito"). Trata-se de um dos conceitos centrais na ética e na filosofia política de Aristóteles, juntamente com "areté" (geralmente traduzido como "virtude" ou "excelência") e "phronesis" (frequentemente traduzido como prudência ou "sabedoria prática"). Na obra de Aristóteles, a palavra 'eudaimonia' foi usada (com base na tradição grega mais antiga) como equivalente ao supremo bem humano - sendo o objetivo da filosofia prática - incluindo a ética e a filosofia política - definir o que é esse bem e como pode ser alcançado.  
(Wikipedia)

O supremo-bem ocorre quando o homem realiza suas potencialidades.

Qual é o traço essencial que deve ser cultivado pelos homens? A razão para desenvolver a capacidade de evitar problemas e saber lidar com os que aparecem da melhor maneira possível. Como Aristóteles era um grande classificador e tinha algo de empirista (ele observa muito bem a realidade), ele começa a fazer uma espécie de tabela de traços de comportamento para chegar a uma conclusão bem interessante.

Observe o quadro.





Ele percebe que a virtude está no meio, nem é excesso, nem é falta.



Então como saber o que é mediano?

O filósofo acredita que aprendemos a encontrar a mediana tentando encontrar a mediana em cada caso particular, criando **um HÁBITO**. Trata-se de um processo de aprendizado. O indivíduo diante de uma ameaça, na primeira vez, pode ser temerário; na segunda, poderá ser covarde, mas se ele tiver uma **boa disposição de caráter**, enveredará pelo meio termo ao final do processo.

Essa forma de agir, reiterada, fará com que **o virtuoso** sempre adote o meio termo e saiba como fazer isso, já que criou o hábito de lidar com as circunstâncias. Veja, estamos de volta ao racionalismo. Aristóteles reconhece que o prazer e a dor são obstáculos, pois nos arrastam para decisões que nem sempre refletem a sabedoria do meio termo. Por medo da dor, ou por querer usufruir o prazer, somos arrastados para a desmedida. Daí o papel da razão associada ao hábito.

Note que o filósofo não define uma virtude precisa e verdadeira para todo o tipo de ação. A ideia de mediana é bastante móvel e deve se adaptar a cada situação em particular. Digamos que é a experiência, junto com a vontade de agir da melhor maneira possível que permite ao homem ser virtuoso.

### A virtude

Aristóteles faz um verdadeiro tratado sobre a virtude, que, para ele, significa agir da forma mais excelente possível. A palavra virtude decorre do latim (virtus), que significa poder, potência, energia, vigor,



ela traduz o termo grego *Aretê*, que estava associado ao agir de forma excelente na guerra. Com a democracia grega o termo passa a ser associado às formas de conduta que promovem a civilidade na Polis. Não é à toa, portanto, que Aristóteles defina o meio termo e não o impulso guerreiro como a ação mais excelente. Nas palavras do filósofo

“A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consistente numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática. E é um meio-termo entre dois vícios, um por excesso e outro por falta; pois que, enquanto os vícios ou vão muito longe ou ficam aquém do que é conveniente no tocante às ações e paixões, a virtude encontra e escolhe o meio-termo.”

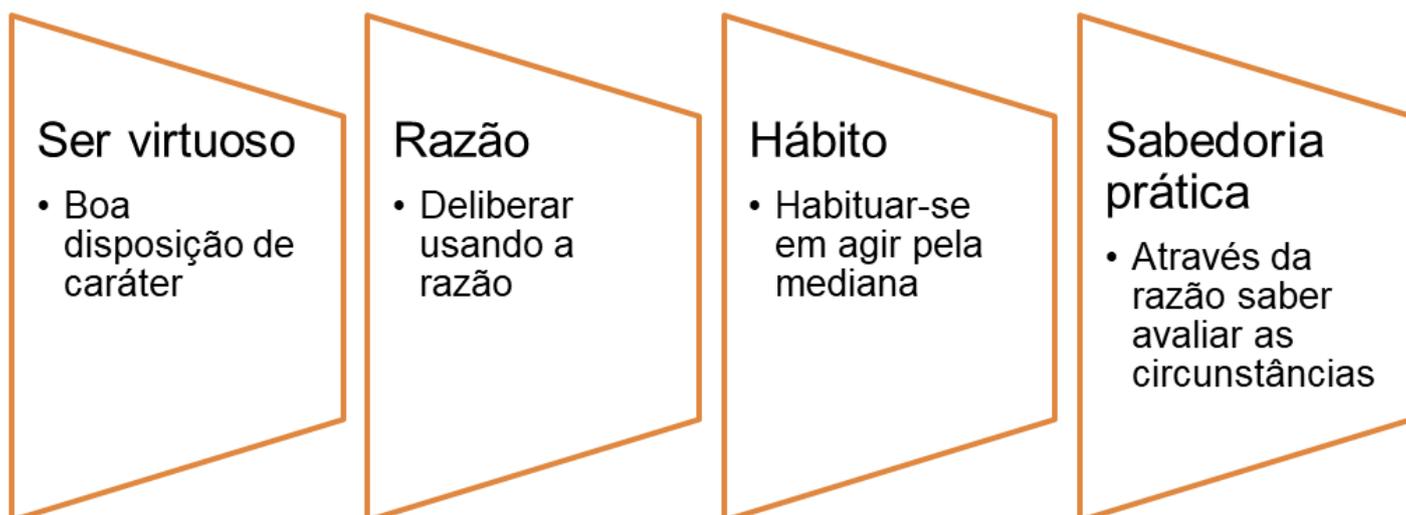
(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural. 1973. p 273. (Coleção Os Pensadores)

O filósofo grego reconhece dois tipos de virtudes: as morais e as intelectuais.

**As virtudes intelectuais** (Dianoéticas) são baseadas na razão, e dependem do intelecto do indivíduo, resultantes do ensino e demandam experiência. Ou seja, estão relacionadas à capacidade de aprendizagem. São exemplos de virtudes intelectuais: a sabedoria, a temperança, a prudência e a verdade.

**As virtudes morais** resultam do hábito, de onde lhe vem também seu nome, formado por uma pequena e sutil alteração de “*éthos*”. Relacionam-se com a vontade e as paixões, que devem ser moldadas pelo hábitos e ações repetitivas. As virtudes recebidas culturalmente são, por meio dos hábitos, aperfeiçoadas, daí o forte vínculo entre virtudes e o mundo da prática. São exemplos de virtudes morais: a coragem, a generosidade, a magnificência, a doçura, a honra, a amizade e a justiça.

### Processo do agir ético



Esse gráfico mostra claramente o quê, para Aristóteles, estaria em jogo, nas decisões éticas. Se o indivíduo tiver **uma boa disposição de caráter**, ele vai **deliberar, escolher qual ação** deve tomar nos

momentos de decisão. Essa deliberação será prudente se o agente da decisão já tiver em si o hábito de agir através da **mediania**. Mas isso envolve, também, saber avaliar as circunstâncias externas para entender o que seria agir de forma mediana em cada caso particular.

## A justiça

A justiça é considerada por Aristóteles em duas perspectivas, a particular e a política. Nos dois casos, ele parte da ideia de que tal virtude se relaciona com uma certa condição de igualdade, baseada nas necessidades particulares. A frase conhecida do filósofo é a de que justo é tratar os desiguais na medida da sua desigualdade, para que todos alcançam o patamar segundo aquilo que lhes é merecido.

A justiça, enquanto virtude particular, expressa um meio termo quantitativo. Ela refere-se à posse dos bens que constituem a honra, a segurança e a riqueza. Ter mais desses bens ou menos dos males correspondentes do que a exata medida é ser culpado de injustiça ou, pelo menos, ser injustamente favorecido. E ter menos desses bens ou mais dos males correspondentes é ser vítima de injustiça. Ter cada um aquilo que é exatamente igual ao que lhe cabe configura uma situação de justiça. Trata-se, portanto, de uma situação de igualdade na relação com o outro. Mas, tal igualdade não pode ser tomada em sentido absoluto.

## Uma virtude especial: a amizade

Aristóteles define a amizade (*φιλία*/ *philia*) como a comunidade de duas ou mais pessoas ligadas por afeto. Ele reconhece três tipos de amizade:

- Amizade pela utilidade: quando as pessoas se ligam porque tem interesses em comum.
- Amizade pelo prazer: quando uma pessoa proporciona prazer e bons momentos ao outro.
- Amizade pelo caráter: quando as pessoas se unem porque têm atitudes concordantes voltadas para o bem.

Qual das 3 amizades é melhor?

Ora aquela que dura. Nesse sentido, a primeira tende a acabar quando o interesse acaba. A segunda não se mantém, pois os prazeres são variáveis e os motivos que levam à alegria mudam conforme a idade e a circunstâncias. Dessa forma, fica evidente que a última modalidade é aquela que atende à virtude e traz felicidade.

## Amizade e política

A palavra grega *philia*, embora possa ser traduzida por "amizade", é um conceito mais amplo quando se refere à cidade. Significa a concordância entre as pessoas que têm ideias semelhantes e interesses comuns, donde resulta a camaradagem, o companheirismo. Nessas formas de união, sobressai a justiça, já que, entre amigos, a lei não é necessária uma vez que os amigos promovem uma certa igualdade entre si.

Na Pólis, a amizade deveria ser o laço afetivo pelo qual os cidadãos se reúnem e onde todos se extrovertem e a palavra circula co



## 9. ARISTÓTELES: POLÍTICA

*Não há nenhuma dúvida de que o melhor governo seja aquele no qual cada um encontre a melhor maneira de viver feliz.*

(Aristóteles, A Política)

Aristóteles, nós já o conhecemos de outras baladas. Sabe-se que ele se colocava contra o idealismo radical de Platão. Para falar de política, ele estudou mais de 150 constituições de Estados diferentes e fez uma classificação que permanece até hoje. Mas antes vamos entender como Aristóteles liga ética e política, claro que de novo, vamos partir da justiça.

### 9.1 Quadro resumido dos conteúdos deste capítulo



### 9.2 Questões de fixação

(Uepg-pss 2 2019) Sobre a concepção política na Antiguidade grega, assinale o que for correto.

01) O filósofo grego Platão propõe um modelo aristocrático de poder (sofocracia).



02) Aristóteles recusou o autoritarismo e a utopia platônica.

04) Segundo Platão, o bom governante deve ser: corajoso, moderado, justo e sábio.

08) A política aristotélica aspira a uma cidade justa e feliz.

## 2. (Enem/2020)

Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- a) Ética e política, pois conduzem à *eudaimonia*.
- b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da *physis*.

## 3. Enem (2014)

Bastar-se a si mesma é uma meta a que atende a produção da natureza e é também o mais perfeito estado.

É, portanto, evidente que toda cidade está na natureza e que o homem é naturalmente feito para a sociedade política. Aquele que, por sua natureza e não por obra do acaso, existisse sem nenhuma pátria seria um indivíduo detestável, muito acima ou muito abaixo do homem, segundo Homero: um ser sem lar, sem família e sem leis.

ARISTÓTELES. **A Política**. Disponível em: <https://cfh.ufsc.br> (adaptado).



Para Aristóteles, a cidade resulta de um(a)

- a) desenvolvimento da razão e sua leis que visam aperfeiçoamento a natureza humana.
- b) convenção social, que pretende proteger a comunidade dos perigos naturais.
- c) ação violenta externa, que objetiva transformar o homem em um animal social.
- d) etapa natural do desenvolvimento humano, cuja finalidade é a vida em sociedade.
- e) contrato político, que beneficia de modo igualitário os membros das castas sociais.

### Gabarito

1. : 01+02+04+08= 15

2. A

3. D

### Questões Comentadas

1. (Uepg-pss 2 2019) Sobre a concepção política na Antiguidade grega, assinale o que for correto.

01) O filósofo grego Platão propõe um modelo aristocrático de poder (sofocracia).

02) Aristóteles recusou o autoritarismo e a utopia platônica.

04) Segundo Platão, o bom governante deve ser: corajoso, moderado, justo e sábio.

08) A política aristotélica aspira a uma cidade justa e feliz.

#### Comentário.

A alternativa de valor 01 está correta. Platão, ao prescrever o governo do rei-filósofo, manifesta a opção pelo poder aristocrático (“aristoos” significa “o melhor”). O critério para “melhor” pode ser variável, mas para Platão o melhor é o sábio (“sofos” em grego).

A alternativa de valor 02 está correta. Aristóteles preferiu o sistema de governo a que ele chamou de Politeia, algo próximo da democracia.



A alternativa de valor 04 está correta. Embora não se tenham discutido em detalhes as virtudes do governante para Platão, é fácil deduzir que essa questão é correta. Se a justiça deve pautar a essência de um governo, as outras são decorrências lógicas de quem é justo.

A alternativa de valor 08 está correta. Aristóteles entende justiça como a adequação dos indivíduos dentro da polis, isso proporcionaria felicidade.

Gabarito: 01+02+04+08= 15

## 2. (Enem/2020)

Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem; se todas as comunidades visam algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens.

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: UnB, 1988.

No fragmento, Aristóteles promove uma reflexão que associa dois elementos essenciais à discussão sobre a vida em comunidade, a saber:

- a) Ética e política, pois conduzem à **eudaimonia**.
- b) Retórica e linguagem, pois cuidam dos discursos na ágora.
- c) Metafísica e ontologia, pois tratam da filosofia primeira.
- d) Democracia e sociedade, pois se referem a relações sociais.
- e) Geração e corrupção, pois abarcam o campo da **physis**.

### Comentário.

Para responder a essa questão era preciso saber o significado da palavra Eudaimonia (felicidade), algo que Aristóteles considerava como a finalidade do homem.

Alternativa "a" está correta. Aristóteles era finalista, ou seja, considerava as coisas a partir da finalidade, o que no texto fonte é reiterado quando ele diz que "as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhe parece um bem"; ora, o bem maior para os homens é a felicidade (Eudaimonia). A política e a ação ética são fundamentais para se conseguir esse estado de espírito.



Alternativa "b" está incorreta. A retórica seria uma forma de influenciar as decisões na ágora; ela seria meio para um fim, não o fim específico.

Alternativa "c" está incorreta. A metafísica, ou seja, a discussão sobre qual deve ser a causa primeira do universo tem a ver com o conhecimento e não com os pressupostos para um a vida boa.

Alternativa "d" está incorreta. Aristóteles fala das comunidades independentemente do regime político a que elas se submetem, até porque, para o filósofo, é possível haver um bom governo monárquico, aristocrático ou de uma politeia, contanto que eles busquem o bem comum. Portanto, circunscrever a vida boa à democracia não estaria de acordo com o pensamento aristotélico.

Alternativa "e" está incorreta. O autor se expressa em relação às relações humanas e não em relação à natureza (physis).

**Gabarito: A**

### **3. (Enem/2014)**

Bastar-se a si mesma é uma meta a que atende a produção da natureza e é também o mais perfeito estado.

É, portanto, evidente que toda cidade está na natureza e que o homem é naturalmente feito para a sociedade política. Aquele que, por sua natureza e não por obra do acaso, existisse sem nenhuma pátria seria um indivíduo detestável, muito acima ou muito abaixo do homem, segundo Homero: um ser sem lar, sem família e sem leis.

ARISTÓTELES. **A Política**. Disponível em: <https://cfh.ufsc.br> (adaptado).

Para Aristóteles, a cidade resulta de um(a)

- a) desenvolvimento da razão e sua leis que visam aperfeiçoamento a natureza humana.
- b) convenção social, que pretende proteger a comunidade dos perigos naturais.
- c) ação violenta externa, que objetiva transformar o homem em um animal social.
- d) etapa natural do desenvolvimento humano, cuja finalidade é a vida em sociedade.
- e) contrato político, que beneficia de modo igualitário os membros das castas sociais.

**Comentário.**



Alternativa "a" está incorreta. O texto fala da relação entre o homem, a natureza e a sociedade. Não discute o uso da razão, nem das leis.

Alternativa "b" está incorreta. De um ponto de vista amplo, Aristóteles considera que a cidade é produto da própria natureza e não convencional que se oponha à natureza, como se observa no seguinte trecho "toda cidade está na natureza".

Alternativa "c" está incorreta. Não há, no fragmento, nenhum índice de coerção externa e ainda por cima violenta.

Alternativa "d" está correta. A ideia expressa nessa alternativa pode ser justificada pelo seguinte trecho "o homem é naturalmente feito para a sociedade política".

Alternativa "e" está incorreta. A ideia de contrato político é bem posterior dos contratualistas do século XVII.

**Gabarito: D**

## 9.3 A teoria da justiça e da Política

A melhor maneira de entender a política de Aristóteles é começar pelo conceito de justiça.

### A justiça

A justiça para Aristóteles se realiza quando cada um consegue realizar sua virtude, sua excelência. Ora, o que é a excelência? De uma forma geral, Aristóteles acredita que cada ser humano tem um potencial de participação no cosmo que quando se efetiva plenamente, ele realiza sua excelência. A excelência que é alcançada pelos atos no dia a dia pode ser fruto da própria índole do indivíduo, do esforço do indivíduo desprovido da índole através do hábito e quando nada disso funciona, pela coerção através das leis.

Vale a pena retomar a metáfora da planta que usei em outro pdf, lembra? Uma pé de mexerica tem o potencial de se tornar uma árvore frondosa se tiver iluminação adequada e água na medida exata. Assim, também é o indivíduo. Só que, diferentemente da planta, o indivíduo deve procurara saber se ele é mixirica ou melância e deve tentar realizar todas as suas potencialidades.

Quem pode ajudá-lo ou atrapalhá-lo nessa tarefa? A *Polis*.

Uma política adequada pode fazer florescer os indivíduos, seja fornecendo o que eles precisam, seja corrigindo os hábitos que prejudicam a todos.

Aristóteles pensa a sociedade humana na condição de um biólogo, que observa que um ecossistema equilibrado é composto por uma variedade de seres. Ou seja, os diferentes colaboram para uma certa harmonia. Na *polis*, ocorreria algo parecido.



Os indivíduos são diferentes e têm habilidades diferentes e, para florescer, devem ocupar espaços particulares na sociedade. Há aqueles que têm habilidades importantes para a comunidade e há outros cuja importância é limitada. Deveriam todos eles receber a mesma porção material? A resposta de Aristóteles é não. Por exemplo, para um pensador que é capaz de, através da teoria, produzir grandes benefícios sociais, é preciso ócio com uma certa comodidade. Já um escravo que faz um trabalho que talvez um animal fizesse, portanto, parcialmente dispensável socialmente, não, o ócio e o conforto são dispensáveis.

Isso se chama **meritocracia**. Mas lembre-se de que para Aristóteles isso não teria a ver com um valor subjetivo que a pessoa tem que cultivar, mas com algo dado pela natureza. Um escravo já foi designado pelo cosmo para ser um escravo assim como o pensador foi dotado de sua potência pela natureza. Isso ocorreria de forma muito parecida com o que ocorre na natureza. Aves têm asas, enquanto serpentes não dispõem sequer de patas. Dentro dessa configuração de justiça, qual o papel da *polis*?

Figura 9 : Pixabay



Um papel semelhante ao do jardineiro. Para o florescimento do canteiro, o jardineiro deve distribuir a rega de forma desigual de acordo com a necessidade das plantas e corrigir com estacas o crescimento irregular de outras. A política deve garantir que haja justiça na distribuição dos recursos e leis para correção das injustiças. Entra em jogo a justiça distributiva e a justiça corretiva.

Nesse ponto, eu acompanho o exemplo bem didático do professor da USP Clóvis de Barros Filho. Ele compara a divisão dos bens na *polis* com a distribuição de um pedaço de bolo numa festa de crianças. A mãe pode dividir o bolo de forma igual. Nesse caso, a mãe não reconheceria os desiguais. E há desiguais? Claro. Há crianças mais velhas que gastam mais energia, portanto, talvez mereceriam fatias maiores; poderia haver crianças que trabalharam mais e mereceriam o agrado de uma fatia maior; ainda há crianças com mais fome e outras que não apreciam bolo ou ainda um outro critério qualquer.

Isso significa que caberia à *Polis* determinar qual seria o critério que seria utilizado para justamente premiar os que merecem mais. Essa seria a justiça distributiva. Tal justiça, você deve ter percebido, tem a ver com a esfera pública. Em relação às relações privadas, entra em cena a justiça corretiva, que tem papel de restabelecer a equidade nas transações entre pessoas. Se alguém causa algum prejuízo ao seu semelhante, é preciso que, através de leis e da intermediação de um magistrado, haja uma correção da perda infringida à vítima. Esse tipo de justiça é linear e não distributiva.

A partir dessa análise da justiça, deve ter ficado bem claro para você que nesse sistema a política ocupa um lugar importante. Isso levou Aristóteles a analisar os tipos de governo e propor qual seria o melhor.

## Os tipos de governo

Para fazer a classificação, Aristóteles usou dois critérios; o primeiro era de quantidade, ele observou que o número de pessoas que compõem o governo pode variar, uma pessoa, algumas pessoas ou muitas.

O segundo critério tem a ver com a qualidade dessas pessoas, quem eram na *Polis*.

Esses são critérios de classificação sem qualquer julgamento. Daí ele introduz um outro que diz respeito à finalidade: se o governo tem como fim último o bem comum (seriam bons) ou se visam a benefícios particulares (corrompidos).

O quadro ficaria assim:

Tipos de Governo		
	Bons	Corrompidos
Um governante	Monarquia	Tirania
Poucos governantes	Aristocracia	Oligarquia
Muitos governantes	Politeia	Democracia

### O melhor e os piores

De imediato, os três tipos de governo Tirania, Oligarquia e Democracia são corrompidos. Mas qual o pior dos três? A democracia, pois nesse regime os pobres, sem educação, trabalhadores braçais, sem virtudes intelectuais tendem a governar mal, seduzidos por ressentimento, inveja e cobiça. Tal regime é acompanhado pela divisão e confusão que termina, muitas vezes, em tirania.

E qual seria o melhor governo? A Politeia, nome que Aristóteles dá a uma espécie de democracia constitucional em que predominam setores de uma classe média. Conhecendo o estagirita, a gente entende por quê. Basta você lembrar que, na ética, ele formulou a ideia de virtude centrada no termo médio. Mas não é só por isso. Tem algo de observação empírica nessa conclusão. Os grandes conflitos ocorreram pela oposição entre extremos, pobre e ricos. Além disso, os muito ricos não gostam de obedecer e às vezes não sabem mandar por falta de educação ou de virtudes. A riqueza os torna insolentes e arrogantes. Quando tomam o poder, tornam-se despóticos.

Os muito ricos, favorecidos demais pela natureza e pela sorte, não querem nem sabem obedecer e, muitas vezes, não sabem mandar, quer por falta de educação, quer pela ausência de virtudes de caráter. Por terem tudo desde o nascimento, é fácil tornarem-se arrogantes e insolentes, corrompidos que ficam pelo luxo. Quando exercem o poder, tendem a ser despóticos e o Estado por eles dirigido fica limitado a dois grupos: os déspotas e os servos. Tal é o que acontece em muitos regimes oligárquicos.

Bom, pelo menos chegamos ao fim do período mais fecundo da filosofia grega com uma avaliação positiva da democracia, num momento em que ela já não existia. Aristóteles viveu no período da ascensão do império macedônio e da perda da autonomia das *polis* gregas. Ironia do destino da política.



## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da aula inaugural! Vimos uma parte da matéria e talvez a mais densa.

Minha finalidade foi apresentar o que é Filosofia como fundamento e como pensamento crítico. Segui à risca o que foi pedido, selecionando o que era mais relevante e o que frequentemente cai nos concursos. Fui o mais didático possível para que você entenda esse conteúdo e possa resolver as questões desse certame com facilidade.

Você teve uma ideia de como será desenvolvido o trabalho ao longo do Curso.



Há muita matéria ainda a ser estudada. Conte comigo nessa caminhada. Estarei à disposição no Fórum de Dúvidas. Apreciarei muito suas sugestões, críticas e comentários. O importante é que você tenha apoio para um estudo aprofundado.

O esforço é seu, o material e apoio deixe com a gente.

Bom estudo

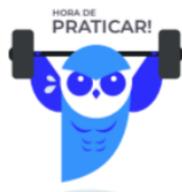
Espero você na próxima aula.



@filosofia.do.portuga

Versão	Data	Modificações

## 11. QUESTÕES COMENTADAS



### 1. Q. (Banca FEPESE/2019 Prefeitura de Freiburg/ SC- Auxiliar Educacional)

A Filosofia é um estudo relacionado à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem.

Seus métodos estão caracterizados pela:

- a) Argumentação.
- b) Segregação.
- c) Indução.
- d) Comparação.
- e) Homogeneidade.

#### **Comentário.**

Alternativa "A" está correta. O método filosófico é rigoroso, pauta-se pelo convencimento na construção de um argumento verificável.

Alternativa "B" está incorreta. Segregação não configura um método.

Alternativa "C" está incorreta. A indução é um método utilizado sobretudo pela ciência.

Alternativa "D" está incorreta. A comparação é um recurso metodológico, mas não configura o método filosófico como um todo.

Alternativa "E" está incorreta. Homogeneidade é uma propriedade de algo que é uno, não é um método.

#### **Gabarito: A**

---

### 2 Q. (Banca IBFC/2017 SEDUC-MT Professor)

“A \_\_\_\_\_, desempenha um papel muito importante, não apenas na Filosofia, mas na construção de todo conhecimento que se pretenda \_\_\_\_\_, ou ao menos, sustentável, qual seja: ajudar a analisar a própria estrutura formal e expressiva do conhecimento, de como pode ser bem estruturado e, assim, bem compreendido”.

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas.

- a) Biologia – Falso
- B) Lógica – Verdadeiro
- c) Lógica – Falso
- d) Matemática – demonstrar
- e) Geografia – Construir

#### **Comentário.**

Alternativa "A" está incorreta. A biologia não poderia completar o primeiro espaço vazio, pois biologia não faz parte da filosofia.

Alternativa "B" está correta. A lógica como estudo da construção dos argumentos serve a filosofia e a outras áreas do conhecimento.



Alternativa "C" está incorreta. A lógica tem como objetivo auxiliar na identificação da verdade das afirmações.

Alternativa "D" está incorreta. A matemática desempenhou algum papel dentro da filosofia, mas nada que se compare à lógica.

Alternativa "E" está incorreta. A geografia não poderia completar o primeiro espaço vazio, pois geografia não faz parte da filosofia.

**Gabarito: B**

### 3. Q. (Banca VUNESP/2017 Aspirante PM-SP)



A academia de Atenas, de Rafael Sênior, um pintor renascentista.

Embora não seja algo preciso e rigoroso, há uma tradição que concebe duas correntes filosóficas opostas a percorrerem os séculos, consagradas simbolicamente pelas duas figuras centrais, Platão e Aristóteles, presentes no célebre quadro de Rafael, *A escola de Atenas*. São elas:

a) o tomismo, desenvolvido na Idade Média, pela Igreja católica, e o criticismo, surgido na Antiguidade, e que teve apogeu no século XIX.

b) o ceticismo, que diz que não há conhecimento seguro sobre o empírico, e o empirismo, que se fundamenta na experiência para a produção de conhecimentos científicos.

c) o empirismo, caracterizado pela ideia de que a razão é a fonte do conhecimento verdadeiro, e o racionalismo, que defende o uso de métodos racionais para se atingir um conhecimento seguro.

d) o racionalismo, que concebe o sujeito como fonte do conhecimento, e o empirismo, que entende que a origem do conhecimento está nos sentidos.

e) o platonismo, que concebe a existência de um mundo ideal, e o aristotelismo, que entende que a natureza é a origem da verdade.

#### **Comentário.**

Alternativa "A" está incorreta. Você pode não ter entendido o que é tomismo (as ideias de São Tomás de Aquino), mas deve saber que o criticismo é um termo que se refere a Kant e não surgiu na Antiguidade.

Alternativa "B" está incorreta. Nem Platão nem Aristóteles eram céticos. O primeiro era idealista, o segundo, realista.

Alternativa "C" está incorreta. No quadro Platão aponta para o alto, para o mundo das ideias. Ele não era empirista nem racionalista.

Alternativa "D" está incorreta. Nenhum dos dois termos poderia ser aplicado a Platão, nem empirismo, nem racionalismo.

Alternativa "E" está correta. Platão defende o mundo das ideias e no quadro ele aponta para o alto; Aristóteles acredita que o conhecimento vem da percepção da forma e da matéria que estão no mundo em que vivemos.

**Gabarito: E**

PARA RESPONDER À PRÓXIMA QUESTÃO, LEIA O FRAGMENTO ABAIXO.

#### 4. (Autorial)

“Chama-se realismo a posição filosófica que afirma a existência objetiva ou em si da realidade externa como uma realidade racional em si e por si mesma e, portanto, que afirma a existência da razão objetiva.

Há filósofos, porém, que estabelecem uma diferença entre a realidade e o conhecimento racional que dela temos. Dizem eles que, embora a realidade externa exista em si e por si mesma, só podemos conhecê-la tal como nossas idéias a formulam e a organizam e não tal como ela seria em si mesma. Não podemos saber nem dizer se a realidade exterior é racional em si, pois só podemos saber e dizer que ela é racional para nós, isto é, por meio de nossas idéias.

Essa posição filosófica é conhecida com o nome de idealismo e afirma apenas a existência da razão subjetiva. A razão subjetiva possui princípios e modalidades de conhecimento que são universais e necessários, isto é, válidos para todos os seres humanos em todos os tempos e lugares. O que chamamos realidade, portanto, é apenas o que podemos conhecer por meio das idéias de nossa razão”.

(CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2005)

Considerando a o idealismo e o racionalismo, pode-se dizer que...

- A) O Idealismo e o Racionalismo são a mesma coisa com nomes diferentes.
- B) O Idealismo se relaciona à concepção de Platão que considerava a reminiscência como forma de conhecer a realidade, enquanto o Racionalismo rejeita a ideia de aprendizado pela reminiscência, mas mantém a concepção de que a mente já tem em si algo que permite conhecer a realidade.
- C) O Idealismo é oposto ao Racionalismo. Enquanto o primeiro é religioso o segundo é ateu e científico.
- D) O Idealismo se completa com o Racionalismo. A concepção de ideias perfeitas de Platão é retomada pelos racionalistas que acreditam que as ideias da alma são racionais e verdadeiras.
- E) O Idealismo não permite chegar à conclusão de que podemos conhecer algo da realidade já que tudo é ideia, enquanto o Realismo acha que só conhecemos aquilo que percebemos pelas sensações.

#### **Comentário.**

Alternativa "a" está incorreta. O texto começa com a definição de Realismo e, no segundo parágrafo, com o conectivo, “porém” de oposição, estabelece o conceito de Idealismo como contrário ao Realismo. Eles não são a mesma coisa.

Alternativa "b" está correta. Para Platão, podemos conhecer as coisas, pois já fomos alma e conhecemos toda a verdade última das coisas (a essência), ao nascermos no mundo corruptível, o corpo obscurece a alma e o conhecimento perfeito depende da lembrança do que foi visto em outra vida. Já o Racionalismo não



funda o conhecimento na alma, mas na capacidade que temos de aprender a partir da observação da realidade.

Alternativa "c" está incorreta. O idealismo não é religioso. Parte de um pressuposto metafísico, fomos alma no passado, para definir o que é conhecimento. Tampouco o Racionalismo é necessariamente ateu. Aristóteles, por exemplo, acreditava no motor imóvel (Deus).

Alternativa "d" está incorreta. O idealismo é contraposto ao racionalismo, como o fragmento indica.

Alternativa "e" está incorreta. Na concepção Idealista, o conhecimento perfeito vem das ideias e é através das ideias que conhecemos a realidade, ou seja, pretensão dos idealistas é sim conhecer a realidade .

**Gabarito: B**

---

### 5. (Autorial)

Com efeito, foi pela admiração que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora; perplexos, de início, ante as dificuldades mais óbvias, avançaram pouco a pouco e enunciaram problemas a respeito das maiores, como os fenômenos da Lua, do Sol e das estrelas, assim como a gênese do universo. E o homem que é tomado de perplexidade e admiração julga-se ignorante (por isso o amigo dos mitos é, em certo sentido, um filósofo, pois também o mito é tecido de maravilhas); portanto, como filosofavam para fugir à ignorância, é evidente que buscavam a ciência a fim de saber, e não com uma finalidade utilitária.

(ARISTÓTELES. Metafísica. Livro I. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p. 40.)

Assinale a alternativa que melhor comenta a perspectiva aristotélica expressa no fragmento.

- a) o trecho manifesta uma certa incoerência de Aristóteles, pois fugir da ignorância é uma função utilitária.
- b) Aristóteles não faz qualquer distinção entre o amigo dos mitos e o filósofo.
- c) Percebe-se uma visão aristocrática da filosofia, já que o conhecimento nasce da admiração não utilitária.
- d) O autor limita a filosofia ao associá-la simplesmente aos fenômenos astronômicos.
- e) A filosofia deve ser permeada pela postura modesta de quem sabe que é ignorante em relação à realidade.

#### **Comentário.**

Alternativa "a" está incorreta. Dentro da perspectiva de um grego, o conhecimento se relacionava com a contemplação, eles não faziam a relação que nós, modernos, fazemos entre conhecimento, tecnologia e utilidade.

Alternativa "b" está incorreta. O texto diz que "o amigo dos mitos é, em certo sentido, um filósofo", ou seja, ele reconhece uma certa distinção entre esses dois personagens.

Alternativa "c" está correta. Aristóteles manteve a distinção Platônica e mesmo grega que separava o trabalho manual do trabalho intelectual. O último seria superior em relação ao anterior; por esse motivo, o filósofo faz questão de salientar que a filosofia não tem valor utilitário.

Alternativa "d" está incorreta. A admiração do homem diante dos fenômenos astronômicos é o ponto de partida para a admiração, mas isso não circunscreve a filosofia.

Alternativa "e" está incorreta. O texto simplesmente destaca que a consciência da ignorância dá início à filosofia, mas isso não significa que a própria filosofia seja permeada pela modéstia.

**Gabarito C**

---

### 6. (Autorial)

Texto I



"Se o sábio alguma vez der assentimento a algo, às vezes opinará; mas o sábio nunca tem opiniões; portanto, o sábio não dará assentimento a nada".

(Cícero, Acadêmicos)

Texto II

"[C]omo temos em nós uma faculdade real para conhecer o verdadeiro e distingui-lo do falso (como é possível provar pelo simples fato de possuímos em nós as ideias do verdadeiro e do falso), se essa faculdade não tendesse ao verdadeiro [...] não seria sem razão que Deus, que no-la concedeu, seria tido como enganador".

(Descartes, R. *Meditações Metafísicas*)

Considerando a relação entre os textos, assinale a alternativa correta.

- a) Os dois textos manifestam a mesma definição do que é um sábio.
- b) O texto I relaciona o sábio ao conhecimento baseado na opinião; já o texto II deixa claro que a sabedoria advém de ir para além do senso comum.
- c) O texto I manifesta dúvida em relação à capacidade de conhecer; no texto II, percebe-se a crença na capacidade do homem de conhecer a realidade.
- d) Os textos se opõem. O primeiro desqualifica o conhecimento, pois não reconhece a fonte divina da sabedoria, enquanto o segundo entende que, tendo Deus como fonte, não é possível errar.
- e) O primeiro fragmento tem como finalidade aconselhar a como se comportar de maneira sábia; já o segundo texto tem como finalidade fazer o infiel acreditar em Deus.

#### Comentário.

Alternativa "A" está incorreta. O primeiro texto manifesta desconfiança em relação à capacidade de distinguir o verdadeiro do falso; já o segundo defende que é possível conhecer o real. Ou seja, os textos não manifestam a mesma ideia.

Alternativa "B" está incorreta. De acordo com o primeiro texto, o sábio abdica tanto da opinião quanto do conhecimento.

Alternativa "C" está correta. Parte-se do pressuposto de que o sábio não deve opinar, porque não pode distinguir o verdadeiro do falso; já no texto II, de Descartes, afirma-se o contrário, o homem é capaz de produzir proposições verdadeiras sobre o mundo.

Alternativa "D" está incorreta. No fragmento I, não se discute Deus como fonte ou não do conhecimento, portanto, é falsa a afirmação de que o "primeiro (texto) desqualifica o conhecimento, pois não reconhece a fonte divina da sabedoria".

Alternativa "E" está incorreta. O texto de Descartes não procura fazer proselitismo, o apelo a Deus faz-se necessário como prova de que é possível chegar à verdade.

**Gabarito: C**

**7 (Autorial)**





(disponível em <https://www.picuki.com/media/2242260961325433062> , acessado em 30.03.2020).

A partir desse quadrinho, são feitas as afirmações abaixo.

- I. Essa imagem retoma de certa forma a divisão feita por Platão entre *doxa* (opinião) e *alética* (verdade).
- II. A prevalência da opinião, típica das redes sociais, tem uma defesa nos pressupostos dos sofistas para quem cada indivíduo tem sua forma de ver o mundo.
- III. A oposição expressa também pode ser caracterizada pelo abismo que separa senso comum de ciência.
- IV. O quadro expressa a ideia dos céticos de que a realidade não pode ser conhecida.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.
- c) Todas as afirmações são corretas
- d) Somente a afirmação I é correta.
- e) As afirmações I e III são corretas.

#### Comentário.

A afirmação I está correta. A ciência postula critérios de verdade e o desafiante com sua conta no Facebook representa a opinião. Platão opunha a opinião à verdade.

A afirmação II está correta. Os sofistas defendiam o que hoje chamamos de relativismo, qualquer um tem o direito de acreditar no que quiser e defender qualquer opinião, lógica que define a liberdade de expressão presente nas redes sociais.

A afirmação III está correta. Na charge, a distância e clima de guerra entre ciência e opinião mostram como essas formas de explicar a realidade estão distantes.

A afirmação I está correta. Não há nada no quadro que se refira à discussão do que pode ou não pode ser conhecido.

**Gabarito: B**

## 8 (Autorial)

### Texto I

“Outro ponto é que, para saber se uma droga é eficaz, é necessária comparação com um grupo de controle e, em geral, um grande número de participantes. Idealmente parte dos pacientes recebe a droga, outra parte recebe um placebo. Aqui ainda entra a randomização, melhor método para criar grupos com características semelhantes. Isso é necessário para que não aconteça algo como dar o medicamento para casos mais leves (que irão morrer menos) e placebo para casos mais graves (que irão morrer mais), levando a falsas conclusões. Nenhuma dessas premissas foi seguida neste trabalho.”

(Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/replica-ciencia-e-nao-o-achismo-nos-levara-a-sucesso-no-combate-ao-coronavirus.shtml> , acessado em 08.04.2020).

### Texto II

#### Xô gripe!

No primeiro dia de Lua Minguante, descasque um dente de alho, risque-o com um objeto de metal e coloque-o em meio copo com água. Tampe o copo e deixe-o passar a noite no sereno, coberto, até o outro dia. Antes do Sol nascer, pegue o copo e tome a água em jejum, jogando o alho fora. Repita esta simpatia nos dois dias seguintes. Depois de lavado, use o copo normalmente.

(Disponível em <https://joaobidu.com.br/simpatias-imunidade-protecao> , acessado em 08.04.2020).

A partir da leitura dos dois textos, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A oposição entre os textos pode ser associada à oposição entre sofistas e filósofos no que diz respeito à aceitação ou não de explicações naturalistas dos fenômenos.
- II. O que torna a ciência uma forma de conhecimento mais confiável é o fato de ela se apoiar em um método rigoroso e não adotar protocolos ao sabor das conveniências.
- III. O texto II manifesta uma concepção mítica sobre o mundo, que se apoia na concepção central de que há interferência proposital de entidades sobrenaturais no mundo material.
- IV. Embora partam de premissas bastante diferentes, nos dois, observa-se a tentativa do controle da natureza, no primeiro texto pela técnica, no segundo pela magia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.
- c) Todas as afirmações são corretas
- d) As afirmações II e IV são corretas.
- e) As afirmações I e III são corretas.

### Comentário.



A afirmação I está incorreta. Os sofistas não discutiam a natureza. Os sofistas acreditavam na relatividade das ideias considerando o meio político. A oposição lembra o contraste entre período mitológico e pré-socrático.

A afirmação II está correta. O método científico, que demorou séculos para ser aprimorado, estabelece procedimentos e protocolos que devem ser obedecidos para que se possa afirmar que algo tem grande probabilidade de ser verdadeiro.

A afirmação III está incorreta. A concepção mítica deve necessariamente se pautar pela presença de deuses. No texto, o autor propõe uma simpatia, sem conexão com qualquer divindade.

A afirmação IV está correta. Os dois textos giram em torno de como evitar a disseminação do vírus da gripe. A finalidade dos dois é alterar o contágio natural. A diferença é que um se pauta por análise de causas naturais e propõe técnicas de interferência enquanto o outro acredita numa espécie de contaminação de propriedades mágicas.

**Gabarito: D**

---

## 9. (Autorial)

“Nossos ancestrais evoluíram em pequenos grupos, onde a cooperação e a persuasão tinham tanta influência no sucesso reprodutivo quanto ter crenças factuais precisas sobre o mundo. A integração a uma tribo requeria a assimilação do sistema de crenças ideológicas do grupo. Um viés instintivo a favor do grupo e suas visões de mundo está profundamente enraizado na psicologia humana.

O senso de identidade de um humano está intimamente ligado aos status e crenças do seu grupo identitário. Não surpreende, então, que as pessoas respondam automaticamente e defensivamente a informações que ameaçam suas visões ideológicas.”

(disponível em <https://www.nexojournal.com.br/externo/2020/02/07/Por-que-negamos-fatos-que-contrariam-as-nossas-cren%C3%A7as>, acessado em 18.04.2020).

Esse texto pode servir como explicação da postura

- a) empírica.
- b) epistemológica.
- c) metafísica.
- d) dogmática.
- e) ética.

### Comentário.

Alternativa "A" está incorreta. O texto fala sobre a presunção de que crenças devem ser verdadeiras; o empirismo, ou seja, a observação da realidade, desconsidera a crença se não for embasada nos fatos.

Alternativa "B" está incorreta. Implicitamente, pode-se considerar que o texto tem um viés epistemológico, afinal, ele discute um grande problema para o conhecimento, a negação do que se descobre empiricamente; mas, de forma explícita, o texto discute mesmo a crença dogmática.



Alternativa "C" está incorreta. A palavra "metafísica" significa algo sobrenatural, o texto mostra como crenças relacionadas à própria natureza eram importantes para nossos ancestrais, não há nada de metafísico nisso.

Alternativa "D" está correta. A palavra "dogmático" significa afirmar uma ideia por pura crença e tê-la como absoluta, base do comportamento negacionista.

Alternativa "E" está incorreta. O texto não discorre sobre qual o efeito do negacionismo na definição do que é um comportamento virtuoso ou do que é um comportamento vicioso.

**Gabarito: D**

---

### 10. (Autorial)

Uma das áreas importantes da filosofia é a Epistemologia ou filosofia do conhecimento. Assinale a alternativa que aponta para o problema central dessa área da filosofia.

- A) Se é possível avaliar qual dos filósofos tem razão, uma vez que eles divergem sobre quase tudo.
- B) Se é possível saber se filósofos como Platão, Sócrates, Parmênides e outros existiram de fato.
- C) Se é possível conhecer a realidade tal como se apresenta a nós ou não.
- D) Se é possível que exista um mundo inteligível que só pode ser alcançado pela alma.
- E) Se é possível que o mundo seja um dos opostos estudados pelos pré-socráticos: ou tudo muda ou nada muda.

### Comentário.

Alternativa "a" está incorreta. Essa é uma questão de quem estuda filosofia. Ao entrar em contato com essa área do conhecimento, o novato fica sempre querendo saber quem tem razão. Dentro da filosofia, não há um estudo sobre isso.

Alternativa "b" está incorreta. Se a existência dos filósofos for uma questão relevante, ela se relaciona com a história e não com a filosofia em si, pois em filosofia discute-se a ideia e não necessariamente o autor da ideia.

Alternativa "c" está correta. Filosofia é questionamento radical, aplicando isso ao conhecimento, o filósofo é aquele que pergunta "como podemos ter certeza de que aquilo que nos parece verdadeiro realmente se adequa aos fenômenos da natureza?"

Alternativa "d" está incorreta. Essa é uma questão muito mais metafísica (que apela para causa sobrenatural) do que epistemológica.

Alternativa "e" está incorreta. A discussão sobre a mudança faz parte da epistemologia, mas não tal área da filosofia não se resume a isso.

**Gabarito: C**

---

### 11. (Autorial)

Texto I

‘O critério da verdade está no incremento do sentimento de poder.’



(Nietzsche, Friedrich. "A vontade de poder". Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.)

#### Texto II

"(...)a via científica é a que melhor conduz às verdades objetivas ou impessoais, porque ela se adequa ao mundo e ao nosso aparato cognitivo."

(disponível em <https://universoracionalista.org/elogio-ao-cientificismo/>, acessado em 11.03.2019.

Os dois textos manifestam perspectivas opostas em relação

- a) à positividade do conhecimento.
- b) à relatividade da capacidade cognitiva.
- c) ao dogmatismo presente nos critérios de verdade.
- d) à eficácia observada no incremento do poder.
- e) ao utilitarismo da ciência.

#### **Comentário.**

Alternativa "a" está correta. Nietzsche desconfia do caráter positivo da ciência, pois vê o conhecimento como vontade de poder, já o texto II avalia a ciência como sendo capaz de levar o homem ao progresso. Lembre-se de que a palavra "positivo" associada à ciência, em filosofia ou sociologia, refere-se à visão de que tal área do conhecimento é a mais promissora dentre todas as outras. Ou seja, os textos divergem em relação à positividade do conhecimento.

Alternativa "b" está incorreta. Somente o texto II menciona o aparato cognitivo, e, mesmo assim, esse tema não é o tema central no fragmento. Logo, esse não é um tema comum aos dois textos.

Alternativa "c" está incorreta. Nenhum dos dois textos discute se os critérios de verdade da ciência são dogmáticos (ou seja, são baseados em crenças).

Alternativa "d" está incorreta. O primeiro texto discute o poder, o segundo, a característica positiva da ciência, ou seja, o utilitarismo não é um tema comum diante do qual os autores manifestam perspectivas contrárias.

#### **Gabarito: A**

---

### **12. (Autorial)**

"De todos os argumentos por meio dos quais demonstramos a existência das ideias, nenhum é convincente. Alguns dentre eles não conduzem a uma conclusão necessária e outros conduzem a ideias de coisas das quais, na nossa opinião [sc. nós os platonistas], não pode haver ideias. Com efeito, segundo os argumentos provenientes da existência das ciências (ἐκ τῶν ἐπιστημῶν) haverá ideias de todas as coisas das quais houver ciência; segundo o argumento da unidade de uma multiplicidade (τὸ ἓν ἐπὶ πολλῶν), haverá ideias mesmo de negações (ἀποφάσεων); enfim, segundo o argumento de que é possível pensar o perecido (τὸ νοεῖν τι φθαρέντος), haverá ideias de coisas perecíveis, pois podemos ter destas coisas uma imagem.

(Aristóteles. *A metafísica*)

O texto acima de Aristóteles discute uma postura contrária à do seu mestre Platão no que se refere

- a) à forma de argumentar, já que Platão por utilizar de analogias e até mitos não consegue ser convincente.
- b) ao apelo a um tipo de ciência que não se baseava em conhecimento observável.
- c) à confusão entre unidade e multiplicidade, já que Platão não demarcava com precisão essas duas categorias.



- d) à existência do mundo ideal, já que Platão não conseguiu provar a existência do idealismo.
- e) à ideia de negação das coisas percíveis por Platão, já que para ele aquilo que parece não existe.

#### **Comentário.**

Alternativa "a" está incorreta. Aristóteles não se refere ao uso de analogia e mitos como motivo para questionar as ideias de Platão.

Alternativa "b" está incorreta. O uso que Aristóteles faz da palavra "ciência" no texto não tem nada a ver com o conceito de ciência atual e com os requisitos de observação da realidade.

Alternativa "c" está incorreta. Platão circunscreveu muito bem multiplicidade e unidade; o mundo inteligível era o lugar da unidade; o mundo sensível era o lugar da multiplicidade.

Alternativa "d" está correta. Logo no início do parágrafo, Aristóteles deixa claro qual sua intenção, questionar a teoria do mundo das ideias, "De todos os argumentos por meio dos quais demonstramos a existência das ideias, nenhum é convincente."

Alternativa "e" está incorreta. Platão não defendia que as coisas percíveis não existem, defendia apenas que elas eram imperfeitas e sombras de um mundo perfeito.

#### **Gabarito: D**

---

### **13. (Autorial)**

Também aquele que ama o mito é, de certo modo, filósofo.

ARISTÓTELES, *Metafísica*, A 2, 982 b 18

"É certo que o lógos, assumindo progressivamente, na era clássica, o sentido de "discurso regrado" e, a partir daí, o de "raciocínio" que remete à "razão", ao "cálculo" e à "medida", assumiu um uso filosófico que tendia a se opor ao mito como narrativa sagrada. Entretanto, antes de chegar a uma oposição, mythos e lógos estiveram unidos, pelo menos segundo a antiga etimologia que identifica mythos e palavra."

(Perine, Marcelo. "Mito e Filosofia". In: *Philosophos* 2002.)

Comparando os dois textos, são feitas as seguintes afirmações:

I. Os textos parecem indicar perspectivas opostas no que se refere à relação entre filosofia e mito. Aristóteles vê a filosofia como uma continuidade da fase mítica; já o segundo texto aponta para uma diferença radical entre uma fase e outra: o mito se baseia em narrativas; a filosofia num discurso metódico.

II. O texto II oferece um argumento decisivo contra a perspectiva aristotélica.

III. Tanto o primeiro texto quanto o segundo fazem avaliação do mito segundo os mesmos parâmetros.

IV. O uso da expressão restritiva "até certo modo" em Aristóteles nos permite inferir que ele também acreditava que mito e filosofia se opunham.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.



- c) Todas as afirmações são corretas
- d) Somente a afirmação I é correta.
- e) As afirmações I e III são corretas.

**Comentário.**

Afirmação I está correta. Aristóteles considera o amigo do mito uma espécie de filósofo, ou seja, há continuidade; o texto II, ao analisar a linguagem, destaca uma diferença bastante grande entre uma e outra.

Afirmação II está incorreta. O argumento da linguagem não é tão decisivo, afinal uma ideia filosófica poderia ser expressa em forma mitológica, em alguns momentos Platão se utilizou desse expediente.

Afirmação III está incorreta. As afirmações se valem de premissas diferentes. Aristóteles se refere aos temas que são comuns tanto a filósofos quanto a amantes do mito; o texto II tem como parâmetro de julgamento não o tema, mas a linguagem.

Afirmação IV está incorreta. O termo restritivo foi utilizado apenas para salientar que há alguma diferença, mas no fundo Aristóteles reconhecia que havia uma passagem suave do mito ao pensamento filosófico.

**Gabarito: D**

---

**14. (Autorial)**

“O bom senso é a coisa mais comum do mundo: pois cada um pensa ser tão bem provido disso que mesmo os mais difíceis de contentar em tudo o mais não costumam absolutamente desejar mais bom senso do que têm. No que não é verossímil que todos se enganem; antes, isso demonstra que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama bom senso ou razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, assim, que a diversidade de opiniões não decorre de serem alguns mais racionais que outros, mas unicamente do fato de conduzirmos nossos pensamentos por diversas vias e não considerarmos as mesmas coisas. Porque não basta ter um bom espírito, o principal é aplicá-lo bem.”

**(Marcondes, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2009)**

Nesse fragmento, Descartes deixa clara sua preocupação com os parâmetros necessários para que as pessoas possam distinguir o verdadeiro do falso. Assinale a alternativa na qual se encontra um comentário incorreto em relação à interpretação do texto ou das ideias do filósofo.

- a) O “penso, logo existo”, ou seja, o chamado cogito permite a certeza de que o indivíduo pensante poderia pensar bem, se adotasse um método.
- b) Descartes acreditava que o bom senso por si só já era garantia de que as pessoas seriam capazes de separar o falso do verdadeiro.
- c) Para Descartes, somos todos racionais e podemos chegar à verdade, isso não depende da possibilidade, negada pelo autor, de uns serem mais racionais que outros.
- d) Todos temos potencial para encaminhar bem o raciocínio, o problema é que nem todo mundo quer utilizar bem essa capacidade.
- e) A condução do raciocínio deve seguir um método pautado na distinção e clareza do que for pensado.

**Comentário.**



Alternativa "a" está correta. O cogito garantia que todo indivíduo é racional e tem a capacidade de usar bem o seu raciocínio.

Alternativa "b" está incorreta. O bom senso seria o ponto de partida, mas para se pensar bem seria necessário conduzir bem o pensamento; ou seja, só o bom senso não seria garantiria nada..

Alternativa "c" está correta. O trecho "a diversidade de opiniões não decorre de serem alguns mais racionais que outro" deixa claro que afirmação dessa alternativa é verdadeira.

Alternativa "d" está correta. Conduzir bem o raciocínio depende da vontade, muitas pessoas se deixam levar por conclusões apressadas.

Alternativa "e" está correta. Descartes utiliza um critério para defender que é possível conhecer a realidade: que a hipótese seja submetida a um método e que o resultado possa ser claro e distinto.

**Gabarito: B**

## 11.1 Lista de Questões

### 1. Q. (Banca FEPESE/2019 Prefeitura de Freiburg/ SC- Auxiliar Educacional)

A Filosofia é um estudo relacionado à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem.

Seus métodos estão caracterizados pela:

- a) Argumentação.
- b) Segregação.
- c) Indução.
- d) Comparação.
- e) Homogeneidade.

### 2. Q. (Banca IBFC/2017 SEDUC-MT Professor)

"A \_\_\_\_\_, desempenha um papel muito importante, não apenas na Filosofia, mas na construção de todo conhecimento que se pretenda \_\_\_\_\_, ou ao menos, sustentável, qual seja: ajudar a analisar a própria estrutura formal e expressiva do conhecimento, de como pode ser bem estruturado e, assim, bem compreendido".

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas.

- a) Biologia – Falso
- B) Lógica – Verdadeiro
- c) Lógica – Falso
- d) Matemática – demonstrar
- e) Geografia – Construir

### 3. Q. (Banca VUNESP/2017 Aspirante PM-SP)





A academia de Atenas, de Rafael Sânzio, um pintor renascentista.

Embora não seja algo preciso e rigoroso, há uma tradição que concebe duas correntes filosóficas opostas a percorrerem os séculos, consagradas simbolicamente pelas duas figuras centrais, Platão e Aristóteles, presentes no célebre quadro de Rafael, *A escola de Atenas*. São elas:

- a) o tomismo, desenvolvido na Idade Média, pela Igreja católica, e o criticismo, surgido na Antiguidade, e que teve apogeu no século XIX.
- b) o ceticismo, que diz que não há conhecimento seguro sobre o empírico, e o empirismo, que se fundamenta na experiência para a produção de conhecimentos científicos.
- c) o empirismo, caracterizado pela ideia de que a razão é a fonte do conhecimento verdadeiro, e o racionalismo, que defende o uso de métodos racionais para se atingir um conhecimento seguro.
- d) o racionalismo, que concebe o sujeito como fonte do conhecimento, e o empirismo, que entende que a origem do conhecimento está nos sentidos.
- e) o platonismo, que concebe a existência de um mundo ideal, e o aristotelismo, que entende que a natureza é a origem da verdade.

#### 4. (Autoral)

“Chama-se realismo a posição filosófica que afirma a existência objetiva ou em si da realidade externa como uma realidade racional em si e por si mesma e, portanto, que afirma a existência da razão objetiva.

Há filósofos, porém, que estabelecem uma diferença entre a realidade e o conhecimento racional que dela temos. Dizem eles que, embora a realidade externa exista em si e por si mesma, só podemos conhecê-la tal como nossas idéias a formulam e a organizam e não tal como ela seria em si mesma. Não podemos saber nem dizer se a realidade exterior é racional em si, pois só podemos saber e dizer que ela é racional para nós, isto é, por meio de nossas idéias.

Essa posição filosófica é conhecida com o nome de idealismo e afirma apenas a existência da razão subjetiva. A razão subjetiva possui princípios e modalidades de conhecimento que são universais e necessários, isto é, válidos para todos os seres humanos em todos os tempos e lugares. O que chamamos realidade, portanto, é apenas o que podemos conhecer por meio das idéias de nossa razão”.

(CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2005)

Considerando a o idealismo e o racionalismo, pode-se dizer que...

- a) O Idealismo e o Racionalismo são a mesma coisa com nomes diferentes.
- b) O Idealismo se relaciona à concepção de Platão que considerava a reminiscência como forma de conhecer a realidade, enquanto o Racionalismo rejeita a ideia de aprendizado pela reminiscência, mas mantém a concepção de que a mente já tem em si algo que permite conhecer a realidade.
- c) O Idealismo é oposto ao Racionalismo. Enquanto o primeiro é religioso o segundo é ateu e científico.
- d) O Idealismo se completa com o Racionalismo. A concepção de ideias perfeitas de Platão é retomada pelos racionalistas que acreditam que as ideias da alma são racionais e verdadeiras.
- e) O Idealismo não permite chegar à conclusão de que podemos conhecer algo da realidade já que tudo é ideia, enquanto o Realismo acha que só conhecemos aquilo que percebemos pelas sensações.

### 5. (Autorial)

Com efeito, foi pela admiração que os homens começaram a filosofar tanto no princípio como agora; perplexos, de início, ante as dificuldades mais óbvias, avançaram pouco a pouco e enunciaram problemas a respeito das maiores, como os fenômenos da Lua, do Sol e das estrelas, assim como a gênese do universo. E o homem que é tomado de perplexidade e admiração julga-se ignorante (por isso o amigo dos mitos é, em certo sentido, um filósofo, pois também o mito é tecido de maravilhas); portanto, como filosofavam para fugir à ignorância, é evidente que buscavam a ciência a fim de saber, e não com uma finalidade utilitária.

(ARISTÓTELES. *Metafísica*. Livro I. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p. 40.)

Assinale a alternativa que melhor comenta a perspectiva aristotélica expressa no fragmento.

- a) o trecho manifesta uma certa incoerência de Aristóteles, pois fugir da ignorância é uma função utilitária.
- b) Aristóteles não faz qualquer distinção entre o amigo dos mitos e o filósofo.
- c) Percebe-se uma visão aristocrática da filosofia, já que o conhecimento nasce da admiração não utilitária.
- d) O autor limita a filosofia ao associá-la simplesmente aos fenômenos astronômicos.
- e) A filosofia deve ser permeada pela postura modesta de quem sabe que é ignorante em relação à realidade.

### 6. (Autorial)

Texto I

"Se o sábio alguma vez der assentimento a algo, às vezes opinará; mas o sábio nunca tem opiniões; portanto, o sábio não dará assentimento a nada".

(Cícero, *Acadêmicos*)

Texto II

"[C]omo temos em nós uma faculdade real para conhecer o verdadeiro e distingui-lo do falso (como é possível provar pelo simples fato de possuímos em nós as ideias do verdadeiro e do falso), se essa faculdade não tendesse ao verdadeiro [...] não seria sem razão que Deus, que no-la concedeu, seria tido como enganador".

(Descartes, R. *Meditações Metafísicas*)

Considerando a relação entre os textos, assinale a alternativa correta.

- a) Os dois textos manifestam a mesma definição do que é um sábio.



- b) O texto I relaciona o sábio ao conhecimento baseado na opinião; já o texto II deixa claro que a sabedoria advém de ir para além do senso comum.
- c) O texto I manifesta dúvida em relação à capacidade de conhecer; no texto II, percebe-se a crença na capacidade do homem de conhecer a realidade.
- d) Os textos se opõem. O primeiro desqualifica o conhecimento, pois não reconhece a fonte divina da sabedoria, enquanto o segundo entende que, tendo Deus como fonte, não é possível errar.
- e) O primeiro fragmento tem como finalidade aconselhar a como se comportar de maneira sábia; já o segundo texto tem como finalidade fazer o infiel acreditar em Deus.

## 7 (Autorial)



(disponível em <https://www.picuki.com/media/2242260961325433062>, acessado em 30.03.2020).

A partir desse quadrinho, são feitas as afirmações abaixo.

- I. Essa imagem retoma de certa forma a divisão feita por Platão entre *doxa* (opinião) e *alética* (verdade).
- II. A prevalência da opinião, típica das redes sociais, tem uma defesa nos pressupostos dos sofistas para quem cada indivíduo tem sua forma de ver o mundo.
- III. A oposição expressa também pode ser caracterizada pelo abismo que separa senso comum de ciência.
- IV. O quadro expressa a ideia dos céticos de que a realidade não pode ser conhecida.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.
- c) Todas as afirmações são corretas
- d) Somente a afirmação I é correta.
- e) As afirmações I e III são corretas.

## 8 (Autorial)

### Texto I

“Outro ponto é que, para saber se uma droga é eficaz, é necessária comparação com um grupo de controle e, em geral, um grande número de participantes. Idealmente parte dos pacientes recebe a droga, outra parte recebe um placebo. Aqui ainda entra a randomização, melhor método para criar grupos com características semelhantes. Isso é necessário para que não aconteça algo como dar o medicamento para casos mais leves (que irão morrer menos) e placebo para casos mais graves (que irão morrer mais), levando a falsas conclusões. Nenhuma dessas premissas foi seguida neste trabalho.”

(Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/replica-ciencia-e-nao-o-achismo-nos-levara-a-sucesso-no-combate-ao-coronavirus.shtml> , acessado em 08.04.2020).

### Texto II

#### Xô gripe!

No primeiro dia de Lua Minguante, descasque um dente de alho, risque-o com um objeto de metal e coloque-o em meio copo com água. Tampe o copo e deixe-o passar a noite no sereno, coberto, até o outro dia. Antes do Sol nascer, pegue o copo e tome a água em jejum, jogando o alho fora. Repita esta simpatia nos dois dias seguintes. Depois de lavado, use o copo normalmente.

(Disponível em <https://joacobidu.com.br/simpatias-imunidade-protexao> , acessado em 08.04.2020).

A partir da leitura dos dois textos, são feitas as seguintes afirmações:

- I. A oposição entre os textos pode ser associada à oposição entre sofistas e filósofos no que diz respeito à aceitação ou não de explicações naturalistas dos fenômenos.
- II. O que torna a ciência uma forma de conhecimento mais confiável é o fato de ela se apoiar em um método rigoroso e não adotar protocolos ao sabor das conveniências.
- III. O texto II manifesta uma concepção mítica sobre o mundo, que se apoia na concepção central de que há interferência proposital de entidades sobrenaturais no mundo material.
- IV. Embora partam de premissas bastante diferentes, nos dois, observa-se a tentativa do controle da natureza, no primeiro texto pela técnica, no segundo pela magia.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.
- c) Todas as afirmações são corretas
- d) As afirmações II e IV são corretas.
- e) As afirmações I e III são corretas.

---

### 9. (Autoral)



“Nossos ancestrais evoluíram em pequenos grupos, onde a cooperação e a persuasão tinham tanta influência no sucesso reprodutivo quanto ter crenças factuais precisas sobre o mundo. A integração a uma tribo requeria a assimilação do sistema de crenças ideológicas do grupo. Um viés instintivo a favor do grupo e suas visões de mundo está profundamente enraizado na psicologia humana.

O senso de identidade de um humano está intimamente ligado aos status e crenças do seu grupo identitário. Não surpreende, então, que as pessoas respondam automaticamente e defensivamente a informações que ameaçam suas visões ideológicas.”

(disponível em <https://www.nexojornal.com.br/externo/2020/02/07/Por-que-negamos-fatos-que-contrariam-as-nossas-cren%C3%A7as>, acessado em 18.04.2020).

Esse texto pode servir como explicação da postura

- a) empírica.
- b) epistemológica.
- c) metafísica.
- d) dogmática.
- e) ética.

---

#### 10. (Autorial)

Uma das áreas importantes da filosofia é a Epistemologia ou filosofia do conhecimento. Assinale a alternativa que aponta para o problema central dessa área da filosofia.

- a) Se é possível avaliar qual dos filósofos tem razão, uma vez que eles divergem sobre quase tudo.
- b) Se é possível saber se filósofos como Platão, Sócrates, Parmênides e outros existiram de fato.
- c) Se é possível conhecer a realidade tal como se apresenta a nós ou não.
- d) Se é possível que exista um mundo inteligível que só pode ser alcançado pela alma.
- e) Se é possível que o mundo seja um dos opostos estudados pelos pré-socráticos: ou tudo muda ou nada muda.

---

#### 11. (Autorial)

Texto I

‘O critério da verdade está no incremento do sentimento de poder.’

(Nietzsche, Friedrich. “A vontade de poder”. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.)

Texto II

“(…)a via científica é a que melhor conduz às verdades objetivas ou impessoais, porque ela se adequa ao mundo e ao nosso aparato cognitivo.”

(disponível em <https://universoracionalista.org/elogio-ao-cientificismo/>, acessado em 11.03.2019.

Os dois textos manifestam perspectivas opostas em relação

- a) à positividade do conhecimento.
- b) à relatividade da capacidade cognitiva.
- c) ao dogmatismo presente nos critérios de verdade.



- d) à eficácia observada no incremento do poder.
- e) ao utilitarismo da ciência.

---

### 12. (Autorial)

“De todos os argumentos por meio dos quais demonstramos a existência das ideias, nenhum é convincente. Alguns dentre eles não conduzem a uma conclusão necessária e outros conduzem a ideias de coisas das quais, na nossa opinião [sc. nós os platonistas], não pode haver ideias. Com efeito, segundo os argumentos provenientes da existência das ciências (ἐκ τῶν ἐπιστημῶν) haverá ideias de todas as coisas das quais houver ciência; segundo o argumento da unidade de uma multiplicidade (τὸ ἓν ἐπὶ πολλῶν), haverá ideias mesmo de negações (ἀποφάσεων); enfim, segundo o argumento de que é possível pensar o perecido (τὸ νοεῖν τι φθαρέντος), haverá ideias de coisas perecíveis, pois podemos ter destas coisas uma imagem.

(Aristóteles. *A metafísica*)

O texto acima de Aristóteles discute uma postura contrária a do seu mestre Platão no que se refere

- a) à forma de argumentar, já que Platão por utilizar de analogias e até mitos não consegue ser convincente.
- b) ao apelo a um tipo de ciência que não se baseava em conhecimento observável.
- c) à confusão entre unidade e multiplicidade, já que Platão não demarcava com precisão essas duas categorias.
- d) à existência do mundo ideal, já que Platão não conseguiu provar a existência do idealismo.
- e) à ideia de negação das coisas perecíveis por Platão, já que para ele aquilo que parece não existe.

---

### 13. (Autorial)

Também aquele que ama o mito é, de certo modo, filósofo.

ARISTÓTELES, *Metafísica*, A 2, 982 b 18

“É certo que o lógos, assumindo progressivamente, na era clássica, o sentido de “discurso regrado” e, a partir daí, o de “raciocínio” que remete à “razão”, ao “cálculo” e à “medida”, assumiu um uso filosófico que tendia a se opor ao mito como narrativa sagrada. Entretanto, antes de chegar a uma oposição, mythos e lógos estiveram unidos, pelo menos segundo a antiga etimologia que identifica mythos e palavra.”

(Perine, Marcelo. “Mito e Filosofia”. In: *Philosophos* 2002.)

Comparando os dois textos, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Os textos parecem indicar perspectivas opostas no que se refere à relação entre filosofia e mito. Aristóteles vê a filosofia como uma continuidade da fase mítica; já o segundo texto aponta para uma diferença radical entre uma fase e outra: o mito se baseia em narrativas; a filosofia num discurso metódico.
- II. O texto II oferece um argumento decisivo contra a perspectiva aristotélica.
- III. Tanto o primeiro texto quanto o segundo fazem avaliação do mito segundo os mesmos parâmetros.
- IV. O uso da expressão restritiva “até certo modo” em Aristóteles nos permite inferir que ele também acreditava que mito e filosofia se opunham.



Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são corretas.
- b) As afirmações I, II e III são corretas.
- c) Todas as afirmações são corretas
- d) Somente a afirmação I é correta.
- e) As afirmações I e III são corretas.

---

#### 14. (Autorial)

“O bom senso é a coisa mais comum do mundo: pois cada um pensa ser tão bem provido disso que mesmo os mais difíceis de contentar em tudo o mais não costumam absolutamente desejar mais bom senso do que têm. No que não é verossímil que todos se enganem; antes, isso demonstra que o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se chama bom senso ou razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, assim, que a diversidade de opiniões não decorre de serem alguns mais racionais que outros, mas unicamente do fato de conduzirmos nossos pensamentos por diversas vias e não considerarmos as mesmas coisas. Porque não basta ter um bom espírito, o principal é aplicá-lo bem.”

(Marcondes, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2009)

Nesse fragmento, Descarte deixa claro sua preocupação com os parâmetros necessários para que as pessoas possam distinguir o verdadeiro do falso. Assinale a alternativa na qual se encontra um comentário incorreto em relação à interpretação do texto ou das ideias do filósofo.

- a) O “penso, logo existo”, ou seja, o chamado cogito permite a certeza de que o indivíduo pensante poderia pensar bem, se adotasse um método.
- b) Descartes acreditava que o bom senso por si só já era garantia de que as pessoas seriam capazes de separar o falso do verdadeiro.
- c) Para Descartes, somos todos racionais e podemos chegar à verdade, isso não depende da possibilidade, negada pelo autor, de uns serem mais racionais que outros.
- d) Todos temos potencial para encaminhar bem o raciocínio, o problema é que nem todo mundo quer utilizar bem essa capacidade.
- e) A condução do raciocínio deve seguir um método pautado na distinção e clareza do que for pensado.

---

## 11.2 Gabarito



1.A	6.C	11.A
2.B	7.B	12.D
3.E	8.D	13.D
4.B	9.D	14.B
5.C	10.C	

## 12. REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria L. A. & MARTINS, Maria H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 1993, 2ª edição.

Chauí, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.